ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.101

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Londres parece considerar atenuado

o risco de guerra com o Egipto

LONDRES, 13. — A proposta do coronel Nasser para uma conferência com base ampla para garantir a liberdade de navegação no Canal proporciona uma política de oposição ás conversações, nesta capital, sobre o Suez.

A proposta egípcia é considerada por observadores londrinos, compatível com as objecções aos planos ocidentais para a Conferência já apresentadas pela União Soviética. Deve obter inteiro apoio da Russia na Conferência de Londres — segundo pensam os mesmos observadores.

Concordando em assistir á Conferência proposta pelos ocidentais, que aqui começa em Londres na quinta-feira, embora objectando á escolha dos seus — comparticipantes e ás suas finalidades, espera-se, nos círculos britanicos, que o Governo soviético comande a posição ás propostas já distribuidas pela Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos.

O presidente egípcio fornece, agora, uma plataforma de oposição á proposta tripartida de administração internacional do Suez.

Foram já apresentadas pela India, pelo Ceilão, pela Indonésia e outros Estados asiáticos reservas sobre o desejo ocidental de restaurar o funcionamento internacional da via marítima do Suez.

Na opinião de círculos autorizados a próxima Conferência das 22 nações, dará a sua aprovação á proposta ocidental para o contrôle *internacional do canal de Suez, mas — acrescentam os mesmos círculos — será por pequena maioria e, além disso, sem resultados práticos, visto que não foi possível, até agora, encontrar maneira de impor ao Egipto a aceitação de qualquer decisão que venha a ser tomada.*

Considera-se, evidentemente, que O Egipto repetirá, sem hesitação, as decisões da Conferência, exactamente como recusou, ontem, o convite para nela tomar parte.

Aqueles círculos autorizados dizem que, práticamente, todas as

(Continua na 11.ª página)

Com a actual crise em Chipre, os casamentos, por razões óbvias, tornaram-se raros. Mas se na ilha o casamento de Cipriotas se tornou quase inabitual, o mesmo não acontece em Manchester onde, há dias, se consorciaram segundo o rito da igreja ortodoxa grega, dois naturais de Chipre: Anthouilla Ionnou, de 17 anos, e Andreas Parschos, de 21 anos. A imagem dá-nos um aspecto da cerimónia, com o sacerdote abençoando as flores de que se coroaram os noivos

Três mil libras

caídas do céu...

MANCHESTER, 13.—Quatro colegiais tentavam transformar um velho sofá em lenha para uma fogueira quando caiu um envelope com um livro de cheques e 3.150 libras em notas. Os rapazes comunicaram o caso á Polícia, que está a procurar determinar quem é o proprietário da pequena fortuna. O dono do livro de cheques, Myer Horowitch, desapareceu em 1939 e há dois anos foi dado oficialmente como morto.—(A. N. I.).

Esta estranha cerimónia de primitivos ritos galeses da alta Idade Média foi celebrada há dias, como é da tradição, vendo-se uma sacerdotisa a oferecer ao arquidruida a cornucópia do vinho, sagrada na ara de pedra negra. Note-se o anacronismo da presença dos microfones... pouco de acordo com a ortodoxia do vetusto rito

O Chefe do Estado visitou

os centros fabris da Manga e do Dondo e inaugurou o monumento a Caldas Xavier

BEIRA, 13 — *(Pelo telefone)* — A cidade acordou sob um céu pardacento. Pouco depois chovia torrencialmente. Apesar do mau tempo, uma enorme multidão não deixou de se juntar nas imediações da residência do governo do distrito e nas

(Continua na 14.ª página)

O embaixador do Sudão em Londres, sr. Sayed Awad Satti, entregou há dias as suas credenciais á rainha. Aqui o vemos, solenissimo, com o major-general «sir» Guy Salisbury, «marshall» do corpo diplomático, á porta da embaixada do seu país

Caminho sobre o mar

por EDUARDO TOURINHO

Ao incessante acréscimo de gente, peja-se o Rio de aflitivos problemas: abastecimento de água fornecimento de luz e força, insuficiência de habitações, de telefones, de transportes. Esse — o dos transportes — é dos mais agudos. Os que assistem, ao cair da tarde, á batalha pela obtenção de um lugar em bondes, onibus, lotações *e contemplam a densa «Fila» formada, aqui e ali, na Avenida Rio Branco, podem avaliar o quotidiano sofrimento do povo.*

Ainda, aqui, não tiveram práticamente começo — como em Lisboa — as obras de construção do «Metro», adequada forma de escoamento da multidão que se move do centro da cidade para bairros distantes e suburbios longinquos. A «Central do Brasil» é, electrificada, um «Metro» de superficie. Mas, á tarde, a conquista de um assento nos trens suburbanos exige prodigios de destreza. E confrange ver como mulheres e crianças — entre apertos e safanões — denodadamente par-

(Continua na página seguinte)

O portuguesismo enraizado nas terras de Goa

é uma sólida barreira para todas as invasões

GOA, 12. (Pelo director e enviado especial da «A. N. I.», Dutra Faria). — *Para quem se dirija a Goa pela primeira vez a impressão que logo salta aos olhos é a de uma paisagem baptizada: Os palmares alternam com os arrozais. Bufalos, cor de lama, atolam-se, regaladamente, nos charcos e pantanos. Hindus, vestidos de branco, bailam e cantam algures, agitando campainhas em honra de Naga, o deus-serpente. Mas, a cada volta do caminho, surpreende-nos a fachada imponente de alguma das trezentas igrejas que os jesuitas construiram na India Portuguesa.*

Vem, depois, uma impressão, repousante, de portuguesismo: em todas as aldeias que atravessamos, deparam-se-nos velhas casas apalaçadas, casas solarengas dos séculos XVII e XVIII, inconfundivelmente lusitanas.

A terceira impressão é de tranquilidade e de segurança: ás 22 horas, Pangim é uma cidade morta, em cujas ruas não se vê um polícia. Apenas, junto de uma das multiplas portas do palácio do Governo, uma sentinela; e, á porta do «Mandovi», um guarda-nocturno que acumula pachorrentamente as suas funções com as de porteiro de hotel...

No meio de tanta tranquilidade, de tanta paz, quase chegamos a envergonhar-nos de falarmos em satiahgrais *ou de perguntarmos pelos terroristas. Aproxima-se, no entanto, o 15 de Agosto, o dia assinalado, há um e há dois anos, pelos* satiahgrais.

Que se preparará para este ano, do outro lado da fronteira?

As emissoras da União Indiana estão silenciosas a esse respeito, os jornais de Bombaim não aludem a concentrações ou a massas dos chamados «voluntários», os «leaders» do Azad Gomantak Dal queixam-se de que o Governo de Nova Delhi tolhe os movimentos do seu «Exército de Libertação». Todavia, como diz o povo, homem avisado vale

(Continua na página central)

Portugal

na Conferência de Londres

O prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Brás Mimoso, e secretário, dr. Vaz Pereira, parte amanhã, ás 9 horas, no avião da T. A. P. para Londres, onde vai tomar parte na Conferencia do Canal de Suez.

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

FIGURAS E PROBLEMAS

Fernando Pessoa e a Língua

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

A emoção muda de lugar—talvez esta afirmação, porventura, escandalosa ou irritante á primeira vista, possa concretizar uma das verdades fundamentais de toda a história da poesia e dos seus meios de expressão, se é que temos o direito de separar estes daquela. Não quer talvez dizer outra coisa a afirmação de C. M. Bowra no capítulo inicial de «The Creative Experiment», sobre o desgaste do vocabulário criado pelos romanticos: «Mesmo que estas palavras não tivessem sido inutilizadas pelo uso, mesmo assim seriam incapazes de exprimir estados de espí-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Caminho sobre o mar

(Continuação da página anterior)

ticipam, aqui, da batalha dos transportes.

Agora, sob o mar, projecta-se a ligação de Niterói ao Rio de Janeiro. Goanã-Pará chamavam os Tamoios ao lado da baia que é, hoje, o Distrito Federal. Guanabara tornou-se no tempo a grande angra. O Acto Adicional á Carta de 25 de Março de 1824 criou o Municipio Neutro ou da Corte e traçou-lhe os limites que na actualidade possui. A terra do outro lado do mar chamava-a o gentio Yterô ou Niterô: água morta *ou* água escondida. *Itêrono, grafou Hans Staden em 1548. O padre Simão de Vasconcelos, em 1667, escreveu Niterô. No decorrer do século passado, o conego Januário da Cunha Barbosa adoptou Niterói* — mar escondido — *que Teodoro Sampaio, depois, traduziu como* baia segura, água abrigada em seio.

A angra da Guanabara — maior do que a de Sydney, a de Nápoles e a de Istambul — abrange, no seu contorno, cento e quarenta quilómetros. A maior largura, de margem a margem, é de vinte e oito. A profundidade do canal — em frente da fortaleza de Santa Cruz — é de cinquenta e dois metros. O fundo é de pedras, de conchas e de areias. Há, desde 1751, numerosas plantas da baia. Uma, levantaram os oficiais da Marinha Portuguesa em 1810.

Acreditou-se, primeiramente, que o melhor meio de realizar a ligação seria uma ponte monumental—á maneira de Brooklyn —entre a capital do Brasil e a capital do Estado do Rio. Muitos projectos tiveram curso e foram focalizados pela Imprensa.

Mas a ideia passou. Agora não será mais uma ponte: será um tunel com amplitude suficiente a veículos e pedestres. Não se conhecem, ainda, as cifras necessárias ao empreendimento. Mas as sondagens geofisicas da baia já começaram. No Rio estão técnicos franceses especializados em estudos do fundo do mar. Com engenheiros brasileiros, desenvolverão a tarefa.

Firmas nacionais e estrangeiras interessam-se pela abertura desse tunel. O prazo da sua construção é, dado o volume da obra, insignificante: três anos. Desde que não haja delongas quanto a verbas, material e mão-de-obra, poderá—nesse lapso de tempo— ser entregue ao gozo publico.

Ao contrário da ponte, o tunel não alterará a maravilhosa perspectiva da Guanabara da hora presente. Assim, permanecerá a baia quase como a viram—sem nela entrar—André Gonçalves e Vespucio, em 1501. Depois, Fernão de Magalhães, em 1519; Martim Afonso de Sousa, em 1531. De sua beleza—por tantos há tanto tempo louvada—escreveu Fernão Cardim «que bem parece que a pintou o supremo pintor e arquitecto do Mundo, Deus Nosso Senhor, e assim é coisa formosissima»

EDUARDO TOURINHO

Figuras e problemas

(Continuação da página anterior)

rito ignorados pelos grandes Romanticos e Simbolistas».

«A mudança do vocabulário, diz ainda Bowra, resulta da necessidade de criar algo novo, mas não é por si só suficiente para a satisfazer. O poeta tem igualmente que ter em conta a espécie de efeito que produz, as esferas de experiência que considere indicadas para a poesia e o grau de liberdade permitido ao espírito criador». Nada mais certo —embora Bowra talvez pareça sugerir uma «deliberação» que, quer-me parecer, não estava no seu espírito atribuir aos poetas; isto é aliás secundário para o aspecto que me interessa na sua afirmação, e é essa mudança em si o facto de ela ser necessária.

Em geral reconhece-se o facto do desgaste; o outro aspecto, isto é, o de novos estados de espírito exigirem novo vocabulário, parece-me ter sido menos posto em destaque, quando é bem mais significativo, pois que o desgaste, só por si, poderia exigir novas palavras, uma nova organização da frase, mas não implicaria o aparecimento de novos motivos. São estes que, no caso de Pessoa, me parece merecerem toda a atenção, dado o excepcional relevo que têm na caracterização da sua poesia, e sob mais que um ponto de vista.

Segundo se sabe, Pessoa «só para o fim de 1908 escreve poesias em português» (das «Notas sobre Fernando Pessoa, de Armando Cortês-Rodrigues, apensas ao volume das «Cartas»). Até aí escreveu apenas poesias em inglês, como tive ocasião de verificar por um caderno seu dessa época. Havia apenas três anos que regressara da África do Sul. Sobre a influência que teria exercido em Pessoa a sua educação em Durban há, em «Vida e Obra de Fernando Pessoa», de João Gaspar Simões, demasiada percentagem de juizos apressados e até contraditórios, como já algures tive ocasião de apontar. Não nos ajuda ele de modo algum a compreender de que maneira terão agido sobre o poeta as suas leituras inglesas. Um facto me parece licito dar como certo: que a dualidade da sua formação, portuguesa em casa, inglesa na escola e na rua, deve ter sido um elemento fundamental para «desaportuguesar» o espírito do futuro grande poeta.

Não pretendo insinuar, com este «desaportuguesar», senão uma fecunda independência em relação aos hábitos da linguagem, e não á sua «personalidade»; hábitos que, formado num ambiente exclusivamente português, talvez não lhe tivessem permitido libertar-se tão perfeitamente dos tipos de expressão estabelecidos, dos quadros mentais com que uma epoca pesa fatalmente sobre os que nascem no seu meio, e que leva a maior parte dos poetas—podemos dizer, sem receio, a sua quase totalidade—a exprimir os seus primeiros impulsos criadores através de uma linguagem «alheia».

Quando começa a escrever poesias em português Fernando Pessoa tem, não só essa experiência bicultural, como a de ter feito versos em inglês. Seria para desejar que alguém estudasse o assunto, de um ponto de vista puramente linguístico, a fim de apurar aquilo que, nas suas poesias portuguesas, poderia realmente ser tido como transposição do inglês. Eu inclino-me, porém, a pensar que mais do que uma influência directa deste género, o que a sua poesia portuguesa deveu á parte inglesa da sua formação foi uma coisa profundamente característica de Pessoa: uma economia extraordinária da palavra e o uso marcadamente racional dela.

Quer isto dizer (se está certo) que «de facto» a expressão portuguesa de Pessoa não deveria nada á influência inglesa, senão o ter sido ajudado por ela a tornar-se independente das influências ambientes, permitindo-lhe criar essa extraordinária linguagem que é um dos elementos fundamentais da sua obra. Alguns breves exemplos serão convenientes. Em Pessoa «ele mesmo»:

«Confunde-se o que existe
Com o que durmo e sou.
Não sinto, não sou triste,
Mas triste é o que estou».

Em Alberto Caeiro:

«Como quem num dia de Verão abre
a porta de casa
E espreita para o calor dos campos
com a cara toda,
Ás vezes, de repente, bate-me a
Natureza de chapa
Na cara dos meus sentidos».

Em Álvaro de Campos:

«Um dia, num restaurante, fora do
espaço e do tempo,
Serviram-me o amor como dobrada
fria.
Disse delicadamente ao missionário
da cozinha
Que a preferia quente,
Que a dobrada (e era á moda do
Porto) nunca se come fria».

Que nos mostram estes exemplos, colhidos pouco menos que ao acaso e brevíssimos intencionalmente? O caracter incrívelmente concreto da expressão do abstracto; a distancia entre a «ideia» e a imagem que a ela conduz é só por si um choque violentíssimo na receptividade do leitor, e vai, no exemplo de Álvaro de Campos, a tal extremo que muitos leitores acham «insuportável». Quer dizer, a sua expressão é ao mesmo tempo profundamente racional e material, e essa passagem permanente do abstracto ao concreto tem esta incrível virtude: emocionar-nos profundamente, quando precisamente não há a menor expressão directa da emoção.

Ora são exactamente estas substituições que constituem um clima inteiramente novo na nossa poesia, e que tornam a poesia de Pessoa inconfundível. A voz que através dela nos fala não conhece a expressão de sentimentos—mas tem o extraordinário poder de os suscitar. Há, portanto, uma deslocação das «zonas de interesse», e o poder alusivo dos seus versos cria uma nova dimensão da sensibilidade, arrancada dos seus hábitos, obrigada a ser «inteligente», a ser humana sem expansões sentimentais, eloquente sem elevar a voz, «autentica» sem ser confessional, e comunicativa—apesar de nunca se entregar.

A representação portuguesa
em dois congressos sobre sangue

No avião da P. A. A., partem para Boston, no dia 24, os srs. drs. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa e Pacheco de Figueiredo, director da Escola Médica de Goa, que vão tomar parte, como delegados oficiais, nos Congressos Internacionais de Hematologia, de Transfusões e na 1.ª Reunião Mundial dos Bancos de Sangue, que se realizam naquela cidade, de 26 do corrente a 7 de Setembro.

O sr. dr. Almerindo Lessa, que é membro do «Bureau Internacional de Sangue», apresentará naqueles congressos alguns trabalhos, especialmente sobre «A Sero-antropologia de Cabo Verde» e o sr. dr. Pacheco de Figueiredo, um trabalho sobre «Estudos de Hematologia indiana».

A participação de Portugal naqueles congressos reveste-se da maior importancia e interesse.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

VINHO "ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»

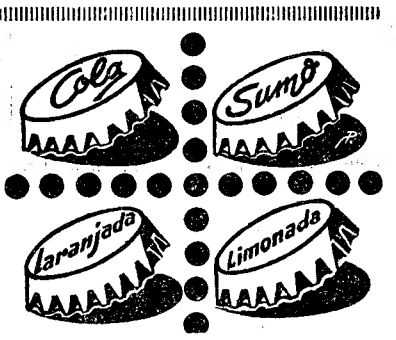
CAMILO ALVES

apresentado em garrafões

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

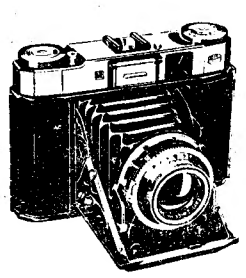


REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

ZEISS IKON Câmaras para fotografias sempre mais perfeitas

Zeiss Ikon AG. Stuttgart

Super Ikonta IV



A câmara de 6x6 para rolo de filme, para tirar instantâneos. Naturalmente com fotómetro incorporado, que indica sempre de maneira exacta os valores para o tempo e o diafragma. Da nitidez das imagens encarregam-se o telémetro acoplado, a objectiva Zeiss Tessar 3,5 e o obturador Synchro-Compur com valores de luminosidade.

Prospectos sobre a Super Ikonta IV e outras câmaras Zeiss Ikon podem obter-se nas lojas de artigos fotográficos.

"Homens-rãs"

começaram a atacar barcos fundeados nas águas de Chipre

NICÓSIA, 13—Os terroristas fizeram, hoje, o seu primeiro ataque por meio de «homens-rãs» e afundaram um iate pertencente a um membro das forças de segurança, no porto de Quirenia.

As primeiras notícias dizem que não houve vítimas. O iate estava ancorado a alguma distancia da costa.—(Reuter).

Manifestação em Londres

LONDRES, 13—Sessenta manifestantes desfilaram, ontem á noite, pelas ruas, ostentando cartazes, num protesto silencioso contra a execução de terroristas em Chipre.

O desfile, que percorreu cerca de três quilómetros pela cidade, foi organizado pelo «Comité» Cipriota Nacional, e nele se incorporou uma mistura de Europeus, Africanos e indivíduos oriundos das Indias Ocidentais.

Os cartazes pediam ao Governo britanico que pusesse termo a novas execuções de terroristas cipriotas e autodeterminação para aquela ilha. Não se registaram incidentes. —(Reuter).

Navios portugueses

para manobras na Inglaterra

Largaram hoje do Tejo, ao princípio da tarde, as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão» e o contratorpedeiro «Lima», que seguiram para a Inglaterra, a fim de efectuarem exercicios com unidades da Armada britanica, em cumprimento de planos de treino de luta anti-submarina determinados pelo comando naval da N. A. T. O. Seguiram a bordo, como observadores, comandantes de outras unidades e alguns oficiais do Estado-Maior.

Vinte mortos

numa emboscada na Argélia

ARGEL, 13 — Numa operação na planície dos Beni Slima, a uns 100 quilómetros a Sudoeste desta cidade, uma importante patrulha militar caiu numa emboscada preparada por um numeroso grupo de rebeldes.

Segundo as ultimas notícias, é de vinte mortos e igual numero de desaparecidos, o balanço da trágica emboscada. Há, também — supõe-se—alguns desaparecidos.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°; mínima, 16°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,4; mínima, 15°,7.*

A CRISE DO SUEZ

O Governo americano

solidário com Londres e Paris mantém-se empenhado *em achar uma solução pacífica*

WASHINGTON, 13 — As notícias de que o Egipto se tinha recusado a participar no Conferência de Londres chegaram a Washington enquanto o presidente Eisenhower conferenciava com os chefes do Congresso, na Casa Branca, sobre a crise do Suez. O secretário de Estado, Foster Dulles, que tomou parte nessa reunião, disse, mais tarde, aos jornalistas que o assunto da recusa de Nasser não fora focado na mesma.

Uma declaração da Casa Branca dizia que o presidente Eisenhower e Dulles salientaram na conferência que a situação continua grave, mas que se tinham mostrado esperançados do resultado das conversações de Londres.

Dewey Short, chefe republicano na Comissão das Forças Armadas da Camara dos Representantes, disse aos jornalistas:

«O panorama britanico alterou-se, nós acalmámo-lo. Os Ingleses não sãotão beligerantes como até aqui». Acrescentou estar convencido de que o presidente Nasser «caminhava mais cautelosamente».

A tese ocidental sobre a nacionalização do canal de Suez estribou-se em argumentos de ordem moral e política. A contraproposta do coronel Nasser é uma longa argumentação jurídica.

As duas teses vão afrontar-se em Londres: a do Egipto será perfilhada, sem sombra de duvida, pelas delegações que apoiam a sua atitude, mas que visivelmente inspiraram a sua moderação, como as da India e U. R. S. S.

Os especialistas americanos continuam a estudar o documento e tomam conhecimento do discurso que o chefe do Governo do Cairo proferiu a seguir, dirigindo-se ao povo e aos países árabes. Nos dois casos, mostram-se impressionados com a moderação do coronel Nasser. Reconhecem a enorme diferença de tom e de argumentação entre o discurso de Alexandria, que anunciou a nacionalização, e o de ontem.

E' inegável que, no plano juridico, o chefe do Governo egipcio toma a iniciativa das operações, mas a sua tese peca pela ausência de certos elementos capitais e, nomeadamente, de qualquer referência ao art. 2.° da Convenção de Constantinopla, que aprova a cessão pelo Kediva do Canal á Companhia Universal de Suez. Por outro lado, se é exacto que a companhia é declarada sociedade egípcia, não deixa de ser menos certo que tem a sede social em Paris e capital internacional, e não egipcio.

Estes argumentos não deixarão de ser levantados, com vários outros, em Londres. Não se prevêem, salvo acontecimento inesperado, manifestações publicas, da parte do Governo americano antes da partida de Foster Dulles para a captial britanica, que continua marcada para amanhã.

No plano interno, a gravidade da situação é agora conhecida dos parlamentares, que assistiram á reunião na Casa Branca. Os dirigentes democráticos e republicanos poderão elucidar os seus colegas. Estão cientes da determinação do Governo de manter a solidariedade com a Grã-Bretanha e a França, do empenho em conseguir por meios pacíficos achar uma fórmula de internacionalização que garanta a livre navegação no Canal—mas não desconhece os riscos de uma crise tão melindrosa como esta.

Contudo, os círculos competentes parecem animados com a moderação do coronel Nasser, muito embora as frases e os argumentos do discurso fossem mais violentos que os da declaração á Imprensa.—(R. e F. P.).

Comentário do «Pravda»

MOSCOVO, 13. — O «Pravda» (unico jornal que sai ás segundas-feiras) não comenta a declaração de Nasser, da qual publica um resumo sob o título: «Ninguém pode contestar os direitos soberanos do Egipto».

Mostrando-se, por outro lado, inquieto com a chamada dos pilotos do Canal pela Companhia Universal conclui, todavia: «O reforço da paz e não a protecção dalguns monopólios, é o que preocupa, actualmente, o mundo ocidental». — (F. P.).

O apoio árabe ao Egipto

AMMAN, 13. — O rei Hussein, da Jordania, enviou hoje, mensagens especiais ao presidente da Síria e ao Rei Faiçal, do Iraque.

Os refugiados da Palestina na Jordania decidiram apoiar o Egipto na sua acção — (R.).

Reforços britanicos continuam a seguir para o Mediterraneo

LONDRES, 13. — A «ponte aérea» para transporte de reforços britanicos para o Mediterraneo, que principiou ontem, continuou esta madrugada. Desde as 7 horas, os aviões descolam a intervalos regulares, dos aeródromos de Hurn e Blackbushe, no Hampshire, no meio de chuva torrencial.

Cinco aviões de transporte (três «Vikings» e dois «Hermes») partiram de Blackbushe, antes do amanhecer, e mais sete deverão descolar ainda hoje. O primeiro dos três aviões gigantes «Britannia», com capacidade para 100 passageiros, levantou voo ás primeiras horas da manhã, do aeroporto de Hurn. — (F. P. e R.).

Dois banheiros da praia de Algés há quarenta anos? Poderia supor-se. Mas não. A imagem é actual e não é de banheiros. Os dois homens são pilotos de navegação no canal de Suez. Os acontecimentos dos ultimos dias fizeram deles—simples recordação de album de turistas apressados—uma razão escaldante de actualidade

Grande incêndio

num bosque provocado pelo calor

PALERMO (Sicilia), 13 — Foi pedido o auxilio de 300 soldados, a noite passada, para combaterem um grande incendio que lavra, há 24 horas, num bosque próximo desta cidade.

O calor tórrido dos ultimos dias, em que as temperaturas subiram a mais de 40 graus centígrados, parece ter sido a causa do incendio. — (R.).

Reacendeu-se o fogo em Saint-Cyr

DRAGUIGNAN, 13 — O incendio em Saint-Cyr, que tinha sido dominado, no sabado á noite, reacendeu-se, ontem de tarde e está a ser denodadamente combatido pelos bombeiros das comunas vizinhas.

Assinala-se outro fogo na Pointe de Carqueiranne, para onde foram destacados reforços. — (F. P.).

Pretende-se acelerar

e intensificar a construção de casas de renda modesta

Uma portaria publicada hoje no «Diário do Governo nomeia uma comissão que levará a cabo, estudos e apresentará sugestões, destinadas a dar nova redacção ao Regulamento Geral das Edificações Urbanas. Pretende-se, sobretudo, obter um melhor ajustamento de algumas das suas disposições, ao condicionalismo das habitações mais modestas, isto de acordo com sugestões apresentadas ao Ministério das Obras Publicas e, ainda, de acordo com a própria experiência dos serviços, pois também a estes não escapou serem susceptíveis de aperfeiçoamento algumas disposições do referido regulamento.

Diz-se, ainda, na portaria em causa, que o «empenho do Governo em intensificar a construção de habitações, em especial de rendas baixas, torna oportuno que sejam estudados cuidadosamente os elementos reunidos e, com base neste estudo, se enunciem as eventuais alterações ou aditamentos que se julgue conveniente introduzir nos preceitos do citado regulamento, sem prejuizo dos princípios fundamentais que informaram a sua doutrina e que continuam válidos».

A comissão agora nomeada é constituida pelos srs. engs. Mário José Filgueiras, que serve de presidente, na sua qualidade de inspector superior, Julio José Neto Marques e Francisco Lencastre de Almeida Garrett, arquitectos Rui da Silveira Borges e Manuel Mendes Tainha, engs. Vasco Bom Sousa Marques Leite e José Manuel de Sande Freitas e arquitecto Francisco Belasco Gonçalves.

Dentro de seis meses, a comissão agora nomeada deverá dar por concluídos os seus estudos e sugestões.

A Travessia da Mancha

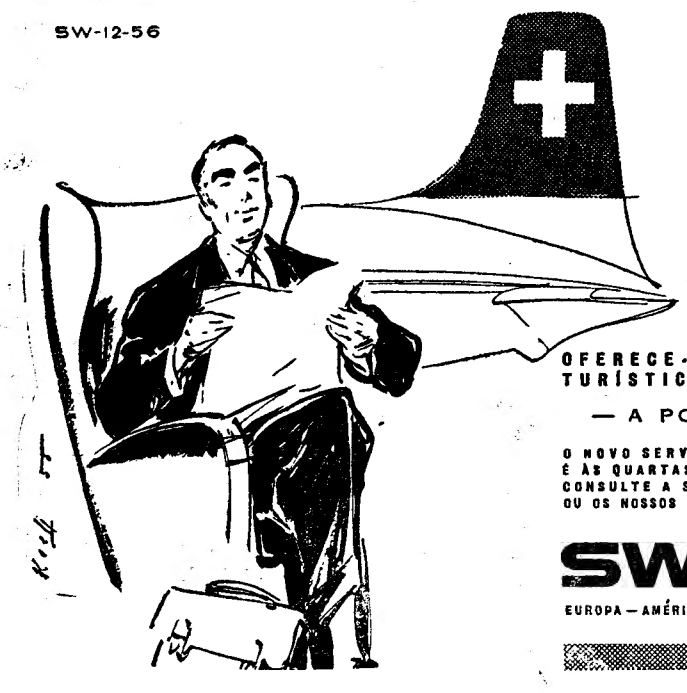
outra vez adiada

FLORESTONE, 13 — A travessia a nado deste ano do Canal da Mancha, da França para Inglaterra, marcada para principiar ás primeiras horas da manhã de hoje foi adiada pela segunda vez devido a más condições atmosféricas.

A corrida não se realizará até, pelo menos, quarta-feira de manhã, e, nessa data, apenas se o tempo o permitir.

As esperanças de a corrida se disputar depois da meia noite de hoje foram afastadas por forte ventania do Sudoeste e por chuva contínua. — (R.).

SW-12-56



Para Europa Central e Próximo Oriente

Desde 22 de Abril SWISSAIR

OFERECE-LHE MAIS UM SERVIÇO TURÍSTICO LOCAL PARA A SUÍÇA

— A PORTA DA EUROPA

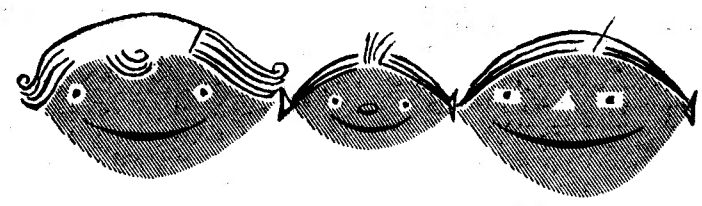
O NOVO SERVIÇO LISBOA-GENEBRA-ZURIQUE É ÀS QUARTAS-FEIRAS-Partidas às 07.00 horas CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS HABITUAL OU OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. DA LIBERDADE, 158-A TELEFONE 30734

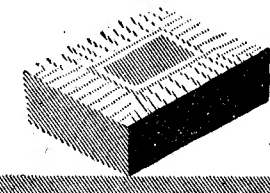
SWISSAIR

EUROPA — AMÉRICA DO SUL — U. S. A. — PRÓXIMO ORIENTE

Sobremesa Favorita

PARA SUA CASA, MINHA SENHORA, CRIAMOS A EMBALAGEM FAMILIAR ECONÓMICA, PERMITIRÁ UMA DELICIOSA SOBREMESA A TODAS AS REFEIÇÕES E SERÁ UM ÓPTIMO ALIMENTO PARA SEUS FILHOS, A QUALQUER HORA DO DIA.





GELADOS

Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa a sua encomenda.

Favorita

FA-5-56

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

VII — Einstein

O maior cientista do século foi também uma das figuras mais pitorescas da sua época. Tendo de fugir da Alemanha, por motivos políticos, acolheu-se á sombra protectora dos Estados Unidos e aí se celebrizou nas suas pesquisas científicas. A teoria da relatividade consagrou-o no mundo da Ciência. O «pai do átomo», como lhe chamaram na América, havia de estremecer mais tarde de terror, ao saber que a aplicação dos seus princípios se destinaria, não aos fins pacíficos que abriram novas perspectivas ao Mundo, mas á destruição maciça de cidades indefesas.

As «boutades» são intermináveis. Uma dama da sociedade novaiorquina pedira-lhe um dia uma explicação fácil da teoria da relatividade. Embaraço do sábio, visto que, sem uma base de conhecimentos, era impossível responder á pergunta da curiosa senhora. Mas, passado o primeiro embaraço, Einstein elucidou pitorescamente a boa senhora, ansiosa pela explicação.

—Sabe o que é a estratosfera, o que são os raios cósmicos e as ondas hertzianas? Pois bem. A teoria da relatividade não é nada disso!

Claro que a dama ficou na mesma.

*

De outra vez, um jornalista indiscreto, ávido de assuntos de interesse, procurou Einstein, numa tarde em que ele, mergulhado nos estudos do seu laboratório, não queria ser interrompido. A governanta do sábio pretendeu convencer o jornalista da inoportunidade da sua visita. O jornalista, escravo da sua profissão, insistiu, na ansia de conseguir o êxito. E, dentro de momentos, ela voltava com a seguinte resposta:

—O sr. Einstein lamenta neste momento não poder atendê-lo, mas pede-lhe a gentileza de voltar cá de hoje a vinte anos, porque espera poder então conceder-lhe uma entrevista sensacional.

*

Esta figura diabólica, de certas semelhanças físicas com o nosso dr. Elysio Moura, não se desmanchava com facilidade. Com a irreverência que os angariadores de publicidade possuem no Novo Mundo, um deles teve a ingenuidade de conseguir do sábio uma frase de publicidade que consagrasse determinada marca de automóveis. Einstein não se zangou. Riu-se, explicando: «Isto de automóveis é tudo a mesma coisa. Só tem significações diversas, conforme o numero deles».

Espanto do agente de publicidade. E ele então, galhofeiramente, explicou: «Um automóvel é um luxo. Dois automóveis é um choque. Quinhentos automóveis é a saída de um desafio de futebol».

*

Mas a sua tendência para a pilhéria, vem desde os bancos da escola. A sua irreverência desorientava os professores, que só lhe perdoavam em homenagem á sua espantosa vivacidade de espírito do jovem Alberto.

Conta-se que um dia, numa aula de Química, o professor perguntava aos seus alunos qual era, no entender de cada um, a mais notável contribuição da Química ao Mundo. Einstein respondeu: «As louras!».

*

A América adorava-o, como se ele ali tivesse nascido. Einstein pagava-lhe na mesma moeda. A sua popularidade podia corresponder á de Gago Coutinho em Portugal. Até na simplicidade das maneiras, os dois sábios se assemelhavam. O Mundo vai perdendo as suas figuras pitorescas. Parece que as preocupações tiram o bom humor á Humanidade. E' infinitamente mais fácil fazer uma colectanea de anedotas e ditos de espírito de pessoas desaparecidas que de pessoas vivas. Por isso, só refugiando-nos no passado, conseguimos sorrir.

Que o ultimo sorriso desta desmesurada e pretensiosa antologia de anedotas nos seja ainda provocado pelo imortal heroi dos episódios que hoje rebuscámos.

Einstein não era cruel com o sexo frágil, como tantas figuras célebres. Entretido nos seus proveitosos estudos, que lhe devoravam as melhores horas da sua vida, o sábio não fabricava ditos para a posteridade. Saíam-lhes espontaneos e a grande maioria, certamente, perdeu-se por falta de quem os apontasse. Só, ás vezes, a extravagancia das modas femininas o despertava das suas locubrações matemáticas.

Por isso, uma tarde, passando numa das avenidas de Nova York, já nos ultimos anos da sua vida, apontava a um amigo uns sapatos de mulher que seguiam á sua frente e comentava chocarreiramente:

—Veja você como as mulheres são incoerentes. Embrulham-se em casacos de peles, por causa do frio e depois gelam os pés, calçando sapatos sem biqueiras nem calcanhares...

A observação é atinada, mas a moda, soberana indiscutível do vasto reino das mulheres, manda mais que todos os comentários masculinos, partam eles de sábios ou de ignorantes...

L. R.

O «Dia do Bombeiro»

comemora-se no sábado

No próximo sabado comemoram os bombeiros de Portugal a grande vitória alcançada por Guilherme Gomes Fernandes e os homens do seu comando no campeonato do Mundo realizado em Paris em 18 de Agosto de 1900. Deve-se esta iniciativa á Liga dos Bombeiros Portugueses, que pretende que tal feito seja perpetuado e recordado anualmente.

O Conselho Administrativo e Técnico da Liga aproveita este dia festivo para se deslocar ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo do Barão de Quintela, onde irá apor no seu estandarte a medalha que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azemeis conferiu a esta instituição por ser a mais antiga de todas as suas congéneres do País, e de onde irradiou a ideia do voluntariado.

No domingo, 19, as quatro secções de Bombeiros Voluntários da cidade (Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo de Ourique) irão em romagem, ás 10 horas, ao cemitério dos Prazeres depor uma palma no mausoleu dos bombeiros municipais, espalhar flores sobre as campas dos sapadores bombeiros e colocar um ramo de flores no monumento a Guilherme Cossoul, fundador da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e seu primeiro comandante.

A's 11 horas estarão esses mesmos voluntários no cemitério do Alto de S. João, onde deporão um ramo no monumento do chefe de bombeiros municipais António Alves e de seu filho, o malogrado major-aviador Rodrigues Alves, que foi bombeiro voluntário de Lisboa e, mais tarde, comandante dos Bombeiros Municipais. Em seguida serão depostas flores nas campas dos voluntários que estão no talhão privativo.

A falta de iluminação

do Castelo de Leiria

LEIRIA, 11 — Tem causado os mais justos reparos, por parte dos leirienses e dos inumeros turistas que nos visitam nesta época do ano, o facto do castelo não permanecer iluminado, de noite, como vinha acontecendo, desde há bastante tempo, empestando á cidade um espectáculo de invulgar beleza, tendo aqui feito atrair muitas pessoas para contemplar tão magnifico efeito feérico, talvez o unico no género no País.

A razão de tal interrupção, que aliás é fácil de remediar, deve-se ao facto de terem sido apeados alguns fios electricos, por motivo de obras de restauração que ali estão a levar-se a efeito. Porém, com boa vontade, tudo se remediaria. Bastará desviar um pouco os fios electricos do local das obras. Chamamos, por isso, a atenção de quem de direito, no sentido de o castelo voltar a ser iluminado, pois é um importante e lindo atractivo turístico que se deve manter.

Almoços e Jantares

A ESCOLHA A 11$50

Servem-se no restaurante da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

Calç. do Duque, 25, 1.º

Telef. 22214

RECEBEM-SE COMENSAIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ao empresário Vasco Morgado foi concedida, por mais um ano, a exploração do Teatro Variedades.

—A companhia do Teatro Avenida, em digressão pela Província, tem marcado para amanhã um espectáculo no Teatro-Cine de Alcobaça com a comédia «Perdeu-se um marido».

—O «compadre» da revista «Não faças ondas», que será estreada no Teatro Variedades, chama-se «Homem-rã» e vai ser desempenhado pelo actor Carlos Coelho.

—A temporada de Inverno do Coliseu do Porto, além da programação cinematográfica, inclui a apresentação de uma companhia de circo.

—O conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal» não poderá deslocar-se a Espanha senão em Outubro. Por esse motivo fará até essa altura uma digressão pela Província.

—O cenógrafo Manuel de Oliveira está já a pintar algumas des cenas da nova revista «Não faças ondas».

—Na Póvoa de Varzim, realiza-se um festival folclórico em que tomam parte o Groupe Folklorique du Pays de Bresse, Bourré Limousine de Brive-La Gaillard e o Grupo de Coros y Danzas Vaqueros de Arada.

—O artista Luís Horta deve decidir hoje a sua participação num elenco de revista de um teatro popular de revista, a fim de, dentro de dias, seguir em férias para os Açores.

—A digressão do Teatro Popular pela Província conclui-se a 13 de Setembro, em Avis.

—A companhia em organização para a temporada de Inverno no Monumental será de género declamado.

—E' provável que, em Setembro, seja representada na Província a comédia «Daqui fala o morto», com sensíveis alterações no elenco que a criou na sua estreia.

A' margem da semana

Educação de Adultos

Tem-se feito, ultimamente, e talvez cada ano mais intensa, a campanha da educação de adultos, e esta realiza-se de facto, proporcionando aos adultos a instrução primária, com o seu exame, e com uma intensa propaganda na Imprensa e na T. S. F. que faça compreender a todos a vantagem de um mínimo de instrução, que facilite a vida e permita a cultura que pode adquirir quem sabe ler.

Essa cultura, forçoso é dizê-lo, é boa ou má conforme o género de livros que escolha ou aceite aquele que sabe ler. Por esta razão, e outras que tentaremos apontar, parece-nos deficiente e até, talvez, prejudicial, que a educação de adultos se limite a ensinar a ler e escrever, quando educar é outra coisa, ainda mais necessária, atrevemo-nos a afirmar.

Uma tarde, numa das ruas que atravessam as avenidas novas, *cruzámo-nos com um rapaz que vinha numa correria desabalada e a rir ás gargalhadas, como se algo de muito engraçado lhe tivesse acontecido. Atrás dele seguiam mais três, rindo também, mas em andamento moderado. Um pouco adiante, no nosso caminho, tivemos a explicação daquele caso. Uma pobre mulher com uma criança ao colo e ar de miséria no rosto e no vestuário, sentada no passeio, chorava e lamentava-se, olhando para uma vasilha de lata, vazia, caída perto dela. Indagámos a causa dos seus lamentos e contou-nos que se sentava ali a dar á criança o caldo que tinha na vasilha, e passara o primeiro* engraçado *que lhe dera um pontapé, amolgando-a e entornando tudo, e seguira a correr, rindo perdidamente daquele lindo* feito, *e os outros conservaram uma neutralidade simpatizante, visto que riam também. E não houve, infelizmente, um polícia á vista que os metesse na ordem. Os rapazes iam bem vestidos, deviam pertencer ao numero dos que já sabem ler. O que eles não sabiam era ter educação, nem caridade, nem noção dos direitos alheios. Não lhes bastava saber ler, nem haviam lido nada que os educasse e esclarecesse.*

Há anos, um grupo de pequenos príncipes que vieram viver algum tempo no nosso país, estranharam que toda a gente, ou quase toda, cuspisse na rua. Um grande numero dos que o fazem sabe ler, e conhece os preceitos da higiene. Também os automobilistas, que andam por aí a atentar contra a vida alheia e a sua própria, sabem ler, e alguns têm até cursos superiores, mas não foram educados com a noção das suas responsabilidades e com o respeito pelo próximo que deve ter toda a criatura consciente dos seus deveres.

Por isto, e muitas coisas mais que ainda se poderiam citar, parece-nos que a educação dos adultos devia incluir todos esses preceitos de gente civilizada, no bom sentido da palavra, preceitos que constam de polidez, respeito, prudencia, caridade, enfim todos os sentimentos que em alguns são inatos, mas que a outros é preciso inculcar e explicar, e que deviam fazer parte daqueles que a lei impõe.

Policiar essa campanha valia mais do que perseguir os vendedores ambulantes. E espalhá-la pela Rádio e pela Imprensa, seria também muito util.

M. C.

Cinema no Coliseu

Quinta-feira, à noite, estreia, da super-produção em 25 partes «Capitão Video». A guerra atómica universal. Sensacionais aventuras. Preços populares

Quinta-feira, ás 21 e 30, estreia do mais sensacional filme do século: «Capitão Video», em 25 partes. Continentes a arder. Cidades destruidas. As forças do mal contra os «rangers» e o super-homem, com Judd Holdren.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—«A Conspiradora».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«Uma estranha na cidade».
EDEN—«Os amores de Manon Lescaut».
SÃO JORGE—«Intolerancia».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL—«Angela».
ALVALADE—«Uma estranha na cidade».
IMPÉRIO—«Josefina e os homens».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«O incógnito».
TERRASSE—«O fim da aventura».
PROMOTORA—«5 rostos de mulher».
IDEAL—«Um tiro de madrugada».
PAVILHÃO—«Massacre traiçoeiro».
RESTELO—«A rainha virgem».

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI na sua SEGUNDA SEMANA de EXIBIÇÕES o famoso filme de David O'Selznick «DUELO AO SOL», cuja reposição tanto apaixonou o publico de Lisboa. Trata-se de uma admirável realização de King Vidor com um elenco notável em que se destacam as interpretações de Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lilian Gish e Charles Bickford.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Partiu hoje, no avião de Pan-Americ̃an, em gozo de férias, para os Açores, o sr. prof. Agostinho de Sousa.

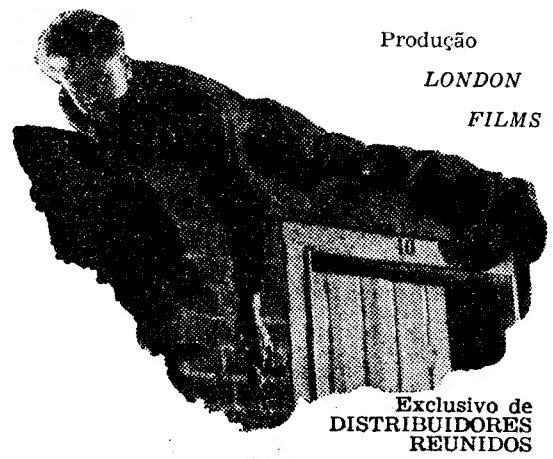
HOJE no CAPITOLIO

A EMOCIONANTE HISTORIA DE UM HOMEM TEMIDO QUE, PARA VINGAR A SUA IRMÃ ULTRAJADA, AFRONTA A SCOTLAND YARD

O INCÓGNITO

COM: **MAI ZETTERLING, HERBERT LOM, GRETA GYNT** e **DONALD WOLFIT**

Extraido da famosa novela de **EDGAR WALLACE «THE RINGER»**



Produção *LONDON FILMS*

(13 anos) Realização de **GUY HAMILTON**

Exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O INCOGNITO — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15, 18,15 (preços reduzidos) e 21,30 (13 anos)
Cinemascope
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com **Greer Garson, Dana Andrews** e **Lois Smith**

EDEN TEL 20760
15,30-18,30 e 21,30
Selecção romantica
OS AMORES DE MANON LESCAUT
Em Tecnicolor
Adulada como uma rainha e depois transformada num farrapo miserável
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (13 anos)
Glynis Johns, Jack Buchanan, Donald Sinden e **Peter Finch**
em
JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher que tinha um fraco... pela fraqueza dos homens!
Ultimos dias

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15 e 21.30 (Adultos)
Um extraordinário filme de «suspense»
ANGELA
com **Dennis O'Keef, Rossano Brazzi** e a escultural e provocante **Mara Lane**

ALVALADE TEL. 763080
15.15 (preç. red.) e 21,30 (13 anos)
Cinemascope
Uma estranha na cidade
com **Greer Garson, Dana Andrews** e **Lois Smith**

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
A RAINHA VIRGEM
Cinemascope
com **Bette Davis**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (18 anos)
O FIM DA AVENTURA
MOSQUETEIROS DO MAR

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (18 anos)
A CASA DA PRAIA VERDI

ROYAL Tel. 845037
A's 21,15 (18 anos)
OS BONS MORREM CEDO
A INGENUA ESCANDALOSA

PAVILHÃO PORTUGUES PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (13 anos)
MASSACRE TRAIÇOEIRO
com **John Payne**
Não o levarás contigo

CINEMA IDEAL
A's 21,30 (13 anos)
UM TIRO DE MADRUGADA
O INFERNO DE TOQUIO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
CUMPLICE DAS SOMBRAS
com **Van Heflin**

TIVOLI TEL. 50595
A's 5 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(18 anos)
2.ª SEMANA
dum dos maiores êxitos de todos os tempos
DUELO AO SOL
com **Jennifer Jones, Gregory Peck**
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15 (p. rd.) e 21.30
7.ª semana do êxito máximo do ano, em Cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson** e **Ruth Roman**
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 (á tarde, pr. red.)
2.ª semana
Mais um êxito de Tótó!
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
A's 21,30 (13 anos)
Paolo Stoppa-Marisa Merlini

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um estranho conflito que envolveu milhares de pessoas num grito de terror
Intolerancia
com **Mac Donald Carey** e **Gail Russell**
No jornal de Actualidades:
O afundamento do «Andrea Doria»

TRINDADE Tel. 20000
A's 15.30 (pr. red.) e ás 21.30
A extraordinária maravilha musical em Agfacolor
UM SONHO COR-DE-ROSA
com **Vera Molnar** e **Felicita Busi**
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.30 (13 anos)
ESTREIA
De um excelente filme policial, extraído duma famosa novela de Edgar Wallace
O INCÓGNITO
com **Mai Zetterling, Herbert Lom** e **Greta Gynt**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Dois filmes
21.30 (18 anos)
O emocionante conflito passional
NIAGARA
Colorido
com **Marilyn Monroe** e **Joseph Cotten**
22,45
O poderoso filme de emoção em Cinemascope
O Mistério da Casa de Bambú
Tecnicolor com **Robert Ryan**
Amanhã
O MUNDO E' DAS MULHERES

CINE ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (18 anos)
O MEU DESTINO E' O MAR
Nós os dois sós

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

LUTA LIVRE

A final do Cinturão do Porto e o Campeonato da Europa

Disputa-se amanhã, ás 22 horas, no Estádio Internacional do Parque Mayer, a final do «Cinturão do Porto», conjuntamente com o Campeonato da Europa, visto que os finalistas Carlos Rocha e Saludes são, exactamente, os «chalangers» a esse título e titular.

Não restam duvidas de que o choque entre estes dois lutadores é aguardado com extraordinário interesse—interesse esse que se justifica—, visto num só combate se disputar a final do Torneio e o Campeonato da Europa, actualmente na posse do espanhol Saludes.

Tanto Carlos Rocha como Saludes, na ultima sessão apresentaram-se bem preparados, pelo que se pode prever uma luta de verdadeiros gigantes, onde a dureza dos golpes de ambos os lutadores se fará sentir ao longo dos quatro assaltos. Roy Smith defrontará Barrigana, Sureda-Febrer e Janeiro-Mateus.

CASINO ESTORIL
HOJE — ANTE PENULTIMA apresentação do **BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS**
com *BERNARD HALL* e *Tina Starte*
a mulher das mil caras
Orquestra *OLIVER* — Conjunto *MARIO SIMÕES* e o pianista internacional *BOB VATEL*
(Adultos)

Se passar por Torres Vedras
Almoce ou Jante
na
AGUIA IMPERIAL
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

CIRCULAÇÃO DO «SUD-EXPRESS» PELA LINHA DA BEIRA BAIXA

A C. P. previne o Publico de que no dia 20 de Agosto corrente, por motivo da substituição de uma ponte da Beira Alta, os comboios n.os 1003 e 1004 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira Baixa, com as marchas a seguir indicadas:

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 12,23, Entroncamento ás 13,37, chegada á Guarda ás 18,47. Partidas da Guarda ás 12,18, Entroncamento ás 17,48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 19,05.

MONUMENTAL Amanhã ESTREIA

O CASO DE UMA RAPARIGA ATACADA DE CLEPTOMANIA! PARA ROUBAR, BUSCAVA JÓIAS DE PREÇO... NO AMOR, NÃO ERA TÃO EXIGENTE!

(ADULTOS)

O ANJO ESCARLATE

COM
ARLENE DAHL
JOHN PAYNE
E
RHONDA FLEMING

SUPERSCOPE TECHNICOLOR RKO RADIO

REALIZAÇÃO DE **ALLAN DWAN**

CAMPO PEQUENO

HOJE MESMO

JÁ PODE COMPRAR O SEU BILHETE

A GRANDE CORRIDA HISPANO-LUSO-MEXICANA

com toiros de casta espanhola do falecido ganadero **Claudio Moura** (antes Soler) e **Ex.mo Sr. António Durão** efectua-se sensacionalmente na

5.ª feira, 16, às 22 horas

com as três grandes figuras de Espanha, Portugal e México

António Bienvenida, Diamantino Viseu e Guillermo Carvajal

O primeiro acabou com os toiros pequenos e «afeitados» em Espanha, restaurando a Verdade da Festa

O segundo continua a ser o melhor «diestro» da actualidade portuguesa, ajuntando ao seu ultimo êxito no Campo Pequeno dois outros formidáveis em Beja e outro na Figueira da Foz

O terceiro, o «Monstro da Emoção», está a ser exigido pela opinião do Publico e da Crítica, que de novo o desejam ver, com toiros bravos e nobres

Para que o equilibrio da organização seja ainda mais perfeito veremos dois grandes e clássicos cavaleiros

José Rosa Rodrigues e Manuel Conde

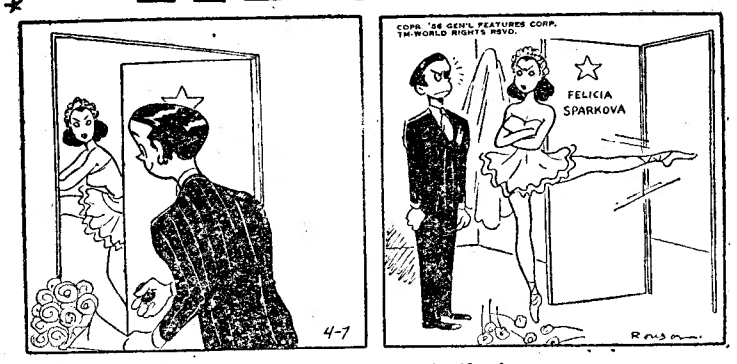
E teremos pegas rijas e valentes pelos
FORCADOS DE VILA FRANCA, DE JOSÉ DA VILA

Hoje abriu a venda de bilhetes nos Restauradores, 7
É com cartazes destes que a Festa se prestigia e não morre!

PARA 13 ANOS

JARDIM BAR
PARQUE EDUARDO VII
(Junto ao Pavilhão dos Desportos)
Aberto até ás 2 h. da madrugada
Esmerado serviço de chá, café, leite, torradas, bolos, cachorros, bifanas e bifes.

ELE & ELA



No camarim da bailarina

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CRIANÇA ROUBADA — Alzira dos Santos Brausch, casada, doméstica, residente na Rua Antónia Pusich, 9, r/c., esteve na Polícia a queixar-se contra um indivíduo, de quem apenas deu sinais, que há dias, na escada do prédio em que mora, roubou do pescoço de uma sua filha, de 12 anos, um fio e uma medalha de ouro no valor de 260$00.

ROUBO NUM AUTOMÓVEL — Queixaram-se na P. S. P. José Joaquim Frando Estorninho, casado, natural e residente na Chamusca, de que, tendo o seu auto-pesado de aluguer, estacionado no Cais do Gás, os gatunos roubaram da respectiva cabina a quantia de 4.000$00.

ENTRARAM PELO TELHADO— O comerciante, sr. Mário Belo de Carvalho, com casa de comidas na Avenida Gomes Pereira, n.º 105-A, foi queixar-se á P. S. P. de que os gatunos, uma noite destas, entraram ali pelo telhado e furtaram tabaco, um relógio de ouro, selos de recibo, etc., tudo no valor de 1.470$00.

PROEZA DE GATUNOS — O chefe Garcia Marques, da P. J., procede a investigações no sentido de capturar o autor ou autora de um furto de joias e roupas, praticado há dias, por meio de arrombamento, na residencia do sr. José Joaquim Ferreira, na Rua das Soleiras, que se encontra ausente com a família em Coimbra. O furto é avaliado em 20 contos.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua dos Cavaleiros, foi colhido por um automóvel o sr. Luís de Carvalho, de 54 anos, residente no Beco do Mó, 6. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados em Lisboa e ontem entregues á P. S. P., encontrando-se depositados no Governo Civil: dois casacos de malha para senhora, uma camisola para rapaz, uns óculos fumados, dois tampões de roda de automóvel, dois tampões de gasolina, uma carteira de um indivíduo de nacionalidade espanhola, com fotografias e papeis, um véu, um chapéu de homem, uma guarnição metálica para automóvel, duas luvas desirmanadas, duas cédulas pessoais, um cabaz de palha com roupa e louça, um saco de plástico, e um cartão sindical e diversas chaves desirmanadas.

MORREU AFOGADO

quando se banhava no Minho

MONÇÃO, 11 — Quando hoje, com outros companheiros, se banhava no rio Minho, junto do Posto Fiscal da Pedra Furada desta vila, pereceu afogado o pequeno Deolindo Gonçalves Canosa Mendes, de oito anos, filho do sr. António Canosa Mendes e de Maria de Lurdes Gonçalves Mendes.

Achavamos acertado, para impedir destes lamentáveis desastres, que não fosse permitido banharam-se crianças no rio, sem a presença dos pais.

O pequeno cadaver já apareceu.

Tauromaquia

Na Figueira da Foz

Com touros de Oliveira & Irmão, que cumpriram, foram ontem ovacionados os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde, dando voltas á arena com os forcados amadores de que é cabo Nuno da Salvação Barreto, e os matadores Diamantino Viseu, ovacionado no seu 1.º e muito ovacionado com três voltas á arena no outro, em que obteve grande êxito, e António dos Santos, ovacionado nos seus dois e também com voltas á praça. Diamantino Viseu, que aqui foi novamente contratado para o dia 26 do corrente, toureia na próxima quinta-feira, em Lisboa, no Campo Pequeno, alternando com mestre António Bienvenida e com o discutido mexicano Carvajal.

Duas colhidas em Huesca

HUESCA, 13—Na corrida de touros ontem aqui realizada registaram-se duas colhidas, a do matador Maroc de Celis, numa perna e, também numa perna e atravessando-a, a do bandarilheiro José Montero, este em estado grave.—(Efe).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Os problemas actuais da mulher e da criança

vistos por Etelvina Lopes de Almeida

Entramos no gabinete de trabalho de Etelvina Lopes de Almeida, que em «Modas e Bordados» nos acolhe com a sua peculiar gentileza, pronta a conceder-nos uma combinada entrevista. Primeiras impressões: o telefone constantemente a reclamar a sua presença, um julgamento, um conselho, uma boa palavra: tudo isto é sempre indispensável ás suas leitoras.

Enquanto as suas mãos vão buscando, no calvário dos papeis, o material que falta incluir no próximo numero, ela recebe ainda telefónicamente, os parabens, pelas suas interessantissimas crónicas, subordinadas ao tema «Cartas sem endereço».

Eis o que, por enquanto, vai sendo a barreira, sobre a qual ainda não nos atrevemos a lançar o salto para a primeira pergunta.

A inteligente mulher, que se debruça constantemente sobre os problemas da vida feminina, num sorriso agradável e generoso, acaba por nos dizer:

—Podemos começar!

E é então, na presença dessa mulher culta e humana, sempre pronta a amparar moralmente os que lhe pedem apoio, que começamos por inquirir:

—Como encara o problema da mulher em Portugal, no lar, na sociedade, ou ainda na vida profissional?

—Hoje temos de deixar de encarar os problemas apenas da mulher, porque há principalmente o problema do *homem*—a espécie humana, o ser vivente á face da terra. Separar os sexos é partir duma permissa errada. Também me parece que não poderemos preocupar-nos com o caso particular de cada nação. O problema feminino é hoje um fenómeno mundial e só como tal deve ser encarado. Sinto que, precisamente por se ter restringido durante muitos anos o ambito do pensamento, a mulher se preocupa ainda, principalmente, com as coisas que lhe estão vizinhas, quando a solução das mesmas terá de ser encontrada no enquadramento geral.

Depois de uma análise concreta e perfeita, feita por um espírito observador que se liga á consciência pela corrente da verdade, continuamos:

—Considera que nós, mulheres, somos o que desejamos ser dentro da vida feminina, ou que ainda pretendemos ser o que ainda não chegámos a alcançar?

—Alcançar é sinónimo de parar. Enquanto houver vida há que haver insatisfação e luta. Há quem considere a sua realização plena isto mesmo: a possibilidade de lutar e, portanto, de viver.

E de facto, a nossa entrevistada diz bem: «lutar é viver», porque, embora qualquer ideal sonhado, entrando em plena realização, logo cria o verdadeiro aspecto de realidade, — para continuarmos insatisfeitos, depois de alcançada a vitória.

—Como sente que a mulher portuguesa deveria agir na vida prática, de forma a conseguir um equilibrio perfeito e normal de contrôle diante de situações por vezes embaraçosas?

—Em primeiro lugar, deveria ter uma bagagem de certezas de si mesma e das suas possibilidades de realização que não depende da mulher que ela hoje é, mas duma educação que lhe deviam ter dado. Depois, deveria possuir, na generalidade, uma independência económica assegurada que lhe garantisse todas as situações de vida a pureza dos seus sentimentos e a verdade da sua força.

—Se fosse possível decompor na retorta dum laboratório a elevação espiritual de expressão nítida, guiada pelo bom senso, o resultado da análise seria eminentemente satisfatória. Por isso indagamos:

—Acha que a elegancia feminina deriva próprìamente do gosto definido pelo trajo ou por um conjunto de razões e atitudes comprovativas duma sincera distinção?

—Não. Eu sempre acreditei na voz do povo, e o povo diz que «o hábito faz o monge». Nem sempre o trajo pago a uma grande modista é sinónimo da elegancia duma mulher. A elegancia «de dentro» é para mim mais importante, porque tem de ser, exclusivamente, a assinatura pessoal. Convenho, no entanto, em que uma mulher elegante «de dentro» terá por certo de ser, pelo menos, uma mulher de bom gosto exterior.

—Como coloca a mulher no mundo intelectual?

—Como um factor inteiramente natural e necessário á vida mental do homem.

—Sente que a criança, na nossa época, sofre de uma orientação falsa, ou encontra que o seu guia não marcha ás cegas?

—Parece-me que nunca o Mundo se ocupou tanto das crianças como actualmente. Nunca se falou tanto de jardins-escolas, de lactários, de infantários, de troca de crianças entre nações, o que me parece um dos melhores caminhos para a paz. A criança aparece como uma das primeiras figuras na publicidade social de muitos países. Mas serão esses processos os ideais para erguer o indivíduo seguro de si e do seu destino? Só a geração futura dessas crianças de agora, poderá responder.

—Como pensa que o espírito infantil evolui dentro da civilização actual?

—Evolui sózinho, numa resultante do que pode ser a vida do adulto.

—Apoia ou condena a educação rigorosamente exagerada que não permite nem aceita os moldes da vida estrangeira?

—Não posso aprovar nada que não represente, na vida duma criança, o apoio duma evolução natural que ela mesmo determina, o ritmo em vez da disciplina que ela necessita, a compreensão das suas tendências naturais que deverão sempre ser apoiadas, salvo nos casos de anormais. Só assim estará salva a personalidade do indivíduo futuro. O ser estrangeira a vida duma criança, não sei o que quer dizer.

Quando falamos nos moldes de vida estrangeira, referimo-nos á vida criada por uma mentalidade diferente da nossa, proporcionando uma forma de viver que nós sentimos afectada ou pouco natural, pelos princípios exageradamente rígidos em que nos desenvolvemos.

—Dentro da sua carreira, qual o seu mais fremente desejo ao qual gostaria da dar plena realização?

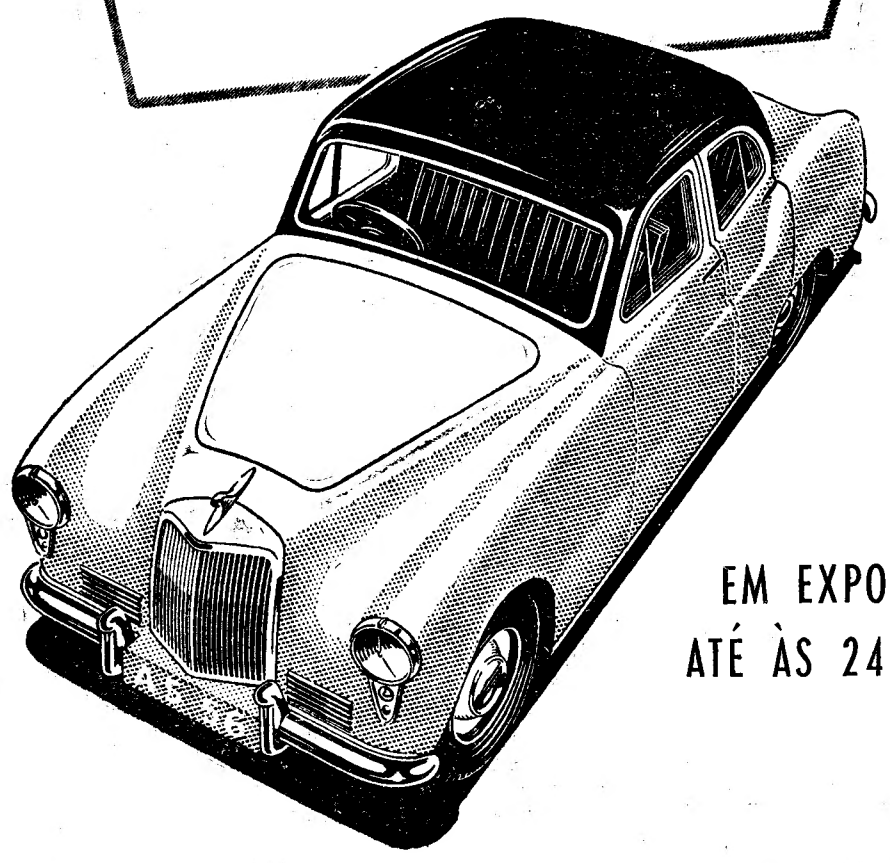
—Quem poderá viver sem sonhos? Gostava dum mundo onde cada mulher pudesse amar e ser mãe sem preocupações económicas de futuro. Onde cada criança pudesse seguir o seu destino sem o condicionamento a que a maior parte está sujeita, um mundo em que cada velho fechasse os olhos em paz, com a certeza de ter contribuido com a sua quota parte para o Mundo que deixa atrás de si.

Escutamos de Etelvina Lopes de Almeida, o que mais e melhor poderíamos ter desejado. Mulher, essencialmente feminina, sensível, vibrátil mas forte, perspicaz, é bem um exemplo de virtudes e de corajosa lucidez ao serviço de um propósito de dignificação humana.

LYGIA TOLEDANO ESAGUY

ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

APRESENTAÇÃO
DO NOVO MODELO 1956
DA CATEGORIZADA MARCA
ARMSTRONG - SIDDELEY
SAPPHIRE 234
DE 2,3 LITROS



EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 24 HORAS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 - LISBOA

Sai esta tarde para Huelva

a exposição flutuante espanhola

que foi hoje muito visitada

Continuou a ser hoje muito visitada a exposição flutuante espanhola a bordo da moto-nave «Ciudad de Toledo» que, na manhã de ontem, chegou a Lisboa e ao fim da tarde largará para Huelva, donde seguirá para Las Palmas e Tenerife e, atravessando o Atlantico, Brasil, Uruguai, Argentina, Colombia, Venezuela, Panamá, México, Porto Rico Republica Dominicana e Cuba, ponto final da viagem.

Além das pessoas que ontem citámos, figuram entre as 60 de bordo os srs.: La Chica, subdirector comercial; Focoex, do Banco Exterior de Espanha; Yomes, delegado do Turismo, e um extraordinário concertista de viola, Diaz Cano, que ontem já se fez ouvir na interpretação de peças espanholas que na América espanhola vão despertar sentidas nostalgias.

A visita a Lisboa foi rápida, de cortesia apenas, mas os 3.500 metros quadrados da exposição, conquistados palmo á palmo para nedo o que se desejava obras de arte e produtos. mereceram ser percorridos por muitos Portugueses.

Garcia Sanchiz, que a bordo representa os escritores espanhois e que se escusou enviar crónicas para o diário «ABC» por tencionar escrever um livro da viagem, declarou-nos que, entre os «produtos» expostos há dois que são exemplares unicos, ele próprio e o popular «barman» Perico Chicote.

Também o adido de Imprensa da Embaixada de Espanha em Lisboa, Xavier de Echarri, nos fez uma declaração, apesar de ser a visita a Lisboa apenas de cortesia:

«E' um erro julgar-se em Portugal que o cambio aplicável para a aquisição dos produtos espanhois é o denominado «oficial», isto é, o de 38,086 pesetas os cem escudos. Este erro diminui em muito as possibilidades de intercambio mutuo, e a verdade é que o cambio «oficial» não é aplicável a nenhuma transacção comercial. Mantém-se apenas para determinados pagamentos e nunca para as exportações. O comércio rege-se por cambios multiplos que variam entre 57 pesetas cada 100 escudos, este para poucos produtos, e 135 pesetas os cem escudos, cambio este muito aproximado ao da bolsa livre».

O «Ciudad de Toledo», que ontem á noite, recebeu a visita dos condes de Barcelona, foi, esta manhã, novamente franqueado ao publico, até á hora da tarde a que começou a recepção aos convidados da embaixada de Espanha.

Animado pela musica espanhola que nos alto-falantes alterna com a portuguesa, o «Ciudad de Toledo» parecia hoje, no dizer dos de bordo, a Feira de Sevilha, tal a quantidade de pessoas que percorreram a exposição, e o «bar» de Chicote, em constante consumo de «cañas» de Manzanilla e de Jerez, e a adega com seus «copazos de tintorro».

Antes da saida do «Ciudad de Toledo», que deve efectuar-se pelas 22 horas, esteve a bordo o principe D. Juan Carlos.

A unica dama a bordo do «Ciudad de Toledo» D. Isabel Garcia-Sanchiz «jardinera mayor»

As comemorações

do 5.º centenário

da morte

do Infante D. Henrique

O prof. sr. dr. Caeiro da Mata, presidente das comissões nacional e executiva do V centenário da morte do Infante D. Henrique, faz esta tarde, na Presidência do Conselho, uma comunicação aos representantes da Imprensa em que será dado conhecimento dos trabalhos em curso para as comemorações nacionais do referido centenário. A esta, outras reuniões se seguirão para esclarecimentos mais minuciosos de todos os pormenores relacionados com as projectadas comemorações e o relevo que elas vão ter.

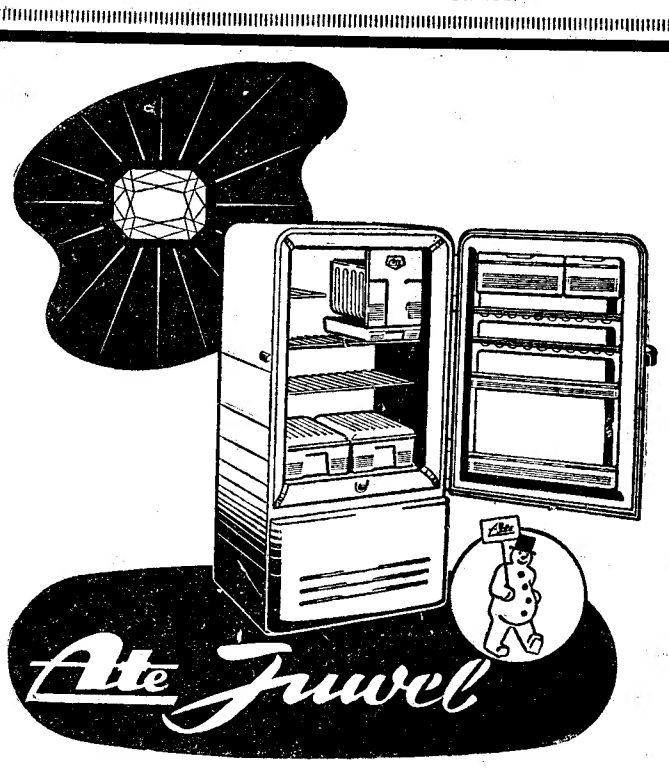
Na reunião de hoje, o sr. prof. Caeiro da Mata fará também algumas ligeiras referências ao projectado monumento a erguer ao Infante D. Henrique.

No próximo dia 16 reune-se o juri encarregado da classificação das maquetas do monumento, que já se encontram numa dependência dos Jerónimos, a qual foi devidamente decorada para o efeito. São cinco as maquetas admitidas á fase final do concurso e que ali se encontram aguardando a resolução do juri para a classificação final.

Dr. Alvaro Trindade Cruz

É amanhã, ás 13 horas, que se realiza o almoço oferecido por um grupo numeroso de amigos e admiradores ao sr. dr. Alvaro Trindade Cruz, adido comercial á embaixada do Brasil em Lisboa e chefe do escritório comercial daquele país, por motivo do seu próximo regresso ao Brasil. Pretende-se, deste modo, manifestar ao distinto diplomata o alto apreço e reconhecimento pelos serviços relevantes que prestou ás relações luso-brasileiras, e especialmente ás relações comerciais entre os dois países.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

DO SONHO À REALIDADE

Bartolomeu de Gusmão

e a actualidade aeronáutica

O turista que se lançar através das ruas de Lisboa cheias de tradições, quer suba ao altivo Castelo de S. Jorge, que abraça a cidade e o Tejo, quer desça á formosa Torre de Belém, éco glorioso da rutilante época dos Descobrimentos, firmados na legendária Cruz de Cristo, encontrará um alusão ao esforço português na luta insana pelo desbravamento do espaço.

No Castelo, tornada mensagem apoteótica, poderá ler uma memória exaltando a experiência do padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, em 1709. E na Torre de Belém escutando a epopeia marítima em toda a sua grandeza, verá uma legenda em bronze que recorda a 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul, em 1922.

É da História que Gusmão realizou a experiência da máquina por ele inventada baseado no princípio do mais leve que o ar, invento que se sabe ter apresentado a D. João V com a justificação de ser «*instrumento para se andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar e com muito mais velocidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais léguas de caminho por dia, no qual instrumento se poderão levar os avisos da mais alta importancia aos Exércitos e a terras mui remotas quase ao mesmo tempo que se resolvam*».

Um veterano da aviação portuguesa—o coronel Pinheiro Correia, que é, ao mesmo tempo, o nosso mais esclarecido historiador aeronáutico, possuidor de grande numero de valiosos documentos sobre aquele precursor da ciência do voo —está habilitado a afirmar, e já o fez publicamente, que o inventor Gusmão não subiu no invento mas nem por isso ficou diminuido o seu espírito criador. Inventando o aerostato, fez no dia 5 de Agosto de 1709 elevar um recipiente cheio de ar quente, na presença do rei e da corte, na Casa da India.

A lápida da Torre de Belém lembra por seu turno que duzentos e treze anos após a experiência os Portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho efectuaram com êxito a 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul.

Não parece necessário trazer para aqui, nem se afigura possível, um largo apontamento desse notável feito que empolgou o Mundo e do qual saiu uma das mais espantosas revelações científicas de todos os tempos. O voo Lisboa-Rio de Janeiro significa navegação aérea de longo curso em absoluto isolamento, empregando material precário, mas significa, também, o triunfo, a infabilidade do sextante Gago Coutinho. Não fora esta base e não teria sido possível á equipagem a realidade cientifica e histórica que alcançou.

Essa magnífica jornada de 4.367 milhas levada a cabo em 60 horas e 14 minutos de voo (antes calculada por Sacadura em 60 horas!) e nela se empregando três hidros: o «Lusitania», o «Fairey-16» e o «Santa Cruz», revelou, também, como era possível a um avião navegar ao encontro dum navio em pleno Atlantico, a 1.700 quilómetros de distancia, posição préviamente assente com os dois aviadores transatlanticos. Tal possibilidade nunca fora tentada até então por não haver meios que a assegurassem. E bem expresso deve ficar que os métodos praticados por Sacadura e Coutinho permitiram-lhes escolher para final de uma etapa um ponto tão diminuto como os penedos de S. Pedro e S. Paulo.

Cinco anos mais tarde os Portugueses realizaram a 1.ª Travessia Aérea Nocturna do Atlantico Sul.

Foram eles, Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Gouveia, que na noite de 16 para 17 de Março voaram directamente de Sogá (Guiné) para Fernando Noronha (Brasil), o que representa 2.595 quilómetros em 16 horas de navegação inteiramente baseada em observações de estrelas. O sextante Gago Coutinho empregado nesta façanha permitiu demandar, depois de uma larga travessia, a ilha de Fernando Noronha. O seu avião era o hidro «Argos» que, por duas vezes, esteve prestes a amarar em pleno Atlantico.

Pertence aos Portugueses, fora de qualquer duvida, a primazia das travessias do Atlantico Sul, de dia e de noite, facto histórico que contribuiu decisivamente para o triunfo e envergadura da poderosa aviação do presente.

Como aconteceu em todas as outras aeronáuticas com espírito de realização, a aviação portuguesa não adormeceu após a sua primeira grande jornada.

Que se fez depois de 1922? É fácil a resposta á interrogação justificada.

Em 1924, de Vila Nova de Milfontes para Macau. Realizadores, Sarmento Beires e Brito Pais, pilotos militares assistidos pelo mecanico Manuel Gouveia. Foi a segunda

(Continua na 10.ª página)

A influência

do tempo

no estado das culturas

parece benéfica

A parte do «Boletim Meteorológico para a Agricultura», editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, referente á «Influência do tempo nas culturas», na primeira década deste mês, diz o seguinte:

«*A Norte do rio Tejo:* As condições de tempo verificadas durante os primeiros dias da década permitiram que continuassem em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época, tais como as ultimas debulhas, recolha de fenos e os alqueives, muito embora estes se tivessem efectuado em condições dificeis dada a secura de algumas terras.

A precipitação caída nos ultimos dias da década beneficiou em algumas regiões as culturas horticolas e dotou por vezes as terras, já muito ressequidas, de uma apreciável reserva de água. Contudo, em muitas localidades, os aguaceiros muito violentos acompanhados de trovoadas e de granizo causaram prejuizos, destruindo algumas culturas, dificultando as debulhas e a recolha dos fenos e provocando a queda de alguma azeitona e de muitos frutos.

Continuam os ataques do oídio e de míldio nas videiras e os de míldio e do escaravelho nos batatais.

A Sul do rio Tejo: De uma maneira geral as culturas apresentam regular aspecto vegetativo, começando no entanto algumas culturas de milho e de feijão a ressentir-se da falta de água.

No distrito de Portalegre os aguaceiros de chuva e de granizo causaram alguns prejuizos locais».

As condições meteorológicas médias previstas para o corrente mês são: «Temperatura próxima da normal, em todo o Continente; precipitação moderada a Norte do rio Tejo, e fraca a Sul daquele rio».

De ontem para hoje

✱ **OS HINDUS DE MOÇAMBIQUE** — Entre os actos mais significativos ligados á visita do Chefe do Estado a terras de Africa, terão de situar-se, em grande plano, as manifestações dos hindus. Um pouco por toda a parte da província portuguesa onde a operosa colónia floresce, dando ao comércio um sentido firme e expressivo, se tem manifestado a dedicação á causa portuguesa na India. E as palavras da mensagem que os hindus da Beira entregaram ao general Craveiro Lopes, reafirmando o seu preito de homenagem a «Portugal eterno, na integridade intangivel da sua soberania», são mais do que um propósito: revelam a realidade das suas decisões, em relação ao Estado da India Portuguesa.

✱ **PADRÃO PORTUGUÊS NA AMÉRICA** — Os Portugueses e os luso-descendentes de Nova Inglaterra andam em Nova Bedford a angariar dinheiro, com o intuito de criar um museu de imigração. A recolha vai ainda no começo mas a conta subirá, porque o sangue da lusitanidade quer repor em lugar próprio o valor da sua contribuição para o progresso da Nova Inglaterra. Desde as reproduções das naus e caravelas, áquela que lembrará a pedra de Dighton, onde os Cortes Reais assinalaram a sua passagem pela América, tudo naquela pinacoteca revelará a passagem dos Portugueses pelos Estados Unidos. Em que medida poderão, então, os Portugueses de cá colaborar neste padrão de génio português?

✱ **AS CRIAÇÕES DO POVO** — Santa Marta de Portuzelo tem o orgulho das suas tradições. E ou ela não fosse minhota, para merecer a escolha de encerrar o II Festival Folclórico Internacional, sendo com tal acorrentada ao desejo de rivalizar com a famosa Laugollen. A' sombra de um frondoso carvalhal, desfilaram 33 representações portuguesas, francesas e espanholas, sem lhes faltar o desfile dos mais belos e ricos trajos regionais do Norte. Não houve prémios por não se tratar de concurso, mas ovações e prendas para os seus participantes. E houve, sobretudo, aplausos e palavras de incitamento para o organizador do belo e colorido festival, o dr. António de Sousa Gomes a quem não faltam gosto e saber para prestigiar as criações do povo.

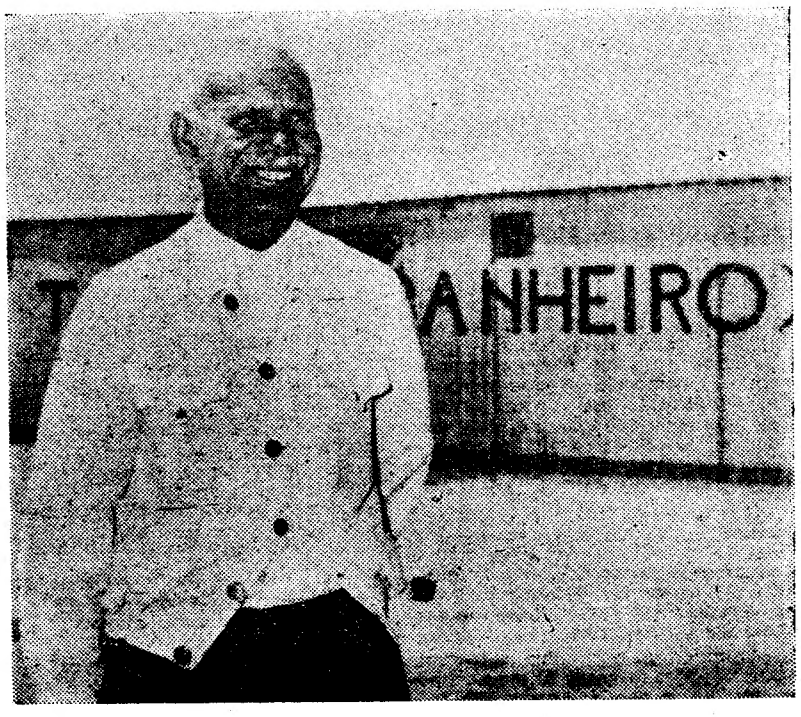
✱ **O SIMBOLISMO DA DESPEDIDA** — Depois de uns dias de visita ás terras de Santa Maria, o navio-escola italiano «Américo-Vespucci» largou de Ponta Delgada, deixando em terra uma lembrança de profunda simpatia. A bordo, á despedida, houve almoço ás entidades oficiais e uma festa para centenas de convidados. Exibiram-se grupos folclóricos e trocaram-se brindes afectuosos. Muitos olhos de rapazes e raparigas se toldaram, pequenos romances se esboçaram, para ser interrompidos com duas frases apressadas mas Deus sabe de que valor simbólico: «Voltaremos!» «Aqui te espero!» — disseram...

✱ **CATOLICOS E HOLANDESES** — Um avião levou á Holanda os padres João Perestrelo de Vasconcelos e José Correia da Cunha. Vão tomar parte na Conferencia dos Capelães dos Países da N. A. T. O., que dentro em breve decorrerá em Amsterdão. Não é por mero acaso, por certo, que a escolha da sede para esta reunião recaiu na progressiva capital da Holanda. A sua população foi, até antes da guerra, quase totalmente protestante; agora, 35 por cento dos Holandeses professam o catolicismo, e há-de estar neste rápido movimento de propaganda uma das causas da escolha em referencia. Há razões para supor que, dentro em pouco, a Igreja terá ali um sólido baluarte. Fazer sentir a esperança aos Holandeses é um propósito firme e actual.

✱ **O DELIRIO DA «BOLA»** —A «bola» é um símbolo e um índice de preocupações do nosso tempo. Até onde? O delírio recruta a sua aprendizagem bem cedo, quando os pais tinham o dever de conduzir os filhos para caminhos mais uteis á natureza humana. Assim se explica (pelo abandono a que as crianças são votadas e, pior, pelo entusiasmo incitador dos mesmos pais) que um rapazinho, Joaquim Francisco Leite (11 anos, Rua de Pedrouços, 108) andasse a jogar na rua, perto da linha ferrea. Agora, ás portas da morte para onde o empurrou o comboio que o colheu, há-de com ardor pedir a salvação da vida. E oxalá que se salve, para ensinar aos meninos da sua idade o alto preço da sua desobediencia inconsciente.

✱ **A HORA CERTA** — A hora certa dos imprevidentes que vão para a rua com um volante ou guiador nas mãos (quantas vezes são estes os que matam, salvando-se?) soou, de ontem para hoje, no destino de duas dezenas de Portugueses. Fala-se de vinte feridos (mais ou menos graves) e de um morto de identidade desconhecida. Foi atropelado na Avenida Duarte Pacheco, como o foi, por uma moto, ao passar em Moscavide, um homem (Manuel Pinto Flores, Rua Maria Rosado Patacão, 15, 1.º) levando ao colo o filhinho de 5 meses. De quem a culpa? De quem desrespeitou, com a máquina, aquela vida que por si só não se defende, ou o pai que, levando-a se esqueceu de cuidar de a proteger?

✱ **JORNAL PEQUENO** — Ontem noticiámos a morte, em condições por esclarecer, de uma mulher do Alto da Eira. Pode-se agora acrescentar que a Carolina Maria Caldeira era peixeira e que, por descuido deixara o lume ao alcance da enxerga. Morreu queimada esta mulher de Tomar que tinha filhos e netos a amar — e os gatos a sustentar. ✱ No hospital de Arroios, morreu Francisco Moisés, de 75 anos, que há meses, em Alter de Chão sofrera graves queimaduras. ✱ Dois banhistas infelizes: no Sado, (Alcácer do Sal) salvou-se a custo Dalvida Cardoso, de 35 anos; em Carcavelos, bateu num rochedo o jornaleiro Armando Marques, (25 anos, Rua da Fábrica da Polvora, 167, r/c). ✱ Num avião da T. A. P. partiram para S. Tomé os profs. Viegas da Costa e Carlos Marques de Almeida, e o intendente do distrito, Rui Heitor, que vão tomar parte na Conferencia Internacional dos Africanistas Ocidentais. ✱ Na Torreira, apareceu o cadaver de um pescador que se supõe ser uma das vitimas de naufragio ocorrido na praia da Granja.



O sorriso tranquilo do velho banheiro...

Seu Tarquínio, banheiro

lembra o tempo em que os banhistas *iam em burricada* às caldeiradas da Caparica

Quem chega vê a par, no topo dos quatro postes, as tabuletas de reclame: «Tem água canalizada á rede geral—O mais antigo banheiro desta praia».

Ao lado, o outro diz: «Antigo banheiro idóneo—O mais central—Com água ligada á rede».

O primeiro é o Evandro, o outro é o Tarquinio. E vieram sempre assim, pela vida fora, cada um deles sem querer ser vencido pelo outro. Dois homens de uma só fé e velhos homens do mar, sim senhores! Cada um com seu ramilhete de loiros, que loiros há que cheguem para todos.

—Ora, pois, a verdade é que de começo eramos rivais a valer. Intrigas, o diabo. Agora,tudo isso acabou. Há mais mar e banhistas do que banheiros. Que, a bem dizer, banheiros, banheiros, só eu, o Evandro e o Bexiga. Este muito mais novo, isso é verdade. Mas com sua vida de mar. Não é como alguns outros que nunca souberam o que era nadar. São empresários que têm por sua conta homens do mar...

Quem se põe a desfiar esta meada é seu Tarquinio—o idóneo banheiro da Costa de Caparica.

—Costa *de* Caparica, ponha lá como vem nos livros do sr. Bulhão Pato e como eu disse aos homens das estradas que deviam pôr nos letreiros á entrada da povoação: *de* Caparica. Sabe vossemecê, acaso, donde vem o nome a esta terra? Histórias de gente tonta, se calhar... Mas diz-se que havia uma vez aqui, ou talvez no Monte, uma velha muito velha, com uma capa muito remendada, que costumava dizer: «Quando eu morrer, deixo esta capa á Senhora da Conceição, para lhe fazerem com ela uma linda igreja...». A gente ria-se, mas quando a velha morreu foi que se percebeu que a sua capa era uma capa... rica... Cada remendo disfarçava a modos que uma algibeira onde guardava lindas peças de ouro. Chegaram para fazer a igreja da Senhora do Monte...

Seu Tarquinio é um homem de 60 e tantos, já com o seu reumático e males do fígado que o não deixam ir para a praia velar pelos banhistas. Tem moços por sua conta e mora ali defronte da praia, numa casa toda bem posta, com a filha e a sua senhora Trindade. E' ainda um belo homem branco, corado, fino, uns olhos de um azul claro como o oceano que lhe marulha aos pés. E o que ele quer àquele mar de Caparica e á terra que ele diz ser a mais linda do Mundo!

—Antigamente, claro, era tudo diferente. Comecei a vida de muito pequeno. «Andava no mar», antes de ser banheiro. Na pesca da sardinha. Depois, já homem, é que me fiz banheiro. Mau,. o mar? Mau, com aquela corrente muito lenta, sem agueiros nem remoinhos, sem «colos» na baixa-mar ou praiamar que metam medo... Quem é que diz que este mar é mau? Passam-se anos que não há aqui um desastre. Nunca tive uma vida de banhista para salvar! Das «praias do Norte» esta é a mais linda em areal e o seu mar é um cordeiro... E' certo, antigamente havia por aí muito aflito. Tiravam-no da água, punham-se a fazer exercicios e o aflito começava a deitar cá para fora sardinha assada e pevides de melancia. Foi, então, que o comandante da Polícia Marítima, o sr. comandante Sales Henriques, proibiu que se tomasse banho de 1 ás 4 da tarde. Para evitar congestões. Os aflitos almoçavam e metiam-se na água. Depois,

(Continua na 10.ª página)

Marilyn de bicicleta

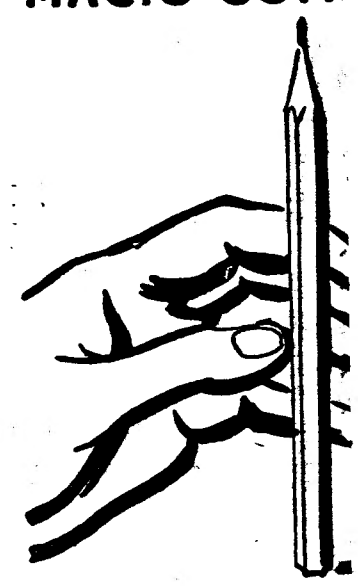
LONDRES, 13.— Marilyn Monroe cumpriu a promessa que fizera quando grande numero de fábricas de bicicletas resolveu oferecer-lhe um modelo das suas melhores produções. Acompanhada de seu marido Arthur Miller, ela de calças compridas e óculos escuros e ele de camisola, percorreu, durante uma hora, as estradas arborizadas do Grande Parque de Windsor, perto do castelo do mesmo nome, onde estava a efectuar-se um encontro de polo.

Ao passar pelo campo de polo, Marilyn desmontou da sua bicicleta, sem mostrar grande perícia, e esteve algum tempo a apreciar o jogo. Um espectador, que notou a descida hesitante, comentou-a em voz alta, acrescentando:

—Não me parece muito estável.

—Não se preocupe com isso —respondeu Arthur Miller, que não pôde deixar de ouvir o comentário—.Ela é muito melhor num selim do que eu.—(A.N.I.)

As famílias dos operários da Fábric
ante o portão daquel

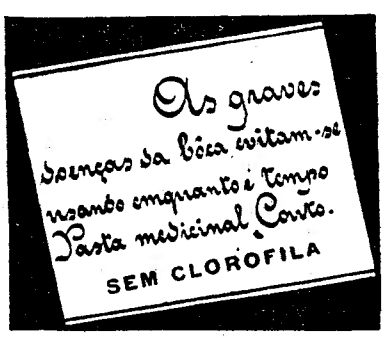


Na próxima vez que viajarem num «VI
tem equilibrar um lápis na vossa mesa.
«VISCOUNT», seguro, quase sem vibra
aérea este «passeio» calmo e sem esforço
E a verdadeira prova está na maneira co
descançado — e tão *depressa*. Não admi
utilizar este famoso transporte aéreo)
Mundo... e a mais longa lista de pass
através da sua Agência de Viagens; ou
Avenida da Liberdade,

voe pela

A MELHOR FROTA
BRITISH EURO

—Não imaginas, toda a gente quer aproveitar as vantagens do **GAZCIDLA** *que é formidável!*



Três operários mortos numa explosão
que fez ir pelos ares uma oficina
da fábrica de pólvora de Barcarena

A expressão dolorida da irmã de uma das vítimas da explosão

a de Barcarena e diversos populares, estabelecimento fabril

O acidente que hoje se registou na Fábrica da Polvora de Barcarena é o terceiro, de grandes proporções e com as mesmas características, ali ocorrido nos ultimos vinte e três anos. O primeiro, 29 de Abril de 1933, custou a vida a sete operários que morreram carbonizados, registando-se, o anterior, em 9 de Setembro de 1947, com a perda de duas vidas. A primeira explosão ocorreu ás 11 e 30, a ultima, cerca das 15. Foi depois desta ultima que se adoptaram novas disposições de construção tendentes a localizar a extensão de qualquer novo acidente. A essas disposições, aliás, se deve o caracter limitado da explosão hoje ocorrida.

Esta manhã, cerca das 10 e 30, deu-se uma violenta explosão, na antiga Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos, de Barcarena, que há alguns anos é explorada, em regime de arrendamento, pela Companhia de Pólvoras e Munições.

O ruido sentiu-se num raio de muitos quilómetros e, pouco tempo depois, compareceram no local o material e o pessoal dos bombeiros voluntários de Barcarena, de Queluz, do Cacém-Agualva e da Amadora, cujos serviços já não foram necessários, porque os bombeiros privativos da fábrica haviam extinguido, rápidamente, o incêndio originado pela explosão.

Logo a seguir, acorreram ao largo fronteiro, á entrada daquele estabelecimento fabril, muitas dezenas de mulheres, das famílias de empregados e de operários, que ali trabalham, receosas pela vida, ou pela segurança dos entes queridos.

O sinistro deu-se na oficina de graniso, devidamente isolada de todas as outras, e com a necessária protecção, para, em caso de acidente, evitar a sua extensão a outras dependências. Numa máquina de vai-vem, preparavam a pólvora, com os elementos que a compõem—salitre, enxofre e carvão—os trabalhadores Julio da Silva Mota, de 26 anos, solteiro, residente em Barcarena, Joaquim Freire Merceano, casado, de 30 anos, morador em Laião, e Luís Dias, de 27 anos, solteiro, que vivia em Tercena.

Aquela instalação tinha dez por oito metros e era coberta com chapas de zinco.

A explosão—cujos motivos se ignoram, por enquanto, e vão ser estudados pela Comissão de Explosivos, cujos membros compareceram no local, pouco tempo depois—atirou com os pobres homens a meia duzia de metros, provocou um incêndio, que os carbonizou e fez ir pelos ares vigas de madeira, chapas de zinco e estilhaços de vidros.

A deslocação do ar fez que se quebrasse, entre outros, um vidro do edifício fronteiro á fábrica, onde funciona a respectiva secretaria.

EM 3 LINHAS

Com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Avis, foi condecorado o capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho, comandante da «Sagres»; com outros graus da mesma ordem, quatro capitães-tenentes, quatro primeiros-tenentes e um segundo-tenente.

///

Em suplemento ao n.º 169, foi publicado o texto, aprovado pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, do decreto daquela camara que institui as seis primeiras Corporações: a da Lavoura, a da Industria, a do Comércio, a dos Transportes e Turismo, a do Crédito e Seguros, e a da Pesca e Conservas.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», está publicado o numero 2, referente ao ano corrente, do «Boletim da Propriedade Industrial».

3 crianças mortas
por uma bomba

BRESCIA (Itália Setentrional), 13 — Morreram três crianças, entre os 8 e os 12 anos de idade, e ficou ferida uma mulher, quando explodiu, na noite passada, uma bomba do tempo da guerra.

A Polícia informou que as crianças deviam ter encontrado a bomba num campo. — (R.).

Quatro feridos
num automóvel
que se despenhou
da altura de 30 metros

Ontem, ao princípio da noite, na estrada de Alfeizerão, um automóvel conduzido pelo instrutor de condução Joaquim Ferreira Junior, de 42 anos, regressava de Coimbrão a Lisboa, com sua mulher, sr.ª D. Maria do Rosário Pires Ferreira, de 39 anos; seu filho Joaquim Manuel, de 11; seu cunhado, Alvaro Pires Cardoso, de 23 anos; e seu primo Joaquim Correia Caratas, de 35 anos, ferroviário, residente no Cacem. Devido a uma derrapagem, ao passar naquela localidade, o automóvel despenhou-se, com os seus ocupantes, por uma ribanceira de 30 metros de altura. O carro ficou completamente desmantelado e os seus ocupantes todos feridos, excepto o ultimo. Os feridos, depois de tratados no Hospital das Caldas, foram conduzidos esta madrugada á sala de observações do Hospital de S. José, ficando ali internado apenas o condutor, pois os restantes, por não ser grave o seu estado, seguiram para casa.

Portugal na India
(Continuação da 1.ª página)

por dois — e sempre vale mais prevenir do que remediar...

Os unicos indicios de que algo talvez se prepare colhemo-los, não aqui, mas em Karachi, ontem, momentos antes de sairmos para Goa: tripulantes goeses de um barco paquistaniano, que acabava de chegar de Bombaim, disseram-nos que se viam, ultimamente, naquela cidade, com frequência, Indianos com uniformes da Polícia portuguesa...

E foi em Karachi também, que um membro proeminente da oficiosa Liga Muçulmana Sarfaraz Khan, caloroso amigo de Portugal, desconfiou haverem sido recebidas nos meios oficiais do Paquistão informações, tidas como seguras, de acordo com as quais os Indianos no dia 15 provocariam incidentes de fronteira em Goa. Como quer que seja, nada de novo. — (A. N. I.).

O ministro e o subsecretário da Educação recebendo os comissionados

Uma comissão da Guarda
agradeceu ao Governo
a criação da sua escola técnica

Veio a Lisboa uma comissão da cidade e concelho da Guarda para agradecer ao Governo o diploma que recentemente instituiu uma escola comercial e industrial naquela cidade. A comissão, que esteve hoje no Ministério da Educação Nacional, era composta pelos srs. dr. António Lopes Quadrado, presidente da Camara Municipal; deputados drs. Soares da Fonseca, Dinis da Fonseca e Luís Lopes da Fonseca; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes; dr. Arsénio Rodrigues da Silva, delegado distrital do I. N. T. P.; J. Lopes de Aguiar e Julio de Oliveira Robalo, presidentes dos Grémios do Comércio e da Lavoura; capitão Roberto Pereira da Fonseca, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Francisco Pinto Balsemão, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do «Diário Popular»; major Luciano Cardoso e Alberto Ribeiro de Sousa, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do distrito. Acompanhava os comissionados o chefe do distrito, sr. dr. Augusto Cesar de Carvalho.

O sr. prof. Leite Pinto, que recebeu os visitantes, e tendo a seu lado o subsecretário de Estado, sr. dr. Rebelo de Sousa, e o seu chefe do gabinete, sr. dr. Gomes Branco, ouviu primeiramente palavras de agradecimento proferidas pelo governador civil, que classificou de «acontecimento histórico» para a Guarda a criação da escola. Por isso, a população manifestara o seu reconhecimento no degozijo tão espontaneamente demonstrado no próprio dia da publicação do decreto. No bom estilo beirão — disse — alguns dos seus representantes vieram depressa a Lisboa em viagem de gratidão, juntando-se-lhes alguns conterraneos residentes na capital, todos afirmando um «muito obrigado» muito sincero.

Respondendo, o ministro agradeceu a visita, acrescentando, porém, que os agradecimentos seriam devidos ao sr. Presidente do Conselho, ao mesmo tempo que salientou a compreensão de que, no caso, mais uma vez deu provas o sr. ministro das Finanças. Por fim, o prof. Leite Pinto disse:

— Pedimos a VV. Ex.as transmitam os nossos cumprimentos ás populações e actividades que representam, declarando-lhes ao mesmo tempo que nada têm a agradecer-nos relativamente ao que se prende com o nosso trabalho e o nosso dever. Cabe-nos até apresentar-vos desculpas por tão tardiamente se haver prestado esta justiça e esta homenagem á cidade da Guarda — o que, porém, encontra justificação no facto de a Educação Nacional ser uma pasta dificil de coordenar, onde só se gasta e há sempre muito a realizar em toda a parte e em todos os graus de ensino. Tudo faremos para que a Escola Comercial e Industrial se desenvolva como deve ser desenvolvida, de modo a funcionar com absoluto proveito e, tenho a certeza, de que a Guarda se imporá com a sua nova e importante Escola tanto como soube e sabe impôr-se com o seu Liceu e com a sua Escola do Magistério Primário.

DIA 15 FERIADO

Almoço especial com folclore regional no RIBATEJANO.

SALVATERRA DE MAGOS

Perdeu-se

Brinco antigo, em ouro, de estimação, próximo do Largo dr. Passos Bela em Cascais, gratifica-se bem. Resposta pelo telefone 368668 ou 662678.

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta. 253 — Tel. 24564

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

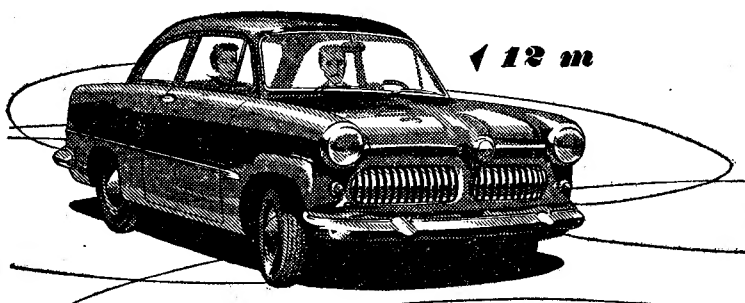
O VELUDO
a 8 quilómetros
por minuto!

«VISCOUNT» da BEA, experimen-
notável... mas assim é o voo do
são. É um *novo* género de viagem
por detrás de 4 motores Rolls-Royce.
no desembarca — tão bem disposto, tão
ra que a BEA (que foi a primeira a
nha a maior frota «VISCOUNT» do
ageiros na Europa. Marque lugares
na B. E. A.
3-27 — Telefone 3 09 31/2/3 — Lisboa

BEA
AÉREA DA EUROPA
EAN AIRWAYS

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
CONTINUA EM PLENO ÊXITO
NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA
TODAS AS NOITES EM PALHAVÃ
PARA TODAS AS IDADES
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

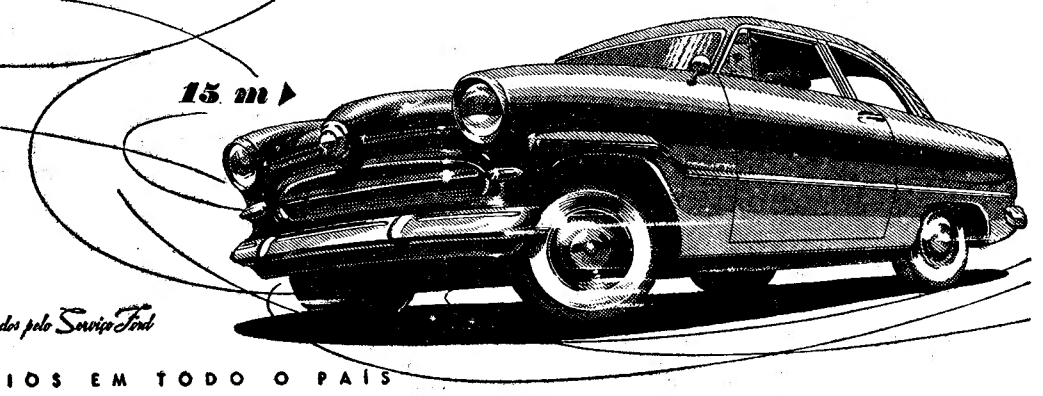
VOAR É BELO
CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES
VOANDO NA AERO CONDOR
VOOS AOS SÁBADOS E DOMINGOS
DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20.30 HORAS.
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim. 12-2.º—Telef 21822



TAUNUS

melhores do que nunca...

15 m



Os 15 m triunfam na volta à Europa

CONQUISTANDO ALÉM DO LUGAR DE VENCEDOR ABSOLUTO
O 6.º, 8.º E 9.º LUGARES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H.P. (S.A.E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S.A.E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

Apoiados pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Um velho banheiro da Costa da Caparica

(Continuação da página central)

saqui d'el-rei», que o mar era mau.

—Tudo isto, por aqui, era muito diferente quando começou a governar-se...

—Se era! Esta praia, toda janota, a bem dizer que não existia. Quero dizer, vinham para aí umas famílias com umas canas e uns lençois enrolados que armavam á maneira de toldos. Por cá, ainda há quem suspire pelo tempo em que ia para a sombra das barracas, estirado numa esteira ou sentado a comer peixe frito... Naquela época, os banhistas fugiam do sol. Iam para o banho quase de madrugada e ás 9 estava tudo despachado. Agora, andam todos ao contrário. Procuram o sol e tomam banho pela força do calor...

—Gostava mais do antigo, está-se mesmo a ver, seu Tarquinio!...

Mas seu Tarquinio encolhe os ombros. Que nada. A gente tem de andar com os tempos. Ora, era ver os banheiros de «ciroula curta», de pano branco, só com um botão e amarrada na cinta, tronco nu e com a perna coberta até ao joelho. E as damas, com as mangas compridas, as toucas e o calção até ao tornozelo e o saiote por cima?

—Hoje é bem o contrário...

—E' por causa dos abusos. Já há dois anos deram licença para andar de tronco nu. Pois, logo se apresentaram de umbigo á mostra e, em vez de calção, uma «trousse» muito estreitinha... Todos pendem para o mal.

—Se pudesse voltar ao passado...

—Lá ficava. Esta terra voltaria a ter 153 casas de pedra e cal, que era quantas contava, era eu menino pequenino. Ainda aí está a mais antiga, perto da Guarda Fiscal, a do meu bisavô, que foi também pescador... Desse tempo, há, também, a de mestre Manézinho e a casa da coroa. Era o tempo do peixe frito e caldeirada. E' verdade que vinham de Lisboa e daí de longe para a comer na taberna do Filipe Adrião. A mulher, a Antónia, era uma pândega Depois é que apareceu o Laranjeira, também especialista em caldeiradas. E como ele as fazia! Já lhe disse, os janotas vinham de longe, de Lisboa. Alugavam, muito cedo, um burrico em Cacilhas e vinha a rapaziada, aí suas duas horas, a cavalgar pela estrada velha, poeirenta. Isto, se não vinham em família, com as senhoras. Porque, então, preferiam outros transportes. Ao domingo, o pessoal do campo pegava nas carroças com que á semana transportava estêrco, punha-lhes umas tábuas, e, todo o dia, era um pingue de patacos por cada viagem da Trafaria á Costa de Caparica. Nesse tempo, só o Sebastião Graça é que tinha uma espécie de «breck».

—Seu Tarquinio, há nadinha falou de Bulhão Pato... Aposto em como o conheceu?

—Conhecer, conhecer, é como quem diz... Era senhor de muita fama. Morava perto do Monte, no lugar da Torre. E muitas vezes descia por aqui, montado no seu burrico, em companhia de amigos. Sim, senhores, estou a vê-lo, de casaco e calça de linho, bota ferrada, chapéu de palha, as barbichas brancas tocadas pelo vento... Era um homem de estatura regular, pouca carne mas largo de ombros. Vinha de espingarda caçadeira ao ombro, caçar nos juncais que há muito desapareceram. Havia ali fartura de perdizes e coelhos, mas nunca vi nenhum no cinto do sr. Bulhão Pato... O rapazio acorria para o ver passar: «Lá vem o sr. Bulhão Pato!». Era amigo do pessoal que lhe ia levar daqui o peixe fresco. Lembro-me de que fazia versos á Maria Boleina e á mãe, á tia Francisca, que lhe vendiam o peixe. Conheci a filha já velha, está a ver...

—Mas lembra-se de que o escritor passava por ser bom conzinheiro e que deu nome a algumas receitas...

—Isso só o vim a saber mais tarde, quando já era homem e o sr. Bulhão Pato tinha morrido. Já se tinham, então, acabado as caçadas, porque os juncais desapareceram. De um lado, para o Sul, estão as novas matas dos Serviços Florestais; do outro, tudo é agora terra de cultura. Em vez de lebres e coelhos, há cenouras, cerçais e couves... A bem dizer, agora, se aparece por aí alguém a caçar, só se for no pinhal dos Medos, o antigo pinhal do rei...

—Agora, chamam á Costa de Caparica a Praia do Sol. Arremedo da Costa do Sol, que lhe parece?

—E' bem de ver, isto chamou-se sempre Costa de Caparica. Vinham para aqui os pescadores do Algarve e acabada a campanha, voltavam para o Sul. Depois, é que começaram a ficar hoje um, amanhã outro... Quem lhe pôs o nome de Praia do Sol foi o sr. Manuel Alvaro Ferreira, que era procurador em Lisboa. Caparica deve-lhe muito, muita propaganda, construção de casas... Trazia para aí os amigos para a Costa... Sim, porque isto aqui é que devia chamar-se a Costa do Sol, que ao mais aquela zona do Estoril... Bem, o sr. Fausto de Figueiredo pôs-lhe esse nome e fez ele muito bem. Mas aquilo é lá costa, é lá nada?

—E como seu Tarquinio, outros lhe querem bem, á sua Costa de Caparica...

—Se querem. Vem agora muita gente, uma da alta, porque a praia é bonita, outra mais modesta, porque a vida é barata. Mas olhe que os novos, como osantigos vão para voltar! Ainda aí vêm filhos e netos dos primeiros que, há quarenta ou cinquenta anos, apareciam por aqui. Então, a família do Peralta, do major Casteleiro, do Baptista, do Nini?... Sim, o Nini, que era dono da casa que o sr. Norberto de Araujo tinha aí para Vila Nova...

Seu Tarquinio recorda:

—Boa pessoa, o sr. Norberto de Araujo. Gostava disto a valer. E há que anos que para aqui vinha, escrever, perguntar isto e aquilo...

Ri-se, seu Tarquinio. Está-lhe a lembrar uma partida que mestre Norberto de Araujo, o querido amigo e companheiro falecido, lhe fez aqui há uns anos:

—Foram-me ás galinhas, sabe? Roubaram-mas. Eu estava indignado. Até que me calou a indignação: «Deixe estar, que lhe mando um cão de guarda, para a capoeira!». E é que mandou. Dias depois, quando ia voltar a Lisboa, lá me mandou o cão de guarda: era um cahorrinho de leite. Só o trabalho que eu tive para o criar, ao patife... Grande partida, sim, grande partida!...

E fica a rir-se. Seus belos olhos azuis, parecem duas gotas do mar, onde se afoga o riso de seu Tarquinio, banheiro antigo e idóneo de Caparica:

—De Caparica, escreva lá, como vem nos livros do sr. Bulhão Pato!—recomenda ainda a despedir...

O sonho de Bartolomeu de Gusmão

(Continuação da 7.ª página)

grande jornada das asas portuguesas. Verificou-se uma viagem de 115 horas com uma distancia vencida de 16.380 quilómetros, feito notável que se ficou a dever á vontade férrea dos aviadores e ao entusiasmo do povo que os impeliu no rumo do Oriente.

Seguiu-se uma autêntica revoada de asas, que movimentou sonhos e anseios. Em 13 de Setembro de 1924 Emílio de Carvalho, no «Caudron-G 3», tipo de avião célebre pela sua fraquissima estrutura e desconforto realiza o Periplo de Angola, em 12 horas de voo, fazendo 1.390 quilómetros. Depois, no ano seguinte o capitão Pinheiro Correia, o tenente Sérgio da Silva e o mecanico Manuel António, utilizando um velho «Breguet-XIV A 2» ligam Lisboa á Guiné, realizando desta maneira a primeira viagem aérea á Africa portuguesa, entrando na história da aviação nacional com um feito de 4.370 quilómetros em 31 horas de voo.

Alargando as suas aspirações, os aviadores portugueses insistem no rumo de Africa. Em 1928, a 5 de Setembro, desferem asas até Lourenço Marques: 101 horas de voo e 35 minutos, 15.134 quilómetros. Dois aparelhos voando em conjunto com os capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Maria Esteves e mecanico Manuel António.

A India, parte integrante do Império português já fora tentada quando em 1 de Novembro de 1930 os pilotos militares Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel a alcançaram em 71 horas e 30 minutos, perfazendo 8.914 quilómetros.

Logo dias mais tarde o tenente Humberto Cruz e o aviador civil Carlos Bleck, numa modesta avioneta fazem Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa, partindo a 31 de Dezembro e cobrindo em 167 horas e 50 minutos 20.175 quilómetros. A 21 de Janeiro, de regresso, aterravam em Lisboa.

É talvez curioso e justo suster um pouco esta vertiginosa corrida, lembrando um passo interessante da aeronáutica alemã a que os Portugueses ficaram íntimamente ligados. Em 13 de Setembro de 1931 um aparelho trimotor alemão tentou o então difícil voo Lisboa-Açores-América do Norte. A equipagem juntou-lhe um Português, o aviador civil Costa Veiga, lançando-se no empreendimento que o temporal atraiçoaria quando voavam a 150 quilómetros da Nova Escócia. Ficaram realizados 7.083 quilómetros em 36 horas de viagem, sendo a tripulação recolhida por um barco, no mar, depois de ter permanecido abandonada e entregue ao seu destino durante 158 horas. Os tempos heróicos da aviação eram assim...

Dois meses depois a 16 de Dezembro efectua-se um novo voo Lisboa-Guiné-Lisboa. Tempo voado 58 h. e 4 m., e distancia percorrida, 7.370 quilómetros. Seus realizadores, o tenente Costa Macedo e o aviador civil Saraiva Santo que utilizaram um aparelho frágil.

À constante corrida da aviação da Metrópole respondem as asas moçambicanas com um feito de valor. Torre do Vale e Amadeu de Araujo, civis, cobrem 14.413 quilómetros em 85 horas no voo Lourenço Marques-Lisboa.

Quase um ano passado o piloto civil Carlos Bleck, que na sua primeira tentativa á India ficara a mais de metade do percurso com o aparelho desfeito, voltando a Lisboa para recomeçar, mas indo entretanto a Angola, realiza finalmente o velho sonho, aterrando em Goa no dia 5 de Março, com 8.940 quilómetros e 52 horas de viagem. Foi um notável exemplo de persistência que pôs em foco a tempera dos aviadores portugueses lançados em grandes e arrojados empreendimentos.

Nesse mesmo ano, o tenente Humberto Cruz e o mecanico Gonçalves Lobato fazem num avião de turismo em 268 h. e 25 m., 42.670 quilómetros no percurso Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa. Estava-se então a 25 de Outubro de 1934. O povo, inscrevendo o seu auxílio na subscrição nacional para o efeito aberta, correspondia patrióticamente ao apelo lançado pelo jornal «O Século», demonstrando que aviadores e povo se uniam mais uma vez na mesma comunhão de ideais.

Calcula-se que a marcha apoteótica das asas portuguesas no tempo aureo da aviação haja ultrapassado os 200.000 quilómetros (cinco vezes a volta ao Mundo), numero impressionante não só pelo que significa de positivo num largo ambiente de cepticismo e de obstáculos, mas também, pelo que encerra de vibrante manifestação sentimental.

A aviação portuguesa, realizando maravilhosamente com o pouco de que dispunha e voando a maioria das vezes em condições materiais inacreditáveis de fragilidade, assentou desde a primeira hora os seus anseios numa firme convicção de triunfo, conscia da enorme responsabilidade patriótica que a envolvia e nunca esquecendo a divisa que guiou os seus pilotos nas heroicas digressões pelo Brasil e pelo Império português: «Esta é a ditosa Pátria minha amada».

MARIO COSTA PINTO

Publicações

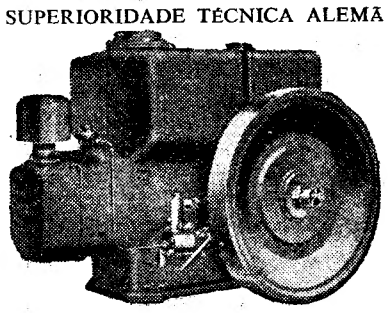
«Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, continental, insular e ultramarino»

No trigésimo-primeiro ano consecutivo, a Gráfica Santelmo, Limitada, da Rua de São Bernardo, 84, acaba de publicar o volume do utilíssimo «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, continental, insular e ultramarino», para 1956, que, além de numerosas e valiosas indicações, é um índice profissional do Comércio, da Industria e das profissionais liberais de Lisboa e do Porto.

SENDLING

Motores a Diesel

SUPERIORIDADE TÉCNICA ALEMÃ



ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

E. D'ANDRADE, LDA.

Telef. 24913—Rua da Madalena, 225, 1.º

LISBOA

CASCAIS

Vende-se linda moradia completamente nova a estrear, jardim e garage. Preço 350 contos. Resposta a este jornal ao N.º 298.

D. Felismina Canas Cardim

MISSA

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, dia 14 pelas 11 horas, na Capela dos Padres Salesianos, no Estoril, missa sufragando a alma da saudosa extinta, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.

AOS DOMINGOS E 4.ª FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8.30—Chegada ao mesmo local ás 20,25

Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA

VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.

AOS SABADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal ás 14,30 — Chegada ao mesmo local ás 20,30

Preço por cada viagem: 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.

EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.º 028029 e 028062.

A conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

nações que assistem á Conferência já definiriam, antecipadamente, as suas posições. A Grã-Bretanha e a França insistem em afirmar que o Governo do Egipto não pode ficar com o *controle* exclusivo do Suez. A União Indiana, a Russia e as nações neutras asiáticas persistem em declarar que não se poderá tomar qualquer decisão sem prévia consulta ao Egipto, que tem o direito de nacionalizar qualquer companhia egípcia.

Entre estes dois extremos, situam-se as outras potências. No entanto, a confusão que se nota nos argumentos alvitrados para se conseguir que qualquer decisão tomada seja acatada pelo Governo egípcio, faz prever que se corra o risco de a Conferência ficar num beco-sem-saída.

A Russia, representada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Dmitri Chepilov, procurará desempenhar um papel que se adapte ás circunstancias e segundo as suas próprias conveniências. O mesmo procurarão fazer duas das principais nações neutras (a União Indiana e o Ceilão) cujos representantes oficiais têm estado a entabular conversações secretas no Cairo, com o coronel Nasser. Pode-se esperar que a delegação soviética apoie os pontos de vista do Governo egípcio.

A Conferência de Londres não poderá tomar qualquer acção eficaz contra o Egipto

Quanto aos papeis a desempenhar pelos delegados da União Indiana, do Ceilão e da Indonésia, ninguém pode, neste momento, prever, ao certo, quais eles sejam, sabendo-se apenas que o embaixador indiano Krishna Menon teve conferências no Cairo e que o alto comissário singalês, em Londres, sir Claude Corea, vai hoje, de avião, á capital egípcia, ambos incumbidos de sondar o coronel Nasser, a fim de averiguarem das possíveis reacções do Egipto perante as decisões que venham a ser tomadas na Conferência de Londres.

No entanto, nos círculos londrinos, poucas duvidas existem de que o coronel Nasser repetirá o que já tem dito para que todo o Mundo o saiba: o Egípto não se curvará perante as imposições de potências estrangeiras, quer por meio de «decisões internacionais», quer pela força das armas.

A maioria dos observadores, na capital britanica, mostra-se extremamente duvidosa de que a próxima Conferência tenha possibilidades de tomar qualquer acção eficaz contra o Egipto. Até agora, nenhuns círculos oficiais ou não oficiais sugeriram qualquer plano que permita convencer o coronel Nasser a aceitar as decisões da Conferência de Londres, a não ser pela força das armas.

Entretanto, prosseguem os preparativos para a reunião das 22 potências. Sabe-se que sir Anthony Eden está, neste momento, a estudar a resposta do coronel Nasser e que passou o fim-de-semana em íntimo contacto com os seus ministros, entre os quais o dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, que será quem presidirá á sessão inaugural da Conferência.

A opinião geral, nos círculos políticos, é de que os Governos britanico e francês estão convencidos de que qualquer plano para impor, pela força das armas, um sistema de administração internacional no Suez, não poderá dar resultados práticos, havendo, portanto, necessidade de rever a situação, tal como ela se apresenta neste momento.

A concluir, observadores autorizados dizem que nos meios oficiais londrinos há, hoje, a convicção de que diminuiu, enormemente, o risco de uma guerra com o Egipto. — (A. N. I.).

A MOCIDADE E OS CAMINHOS DE FERRO

A C. P. organiza este ano um concurso literário e artístico destinado aos rapazes e raparigas em idade escolar e tendo como tema fundamental os caminhos de ferro. O regulamento deste concurso foi publicado nos jornais diários do dia 22 de Julho e a C. P. espera que a ele concorram muitos rapazes e raparigas, na certeza de que os comboios têm fornecido assunto para crianças com aptidões literárias e artísticas.

Certamente os rapazes e as raparigas portuguesas aproveitarão esta oportunidade para se manifestarem sobre um tema que é, ao mesmo tempo, do nosso tempo e da nossa tradição.

Prémio: uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas da sua família.

Boletins de inscrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçado do Duque, 2 — Lisboa.

O Concurso «A Mocidade e os Caminhos de Ferro» é organizado para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES.

PAc - 847-B

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Sufrágios

D. João Henrique Ulrich

Na igreja da Madre de Deus, foi hoje, ás 7 e 15, rezada missa do 30.º dia do falecimento do dr. João Henrique Ulrich, mandada celebrar pela direcção do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Industria dos Tabacos do Distrito de Lisboa.

D. Fernando Mascarenhas

Na basílica dos Martires foi hoje rezada missa seguida de «libera-me», pelo 7.º dia do falecimento de D. Fernando Mascarenhas, mandada dizer pela família. Foi celebrante o rev.º Valdemiro Leal e o templo encheu-se completamente de pessoas de todas as categorias sociais, tomando lugar, na primeira fila de cadeiras, a infanta sr.ª D. Filipa de Bragança e as pessoas de família do extinto. Também na igreja de Torres das Vargens foi celebrada missa por igual intenção.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

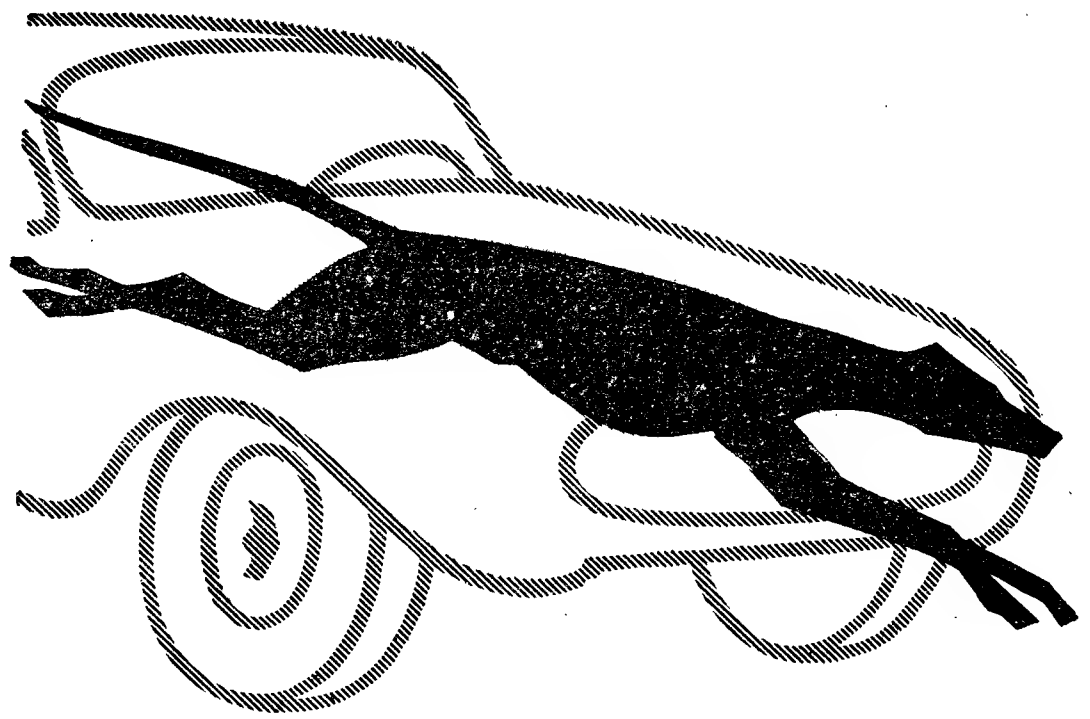
Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00



dê LEVEZA ao seu motor

Veja o que um óleo verdadeiramente moderno pode fazer pelo seu carro — *mudando para Shell X-100 Motor Oil* —.

Este óleo mantém o seu motor com tanta leveza como se fosse sempre novo. É detergente para manter limpas as superfícies internas do motor. É alcalino para combater a corrosão ácida. Possui uma tenaz película resistente ao desgaste abrasivo.

Seja qual for a marca e idade do seu carro, ele andará melhor, e o motor durará mais com Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.

PROTEJE CONTRA O DESGASTE

O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO

As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

mantém potência máxima

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitania Expresso», os comboios n.ºs 2.010 procedendo de Madrid e 2.011 com destino a Madrid, transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORARIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14.55
Madrid (Delicias) ..... C. 8.45

Partidas de Lisboa aos domingos terças, quintas-feiras e sábados.

Madrid (Delicias) ..... P. 22.45
Lisboa (Santa Apolónia) C. 15.14

Partidas de Madrid ás segundas quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe	282$70
Lugares de camas (em compartimento de 2 camas)	430$70

TRÁFEGO FERROVIÁRIO ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

A C. P. previne o Publico de que a carruagem directa de 1.ª e 3.ª classes que pelos comboios n.ºs 1/1111 segue de Lisboa a Hendaia e pelos n.ºs 1112/4 vem de Irun a Lisboa, passa a circular diáriamente, a partir de 15 de Agosto corrente no sentido de Lisboa-Hendaia e, a partir de 16, no sentido de Irun-Lisboa.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loft · Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos · A's 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X · As 16 horas

Ford Lusitana

R. Castilho, 149 — LISBOA

tem a honra de comunicar aos seus estimados Clientes e ao Público em geral que acaba de nomear seu Consessionário Oficial para a venda dos produtos

TAUNUS e FK

fabricados pela FORD WERKE A. G. de Colónia (Alemanha) a firma

STAND MODERNO
(F. Nunes de Carvalho)

Stand de Exposições
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

Oficina de Reparações
R. JOÃO SARAIVA, 13 a 13-D (Alvalade)

a qual continuará a vender e a dar assistência aos carros VERSAILLES e REGENCE, de que é distribuidora para o Sul do País.

STAND MODERNO
(F. Nunes de Carvalho)

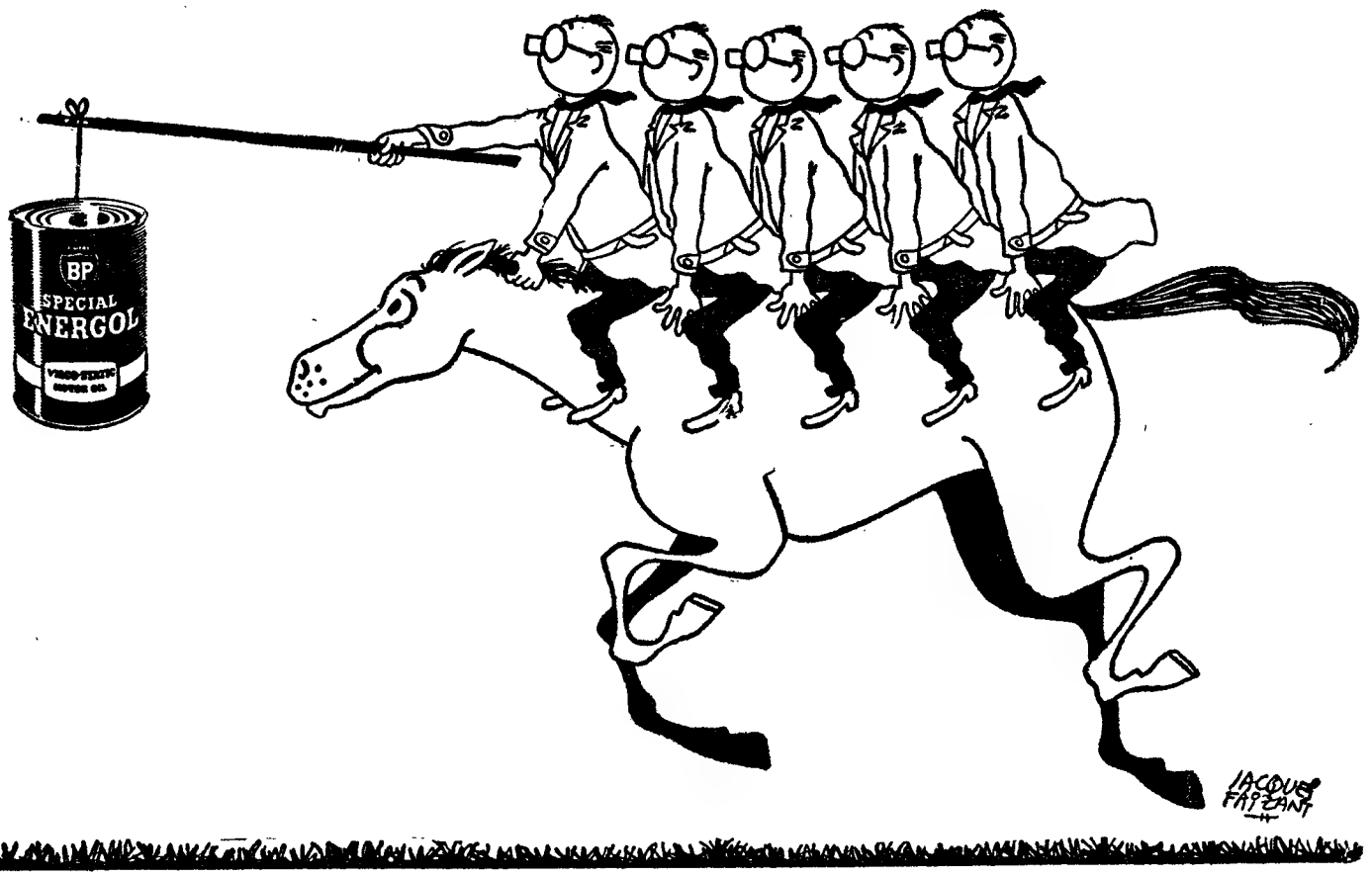
Stand de Exposições na
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

Oficina de Reparações na
R. JOÃO SARAIVA, 13 a 13-D (Alvalade)

tem a honra de comunicar que, deixando nesta data de representar os veículos da marca COMMER, acaba de ser nomeado pela FORD LUSITANA Concessionário Oficial para a venda dos produtos

TAUNUS e FK

fabricados pela FORD WERKE A. G. de Colónia (Alemanha)



— BP Special Energol "Visco-Static" liberta os cavalos do seu motor

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

BEJA—Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias, que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

REGUA—Festas a Nossa Senhora do Socorro, nos dias 14 a 16.

BARREIRO—Festas a Nossa Senhora do Rosário, nos dias 14 a 16

POVOA DE VARZIM—Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

RIBEIRINHA E CACHAO—Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

SINES—Feira Anual, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ—Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PRESTIGE
CALOR
?

NÃO É O QUE PENSAM!

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

Feira Internacional de Estrasburgo

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 27 de Agosto a 16 de Setembro.

A volta: de 1 a 21 de Setembro.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

Da semana de 13 a 19 de Julho de 1956

2.ª feira, 13 «O Cumplice das Sombras», de Sonoro, com Van Heflin e Evelyn Keys, ás 21.30 para adultos; 3.ª feira, 14, «O Ultimo Guerreiro», da Sonoro, com Dale Robertson, Mary Murphy e J. Carrol, ás 17, para 13 anos. ás 21.30 para adultos; 4.ª feira, 15, Tarde infantil com «De mal a pior», para maiores de 6 anos, «A Valsa da Meia Noite», Victoria, com Johannes Heerters, Gretl Schorg e Margit Saad, ás 21.30 para adultos; 5.ª feira. 16, «Veneno de Cobra», da Paramount, com Joan Bennett, Basil Rathbone e Leo Carroll, ás 17 para 13 anos, ás 21.30 para adultos; 6.ª feira, 17, «A Minha Vida é Tua», de Talma Filmes, com Patricia Roc, Armando Francioli, ás 21.30 para adultos; Sabado, 18, «Uma Estranha na Cidade», de S. I. F., com Greer Garson, Dana Andrew, Cameron Mitchel e L. Smith, ás 17 para 13 anos, ás 21.30 para adultos; Domingo, 19, «As Aventuras de Cadet Rousselle», de Vitoria, com François Perier e Dany Robin, ás 17 e ás 21.30 para adultos.

APARTAMENTOS
para Escritórios ou Ateliers

ALUGAM-SE

amplos, modernizados e higienicos, em sitio muito central, no 1.º andar de propriedade da Rua da Moeda, n.º 1, em Lisboa. Trata-se no local.

?

QUER VENDER OU HIPOTECAR O SEU AUTOMÓVEL OU PRÉDIO

vá á **Rua dos Fanqueiros, 106-1.º** e imediatamente resolverá o seu assunto com honestidade e sigilo

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O BEIJO DO ESCULTOR

Texto integral do conto de **TRILUSSA**

UMA noite, sob as estrelas de Trinitá dei Monti, o escultor C. confiou-me os seus desgostos sentimentais. Estava apaixonado por uma princesa russa, sobrinha do czar, uma das mulheres mais formosas de Petrogrado, um pouco misteriosa, dona de um nome mais doce que um suspiro — Sofia; mas com um apelido que lembrava o galope de cavalos: Krataclastoff.

O escultor disse-me, muito em segredo, que havia já três semanas, ela ia posar todas as manhãs ao seu «atelier» da Rua Margutta. Estava a fazer o seu busto.

—Há três semanas? — perguntei.—E ainda não a conseguiste conquistar?

—Vais ver — respondeu o artista. Logo no primeiro dia quando eu ia a prodigalizar-lhe não sei já que simples manifestação de afecto, de resto inofensiva, a princesa disse-me: «Antes de mais nada, meu querido amigo, quero dizer-lhe que amo e sou fiel a meu marido; que não lhe escondo a simpatia que... nutro por si, mas devo preveni-lo que não espere nada mais! A unica concessão que lhe posso fazer é autorizá-lo a que me dê um beijo, aqui, na face esquerda (e apontava o sitio exacto). Aqui. Vê?...

—E não te aproveitaste logo desse espaço disponivel?

—Imediatamente — respondeu o escultor.—Esperava, no entanto, ir ganhando terreno a pouco e pouco. Como eu me enganava! Hoje, após quinze dias, ainda não consegui avançar uma polegada. Um beijo na bochecha esquerda... e mais nada.

—E não to retribuiu?

—Não! E' inflexivel!

Despedi-me do meu amigo animando-o a prosseguir.

Alguns dias mais tarde, na Rua Margutta, diante do «atelier» do artista vi um automóvel magnífico. Aproximei-me do «chauffeur», um bom rapaz, tranquilamente ocupado em ler o jornal, e perguntei-lhe:

—Sabe-me dizer se está alguém em casa do escultor?

O jovem levantou os olhos e, logo que me viu, soltou um «oh!» de espanto. Conhecia-me muito bem. Era o filho de Zagarotese, o hoteleiro da Rua de Sant'Angelo; contou-me que servia há quatro anos a princesa Krataclastoff, na sua qualidade de «chauffeur».

—E' uma senhora muito bondosa. Gosta muito de mim. Trata-me como se eu fosse da familia. E' verdade que eu também lhe dei uma prova de grande abnegação. Calcule que há-de haver dois anos, estavamos nós em França, e certo dia, numa pequena excursão pelos arredores de Paris, um guarda-lama bateu numa árvore, partiu o vidro e feriu a princesa no rosto. Era preciso agir depressa. Voei com ela ao primeiro hospital O médico disse: «Grave, propriamente, não é, mas creio que fica desfigurada. Era preciso fazer u enxerto, imediatamente... Para isso era necessário que houvesse alguém disposto a dar um bocado da sua pele para eu enxertar aqui imediatamente...»

—Disponha de mim para o que for preciso! — gritei eu ao cirurgião.—Fui submetido a uma operação delicada e dolorosa. Devo dizer que sofri tudo de boa vontade, para agora ter a compensação de haver contribuido pessoalmente para a conservação da beleza do rosto da minha senhora.

—Muito bem!—exclamei eu.—E onde foi que lhe tiraram a pele?

—Daqui! — disse o homem com ar muito satisfeito.

Teve de se levantar para me mostrar o sitio...

Nunca revelei ao meu amigo, escultor o que é quele andava a beijar, havia já precisamente três semanas...

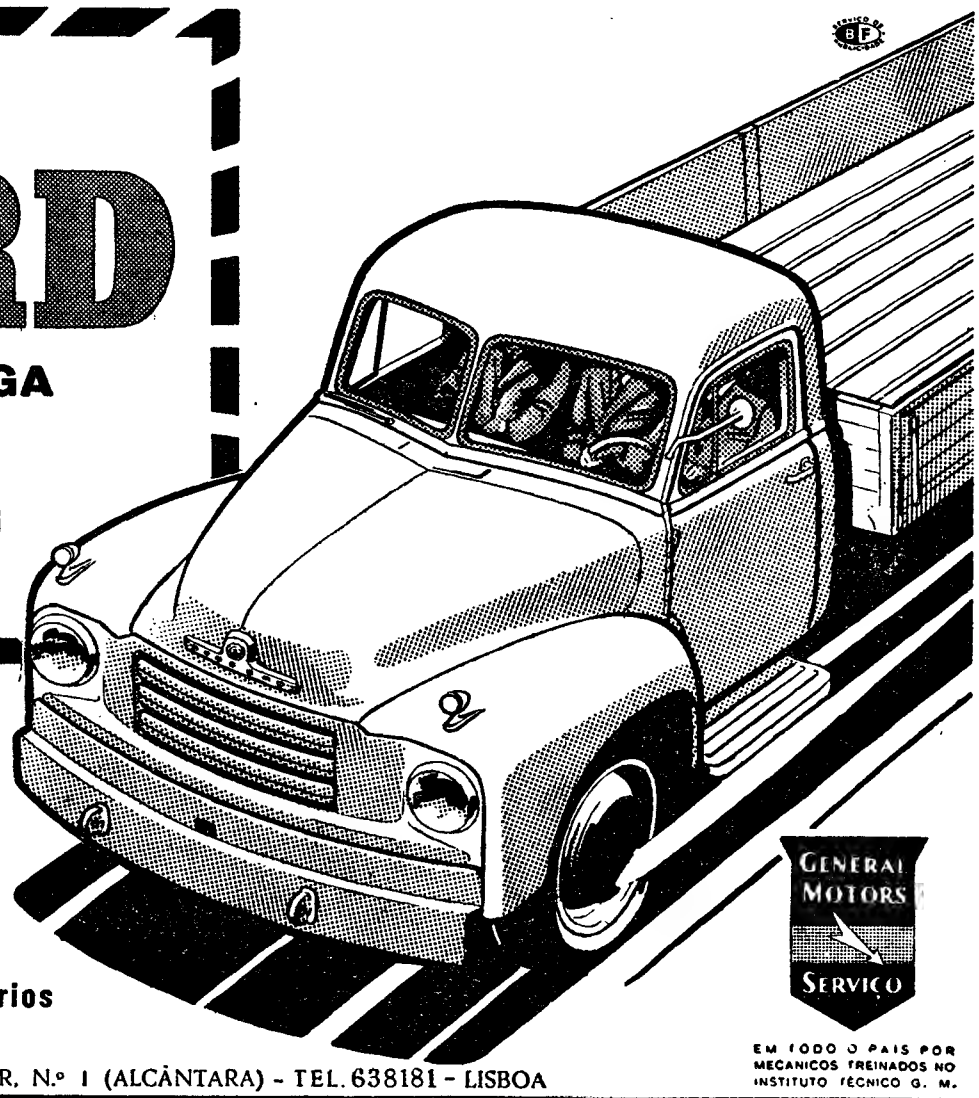
Os modelos

BEDFORD

DE 1,5 E 3,5 TONS. DE CARGA

apresentam agora

MOTORES **DIESEL!**



- O chassis mais robusto entre os camiões desta tonelagem.
- Motor Perkins 4 cil., 3.150 cc.
- Carta de ligeiros para o modelo de 1.500 quilos.

Em Exposição nos nossos concessionários

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS FREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

Romarias e festejos regionais

Festas na Timpeira

VILA REAL, 11 — Está anunciada para o dia 16 de Setembro a festividade a Nossa Senhora dos Remédios, que se venera na sua capela da Timpeira, freguesia de Borbela, um dos lugares mais pitorescos dos suburbios desta cidade. Do programa constam: alvorada, missa solene, com sermão; procissão e arraial, até de madrugada.

Duas festas a favor dos escuteiros de Sintra

SINTRA, 12 — O Grupo n.º 109 dos Escuteiros Católicos de Sintra, vai realizar no dia 15, dois espectáculos no Parque Doutor Oliveira Salazar, cuja receita se destina aos seus cofres de beneficencia. A's 16 horas, haverá espectáculo infantil, com Baptista Martins, Rui Luis, Ermelinda Andrade, Mery Melita, Chitonio-Montalverde, Raul Feio e, ainda, interessantes concursos para a petizada. A's 21 e 30, no «Foguete da Alegria», viajarão Casimiro Chagas, Fernanda Boaventura, Jaime Montecarlo, Mário Laerts, Lisa Ivone, Pedro Aires, Gabino Ferreira, Mari Bell, Nuno de Almeida, Oiligriv, Rui Luis, Avelino Jay, Chitónio, Montalverde, Ermelinda Andrade, Manuel Celeiro e Raul Verde, havendo, igualmente, concursos com prémios para a assistencia.

A Santa Maria em Ourique

OURIQUE, 12 — Em beneficio da Santa Casa da Misericordia, efectuam-se, aqui, a 14 e 15 do corrente, as tradicionais festas de Santa Maria, constituindo um dos mais atraentes numeros do programa o IV Cortejo de Oferendas, com a participação da banda de Loulé. Artistas de Minerva e do Rancho Coral de Serpa. Noutros numeros, participam Maria de Fátima, Rui de Mascarenhas, Conjunto do Ritmo e Melodias e orquestra do Café Palladium, de Lisboa.

No hospital, na presença do chefe do distrito, serão inaugurados os serviços de Raios-X e do dispensário antituberculoso, havendo, ainda, além de um programa religioso com missas solenes e procissões, festas, profanas, touradas, etc.

Na freguesia da Serra

TOMAR, 12 — Na freguesia da Serra, haverá, nos três primeiros dias de Setembro, festejos em louvor da Senhora da Conceição, S. José, Senhora do Rosário de Fátima e do mártir S. Sebastião. No dia 1, haverá alvorada, «Zés Pereiras» de Condeixa e, ás 21 e 30, procissão das velas e crisma. No domingo, depois da alvorada, chegarão as bandas de musica Gualdim Pais e Argende e, mais tarde, as fogaças acompanhadas de musica. Com a participação do grupo coral da freguesia, será celebrada ás 11 horas, missa campal, seguindo-se a procissão, leilão das fogaças, com um prémio para a portadora da que atingir maior lance. Quermesse, venda da flor e arraial fecham as festas deste dia que continuam a 3, com alvoradas, concertos, missa solene, leilão das fogaças, jogos desportivos e recreativos, procissão das velas; ás 21 horas, apresentação de um rancho folclórico de Alcobaça e fim do arraial.

Em Arruda dos Vinhos à Senhora da Salvação

ARRUDA DOS VINHOS, 11 — Tudo se prepara para festejar com maior brilho a padroeira Nossa Senhora da Salvação. No dia 14 dará entrada no adro da igreja paroquial a Banda da Sociedade Filarmónica Palmelense «Os Loureiros» que tomará parte no arraial até ás 24 horas. No dia 15, dia santo e feriado, consagrado á padroeira, haverá alvorada com morteiros e repique de sinos, missa de comunhão geral e bodo aos pobres. Depois da missa solene, ás 12 horas, com a colaboração do grupo coral Santa Cecília, de Lisboa, acompanhada de grande instrumental, haverá sermão pelo padre Avelino de Amarante que também prégará o Tríduo, e exposição do Santíssimo Sacramento, seguida de «Te-deum» e benção. Das 15 ás 18 horas, estará exposta Nossa Senhora da Salvação para veneração e cumprimento de promessas, celebrando-se depois da distribuição de capas missa vespertina, seguida ás 18 e 30 de procissão.

Após a recolha da procissão haverá sermão e á noite concerto no arraial e continuação do bazar.

Os dias 16, 17 e 18, reservam-se a pamplonas, touradas, ranchos folclóricos, concertos, e concurso hípico, com obstáculos, a começar na Quinta de São João com disputa de três taças.

A Nossa Senhora de Porto Salvo

PORTO SALVO, 12 — Realizam-se nos dias 19, 20 e 21, festejos em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo. Do programa constam no dia 19 ás 6 horas, alvorada com foguetes e morteiros, ás 11, missa e sermão, no Santuário, ás 13, desafio de futebol no campo «Adriano Canas», ás 15, procissão e das 17 ás 0 horas, arraial no Parque Manuel Pereira Coentro.

No dia 20, ás 17 horas, haverá cavalhadas á antiga portuguesa e arraial e, no dia 21, á noite, baile dedicado ás colectividades que prestam a sua colaboração aos festejos. As bandas dos Voluntarios de Barcarena e da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo e as orquestras de Rebelva, Linda-a-Velha, Talaide e Leceia figuram no programa como motivo de atracção.

Estão assegurados os transportes entre Paço de Arcos-Porto-Salvo e Estoril e vice-versa, através dos autocarros da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs.

A viagem presidencial à Africa

(Continuação da 4.ª página)

ruas e largos indicados como devendo ser percorridos pelo Chefe do Estado na sua visita á cidade.

No entanto, a visita foi adiada para esta tarde, após o festival desportivo que se realiza ás 15 horas.

Pouco depois das 8 horas, o Chefe do Estado e a sua comitiva, em oito carros, escoltados por um esquadrão de Polícia motorizada, entre vibrantes aclamações, seguiu em direcção, da Manga e do Dondo, a fim de visitar as instalações fabris daqueles centros industriais e a Missão de S. Benedito.

O comércio encontra-se fechado e hoje é feriado em todos os estabelecimentos publicos. Entre a multidão que durante o percurso aclamou o Chefe do Estado destacava-se a numerosa colónia indiana, dando as suas mulheres, em vistosos saris, uma nota garrida ao conjunto.

As lojas encontram-se belamente engalanadas e as decorações dos estabelecimentos e restaurantes chineses destacam-se pelo seu exotismo e cor.

Na Moçambique Industrial

O sr. Presidente da Republica chegou ás 9 e 5, ao centro fabril da Manga, visitando em primeiro lugar as instalações da Moçambique Industrial. Ovacionado por todos os operários europeus e indígenas, o sr. general Craveiro Lopes foi recebido pelos administradores Armindo de Campos e Armando de Azevedo, que o acompanharam na visita ás instalações da empresa. O director técnico da Moçambique Industrial explicou pormenorizadamente vários aspectos do fabrico dos óleos vegetais, crus e refinados, dos sabões e bagaços que desde 1929, data em que esta empresa se fundou, constituem a sua principal laboração. As instalações destinadas á moagem de cereais, que se encontra em pleno desenvolvimento, foram também visitadas, merecendo do sr Presidente da Republica e do sr. ministro do Ultramar as mais elogiosas referências.

Depois de assinado o livro de honra e sempre veementemente ovacionado, o Chefe do Estado e a sua comitiva dirigiram-se á Companhia Nacional Algodoeira, que visitaram seguidamente.

Na Companhia Nacional Algodoeira

Na Companhia Nacional Algodoeira, o Chefe do Estado foi recebido pelos administradores Dias da Cunha e Ferrer Campos, sendo aclamado vibrantemente á entrada por todo o pessoal europeu e indígena que ali trabalha.

A Companhia Nacional Algodoeira é uma das concessionárias algodoeiras de Manica e Sofala. Explora vastas áreas que se estendem pelo Mossurize, Barué, Gorongoza e Cheringona. O sr. general Craveiro Lopes percorreu todas as instalações da fábrica manifestando-se profundamente interessado pelas explicações que lhe iam sendo fornecidas pelos técnicos que o acompanharam. Mereceu-lhe especial atenção, o aspecto da colaboração que esta companhia tem dado aos Serviços de Agricultura na resolução de delicados problemas, como o da concentração algodoeira, visando uma melhoria de nível de vida das populações indígenas e procurando combater os hábitos de nomadismo dos indígenas pela sua fixação á terra, através do estabelecimento de rotações adequadas em que entra o algodão como cultura rica. Visìvelmente bem impressionado, o Chefe do Estado retirou-se depois de receber os cumprimentos dos administradores-engenheiros.

Na Fábrica da Industria Portuguesa de Madeiras

Às 9 e 40, o sr. Presidente da Republica entrava na Fábrica da Industria Portuguesa de Madeiras, onde foi recebido entre aclamações de todos os operários e empregados que em numeros de milhares aí trabalham, percorrendo todas as instalações na companhia dos administradores e engenheiro-chefe. O Chefe do Estado admirou o magnífico e moderno equipamento desta nova industria moçambicana, merecendo-lhe particular interesse a poderosa máquina de desbobinar os toros em folha até á ultima fase de acabamento.

Depois de percorrer o vasto armazém donde saem para o mercado excelentes contraplacados que honram a industria nacional, o Chefe do Estado e a sua comitiva visitaram a central eléctrica privativa e os depósitos de madeira. Tudo o sr. general Craveiro Lopes observou com a maior atenção interrogando os seus guias e pedindo esclarecimentos.

Na Companhia de Cimentos Nova Maceira

O cortejo presidencial dirigiu-se depois ao Dondo, a grande área industrial do distrito, onde chegou pouco depois das 10 horas. Aí o Chefe do Estado visitou, em primeiro lugar, a Companhia de Cimentos da Nova Maceira. A' porta, o sr. Presidente da Republica foi delirantemente aclamado pelos milhares de empregados e operários, enquanto era recebido pelo presidente do Conselho de Administração da Companhia, sr. António de Sommer Champalimaud, e pelo administrador, deputado eng. Manuel Aroso.

O Chefe do Estado e a sua comitiva percorreram demoradamente todas as instalações fabris, ouvindo com o maior interesse as informações que pelos diversos engenheiros-chefes das várias secções iam sendo prestadas sobre a orientação do sr. António Champalimaud.

O sr. general Craveiro Lopes e os outros visitantes, depois de terem sido esclarecidos sobre a origem do calcário utilizado que, pelo caminho de ferro, é transportado das pedreiras dos Montes Siluvo, próximo de Vila Machado, e da argila que é colhida no tando que se estende nas vizinhanças da Nova Maceira, iniciou a visita á fábrica. A parte fabril ocupa uma área superior a 70.000 metros quadrados e está dotada do mais moderno e eficiente equipamento.

O sr. general Craveiro Lopes, muito interessado, viu a pedra em bruto, arrancada ás entranhas do monte, rolando em cachoeira para entrar na fase inicial do fabrico: a trituração, na britadeira primária. Aí, lançada e britada passou para a peneira separadora onde se seleccionam os diversos calibres que são triturados novamente até se transformarem em «quase pó».

Depois de ter percorrido o amontoado de onde este pó sai para as diversas misturas e transformações até formar o clinker, o sr. Presidente da Republica assitiu com a mais viva curiosidade ao trabalho de «contrôle» no forno de cozimento onde, na respectiva cabina de comando, tudo é registado em gráficos minuciosos e onde a temperatura é regulada por uma rigorosa medição do ar injectado.

Subindo depois a grande escada que leva ao cimo dos silos com algumas dezenas de metros de altura, observou os enormes depósitos de cimento cada qual com a capacidade de 2.500 toneladas. Seguidamente, a visita continuou na secção de ensacamento e da pesagem.

Depois, foram visitadas as instalações sociais, que revelam uma magnifica iniciativa de compreensão humanitária da direcção da Companhia. O sr. general Craveiro Lopes admirou as lindas moradias do bairro residencial, que são concedidas gratuitamente aos empregados e ás suas familias, percorreu o posto médico-social e a farmácia onde se presta assistência e enfermagens gratuitas e a cantina magnificamente instalada.

Depois de uma breve visita ao clube desportivo, ao campo de futebol, ao campo de tenis e ao recinto de patinagem e de óquei em patins, o sr. Presidente da Republica admirou os excelentes autocarros que são utilizados para o transporte dos filhos dos empregados e operários ás escolas da Beira e do Dondo.

Finda a visita, o sr. general Craveiro Lopes felicitou calorosamente o grande industrial António Champalimaud e o sr. engenheiro Manuel Aroso pela magnifica obra realizada, retirando-se no meio de entusiásticas aclamações para a fabrica Lusalite, ultimo estabelecimento fabril que visitou na área industrial do Dondo.

Na Fábrica Lusalite

Os milhares de empregados e operários da fábrica Lusalite proporcionaram ao Chefe do Estado uma recepção entusiástica. O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva foram saudados á entrada, pelo administrador sr. Abecassis e pelo deputado Jorge Pereira Jardim.

Apesar de relativamente recente, esta empresa tem já uma folha de serviços prestada a Moçambique e á industria nacional da qual se pode orgulhar. Setecentos e quarenta quilómetros de tubagem e 2.294.578 metros de chapas são dois indices de produção que constituem o orgulho da Lusalite de Moçambique.

Depois de ter visitado todas as grandes instalações fabris, o Chefe do Estado apreciou o magnifico bairro residencial que para os seus empregados e operários, europeus e indigenas, a Lusalite construiu e onde lhes proporciona uma vida cómoda e agradável. Mereceu especial atenção do sr. Presidente da Republica a higiénica e racional configuração das casas dos indigenas construidas em lusalite. Depois de percorrer o Clube Social dos Europeus, visitou a sede do Grupo Desportivo da Lusalite onde, numa breve cerimónia, o sr. general Craveiro Lopes entregou as chaves de novas residências a vários casais indigenas.

No meio de vibrantes aclamações e depois de ter felicitado os dirigentes da Lusalite pela sua actividade industrial e pela sua alta visão social, o sr. Presidente da Republica retirou-se seguindo para a Missão de S. Benedito.

Na Missão de S. Benedito

Na Missão de S. Benedito, o sr. Presidente da Republica foi recebido ao som do hino nacional, tocado pela banda de musica e entoado por um coro de crianças vestidas de azul, que faziam um contraste curioso com o Grupo Atlético da Missão, fardado de vermelho, que alinhava á retaguarda. Dentro da Missão há um bairro totalmente habitado, por Chineses, que alvoraçadamente e com o mais vivo entusiasmo vieram saudar o sr. general Craveiro Lopes.

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva visitaram demoradamente as dependências da Missão. O director e os outros missionários forneceram interessantes pormenores da magnífica obra que ali se está a realizar pelo que o sr. Presidente da Republica os felicitou vivamente. Antes de se retirar, o Chefe do Estado e a sua comitiva estiveram na capela da missão onde oraram alguns minutos.

O monumento a Caldas Xavier

De regresso á Beira, o sr. Presidente da Republica procedeu á inauguração do monumento a Caldas Xavier, erguido no largo que recebeu o nome deste heroi. A estátua, magnífico trabalho escultórico, ostenta uma legenda que diz: «A Caldas Xavier, heroi pela integridade de Moçambique».

Junto ao monumento, em posição de apresentar armas, estavam as garbosas forças do aviso «Bartolomeu Dias». Uma companhia de soldados europeus e outra de soldados indígenas e dois castelos da Mocida Portuguesa que fizeram a guarda de honra, á qual o sr. Presidente da Republica passou revista.

Seguidamente, o Chefe do Estado descerrou o monumento a Caldas Xavier, que se encontrava coberto com uma grande bandeira nacional. Esta cerimónia, que terminou com a «Portuguesa» ouvida em continência pelo Chefe do Estado, foi presenciada por enorme multidão, que no final, rompendo o cordão de Polícia, cercou o automóvel presidencial aclamando delirantemente o Chefe do Estado.—(L.).

Sofreu um acidente

o vice-presidente da F. I. F. A.

ZURIQUE, 13—Ernst Thommen, vice-presidente da F. I. F. A., sofreu a noite passada graves ferimentos num acidente de viação entre Basileia e Zurique.

Thommen seguia de automóvel na companhia de sua esposa, quando o carro chocou com outro veículo. O casal foi levado para o hospital, sofrendo ambos vários ferimentos.—(R.).

Livros novos

LABORATÓRIO E CLÍNICA
de Luís E. Dias Amado

E' sempre difícil para nós criticar um livro de Medicina, ou de qualquer especialidade correlativa. Limitamo-nos, pois, a registar a obra, com um breve descritivo, não vá o velho Esculápio, e com justa razão, carregar o rosto, e dar largas á sua cólera, castigando o intruso.

Vem isto a propósito de um livro, que nos parece notável, e porventura o primeiro que sobre a matéria se edita em Portugal, intitulado «Laboratório e clínica», do sr. dr. Dias Amado. Trata-se de um verdareiro e copioso tratado sob toda a espécie de análises clínicas. O melhor é dar a palavra ao seu conceituado autor, que, no prefácio explica:

«Das boas relações entre o laboratório e a clínica nasce a confiança e precisa-se o diagnóstico. O laboratório não pode ao clínico, na generalidade dos casos, mais que o estudo de uma função, mais um sinal a juntar aos que colhe á cabeceira do doente ou na interpretação de uma chapa radiográfica. Mas, para que o laboratório possa responder ás necessidades e desejos do médico, torna-se necessário que os produtos enviados ao laboratório cheguem em boas condições e sejam extraídos segundo as regras, que podem variar de caso para caso, de analista para analista».

«O conhecimento dos requisitos deste ultimo é indispensável para o bom êxito dos exames a efectuar e por isso abrimos este trabalho pelas condições em que deve ser feita a colheita dos produtos e seu acondicionamento, os casos em que de longe se pode enviar um produto para análise e aqueles em que não é possível mantê-lo em condições que permitam a actividade e util trabalho do analista. Não basta, contudo, fazer uma análise; é necessário saber interpretá-la, saber até que ponto nos auxilia o diagnóstico, saber o que se lhe pode pedir e as respostas que poderemos receber, e examinar entre os sinais que se enquadram na classificação nosológica em que colocamos a doença».

«A segunda parte deste trabalho será dedicada á interpretação das análises. Será um capítulo evidentemente muito resumido, pois em tão pequeno espaço seria irrisório e significante ignorancia querer incluir as noções mais precisas sobre o assunto».

«Limitar-nos-emos, pois, áqueles quadros mais vulgares, á interpretação esquemática mais frequente, não descendo a pormenores que causam a estabelecer a confusão. Procuraremos sempre que nos seja possível desenhar quadros esquemáticos interpretativos avisando o clínico que em muitos casos terá que recorrer aos belos livros, que há publicados sobre o assunto...».

Eis a planificação de «Laboratório e Clínica», no qual o sr. dr. Dias Amado, chefe dos serviços de análises clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa, investigador do Instituto de Oncologia e antigo assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a sua brilhante autoridade e diária experiência, empreendida largos anos de frutuoso e intenso labor.

Não é o seu primeiro livro, mas —assim o supomos—o de mais valor científico. E' dedicado á memória dos professores Roberto Chaves, Henrique Parreira e Mark Atias. Abrange mais de 900 páginas e tem gráficos e tabelas elucidativos.—*(Edições Gomes e Rodrigues, L da.)*.

O Porto pelo telefone

Agressão grave

PORTO, 13. — Recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia o feitor Manuel Pereira, residente em Cabo de Vila, Baião, que ali foi agredido á sacholada pelo seu conterraneo Manuel Nogueira, que lhe causou fractura do cranio.

Corpos administrativos

Foi reconduzido no cargo de presidente da Camara de Tomar o coronel Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira. Para vice-presidente do Município de Olhão, foi nomeado o sr. Manuel Sebastião Junior e para presidente do de S. João da Pesqueira o dr. Pereira Veiga.

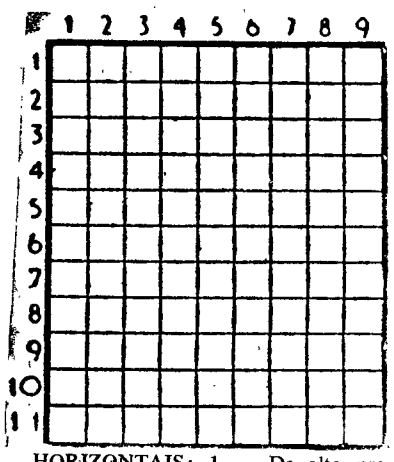
Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.631



HORIZONTAIS: 1 — De alto preço. Queime-se. 2 — Pregas. Caminhos. 3 — Grande sala. 4 — Letra grega. Ilha do arq. de C. Verde. Ilesa. 5 — Altar. Pedras de lagar. 6 — Avistas. 7 — Divisão do tempo. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Preposição. Rio da Suiça. Preposição latina que indica direcção. 9 — Tostai. 10 — Espirito. Cidade do Brasil. 11 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Empunhar.

VERTICAIS: 1 —Pessoa de má índole. Nome de um fruto desta época. 2 — Ceu. Regularidade. 55 em romano. 3 — Chefe abexím. Gemidos. Estima. 4 — Pegas. Guarnecer de asas. 5 — Velas triangulares. 6 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Furna. 7 — Corrente de água. Imperfeitas. Comparecias. 8 — Oferece. Individuo muito parecido com outro. Graceja. 11 — Tostas. Protelar.

Solução do problema n.º 1.630

HORIZONTAIS: 1 — Nuvem. 2 — Rã. Mas. Ca 3 — Era. Cós. 4 — Campanhas. 5 — Orai. Eira. 6 — Rasga. 7 — Soa. 8 — Par. Ara. 9 — Amarraram. 10 — Liso. Tudo. 11 — Ar. Lua. Ar.

VERTICAIS: 1 — Preços. Pala. 2 — Arar. Pamir. 3 — Amar. Rás. 4 — Um. Pias. Rol. 5 — Vasa. Soar. 6 — E's. Nega. Ata. 7 — Chia. Aru. 8 — Coar. Arada. 9 — Passam. Amor.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã). Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Solos de piano; 19 e 10, Musica espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora o flautista Tiago Velez; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — A's 19, «Sinfonia n.º 3, Heroica», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da B. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Alexandre Sellier; 20 e 30, Trechos de óperas de Chabrier, Charpentier e Délibes; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 3», de Bartok, para piano e orquestra, pelo pianista Leonard Zennário e a Orquestra Sinfónica de S. Luís, dirigida pelo maestro Golschann Manfredo, de Schmann, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida pelo maestro Fritz Lehmann; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal, 22 e 40, «Ballade des Femmes de Paris» e «Fetes Galantes», de Debussy, pelo meio-soprano Marrimen; 22 e 50, «Quinteto, opus 34, em fá menor», de Brahms, pelo Quarteto de Hollywood e o pianista Victor Aller; 23 e 30, «O Moldau, n.º 2», do ciclo «A Minha Terra», de Smetana, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas, da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Anita Patricio; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1926 escrevia «El Terrible Peres» em crónica de Espanha:

—A casta brava divide-se em touros e Miuras. — dizia-nos ontem Eduardo Pagés.

—Na verdade, os Miuras fazem coisas que não são próprias dos touros, com intenções desconhecidas em todas as castas. Os Miuras que ontem vimos lidar, investiam para colher pela certa, desobedecendo aos enganos, e Sanchez Mejias e Villalta mataram os seus em tempo quase infinito e dando estocadas inumeras, e Cayetano Ordoñez foi um unico triunfador da tarde. A D. António Cañero dissera Afonso XIII, conhecedor dos perigos dos Miuras, que matasse os seus dois, iguais aos dos «espadas», sem descer do cavalo. E D. António Cañero, obediente, assim fez, tombando sem «puntilla» os dois Miuras, entre ovações entusiásticas do publico e especiais aplausos vindos do régio camarote».

—Por mim, nunca vi o Ezequiel reconhecer que fizera uma asneira!

—Reconheceu, sim. Foi quando meteu o cigarro com a ponta acesa na boca!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

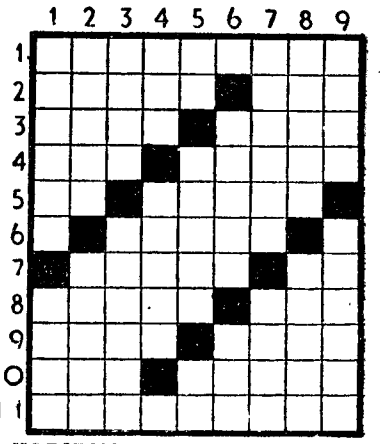
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por uma depressão centrada a Sudoeste de Madrid. Espera-se que esse sistema frontal, que se situa a Noroeste do Cabo Finisterra, agrave o estado do tempo nas provincias do Norte do País a partir da tarde de hoje.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela, ceu com algumas nuvens cobrindo-se progressivamente, a partir da tarde de hoje, com períodos de chuvisco ou chuva fraca. Vento bonançoso a moderado de Oeste. Pequena descida de temperatura. Ao Sul do referido sistema, ceu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento moderado de Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 620



HORIZONTAIS: 1 — Ficam embaraçadas. 2 — Causara dor. Estima. 3 — Canção. Içai. 4 — Animal doméstico. Presa com peias. 5 — Pertences. Nutrida. 6 — Extrato de substancias animais ou vegetais que pelo resfriamento adquire consistencia brande e trémula. 7 — Grande pêta. Nota de musica. 8 — Parvas. Rente. 9 — Artérias. Soberanos. 10 — Reflexão de som. Ponta. 11 — Dessem dentadas.

VERTICAIS: 1 — Vorazes. Carruagem. 2 — Aparelhos para tirar água em pequena quantidade. 3— Como á noite. Reigue dá o nome a um dos livros de Eugénio de Castro. 4 — Altar. Congelas. 5 — Ande. Tundas. Motivo. 6 — Do ar. Letra grega (pl.). 7 — Silenciosa. Antiga unidade monetária (pl.). 8 — Querida. Suco branco de alguns vegetais. 9 — Vila e concelho do distrito do Porto. Transitam.

Solução do problema n.º 619

HORIZONTAIS: 1 — Amem. Atam. 2 — TEM. Rio. 3 — Adore. 4 — Rã. Ano. TE. 5 — Aru. Pés. 6—Florear. 7—NÃO. Sic. 8—Ar. Are. Aa. 9 — Crime.1 0 — Até. Rua. 11 — Lema. Mais.

VERTICAIS: 1 — Atura. Naval. 2 — Me. Arar. Te. 3 — Ema. Ulo. Cem. 4 — Dá. Ar. 5 — Contrária. 6 — Ró. Em 7 — Tre. Pás. Era. 8 — Ai. Teria. Ui. 9—Mores. CAIAS.

PROVÉRBIO: TEM-TE NÃO CAIAS.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	920$00	—
Cons. 3 % T. 10	961$00	961$00	962$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.270$00	2.274$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	995$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	994$00
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	180$00	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	—
Norte de Portugal 5%	—	110$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 %	—	990$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.012$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	95$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	—	1.030$00	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	920$00	910$00	930$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	2.157$00	2.155$00	2.158$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	700$00	701$00	703$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.096$00	2.090$00	2.095$00
Ag. das Neves	—	940$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	865$00
Açucar de Angola	3.060$00	3.050$00	3.060$00
Agror	—	505$00	508$00
Cabinda	420$00	418$00	422$00
Cafá	—	4.620$00	—
Colonial do Buzi	326$00	325$00	326$50
Ilha do Príncipe	2.170$00	2.160$00	—
Incomati	—	4.400$00	4.500$00
Moçambique	162$00	161$50	162$00
Zambézia	216$50	216$00	217$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$50	56$10	57$00
Industrial Aliança	—	309$00	—
Portugal e Colónias	—	410$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.790$00	1.800$00
Colonial Navegação	760$00	755$00	765$00
Port. de Celulose	—	2.900$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca	1.590$00	1.583$00	1.595$00
Port. de Tabacos	482$00	480$00	484$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	620$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936	—	232$00	235$00
Electr. das Beiras	—	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	343$00	343$00	343$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.555$00	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	—	1.500$00	1.510$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	—
União Elect. Port.	230$00	229$50	230$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$92	$97
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$63,8	$64,8
França	$06,75	$06,95
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,5	$06,8
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CASACOS
GILETS
ALGODÃO
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Foi nacionalizado o Suez sevilhano...

SEVILHA, 13.—Esta cidade andaluz também tinha o seu «canal de Suez»—o abastecimento de água á cidade, feito por uma companhia inglesa, pelo que o precioso líquido era chamado a «Água dos Ingleses». A do Guadalquivir era usada apenas para lavagens, mas o alcaide, marquês de Contadero, nacionalizou o abastecimento, indemnizando a empresa britanica, e a cidade passa, agora, a beber água da «Minilla», conduzida através de nova canalização.—(Efe).

Embora subsistam motivos de preocupação

atenuou-se a tensão mundial provocada pela crise do Suez

O Papa confia numa solução pacífica

CASTELGANDOLFO, 13. — O Papa Pio XII disse, hoje, esperar que a questão do Suez seja resolvida pacificamente. — (A. N. I.).

Os reflexos na Ásia da atitude de Nasser

LONDRES, 13 — Telegramas de todos os pontos da Ásia informam que a declaração do presidente Nasser, sobre o canal de Suez, foi bem recebida no Paquistão e na India. Fontes paquistanicas qualificadas dizem que o Paquistão julga que fica aberta a porta para novas discussões

Em Nova Delhi, os círculos oficiais declararam que um acordo de todas as partes interessadas, numa conferência, como foi sugerido pelo presidente Nasser, e apoiado pelas Nações Unidas, parecia ser a melhor solução para o problema do Suez.

Em Darwin (Austrália), o ministro dos Negócios Estrangeiros, Richard Casey, disse, hoje, que a declaração de Nasser parecia moderada nos seus termos, mas acrescentou: «Não pode ser considerada como satisfatória». A recusa do presidente Nasser de tomar parte na Conferência de Londres, apenas pode prolongar a tensão.

O primeiro-ministro neozelandês, Sydney Holand, afirmou: «Na minha opinião é uma grande pena que o presidente Nasser tenha recusado participar na Conferência de Londres». Sobre a proposta egipcia para uma conferência internacional mais ampla, afirmou: «Espero que isso seja uma indicação de que poderá ainda haver modificação da atitude egipcia para com a Conferência de Londres».

Em Djakarta, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Dulam Abdulgani, afirmou que qualquer forma de fiscalização internacional do canal de Suez seria contrária á soberania egipcia. As dificuldades poderiam ser solucionadas se houvesse boa-vontade e a Indonésia procurasse impedir a utilização da força. E, hoje, em Singapura disse que as potências ocidentais não deveriam deixar «os canhões falar, mas sim o bom-senso», para a solução da disputa do Suez. Durante uma curta paragem no aeroporto, a caminho da Conferência de Londres, comunicou aos jornalistas que a Indonésia estava interessada na livre passagem do Suez, porque «mais de 40 por cento do nosso comércio atravessa o Canal». Acrescentou que se avistaria com o presidente Nasser, durante uma curta paragem no Cairo, amanhã.

Em Colombo, capital de Ceilão, as autoridades receberam com satisfação as propostas do coronel Nasser, manifestando a opinião de que estas iam muito longe no sentido de se encontrar uma solução pacífica para o problema. A política de «porta aberta» de Nasser, após a sua proposta conferência, dava esperanças para que se evitem futuras disputas—disseram as referidas autoridades.—(R.).

O major Salém fará a reportagem da Conferência de Londres

CAIRO, 13. — O antigo ministro da Orientação Nacional, major Salah Salém, segue, hoje, de avião, para Londres, a fim de fazer a reportagem da Conferência de Suez para o seu jornal.

O major Salem é agora editor do jornal «Shaab» («O Povo»).—(R.).

Cem mil pessoas no funeral

dos seis mineiros de Marcinelle

onde ainda estão soterrados mais 252

MARCINELLE (Bélgica), 13.— Realizou-se hoje o funeral de seis mineiros da mina de Amercoeur que ficaram sepultados no cemitério que, do alto de uma colina, domina a hulheira onde 252 dos seus camaradas estão soterrados há cinco dias.

Estes seis mineiros, juntamente com mais cinco que vão ser sepultados fora daqui e seis que se salvaram, são os unicos que foram encontrados—mortos ou vivos—depois de se ter declarado o incêndio Dos seis, três são italianos assim como metade dos 252 que permanecem ainda no fundo da mina

Mineiros com o trajo de trabalho, levaram de manhã os caixões aos ombros para a praça maior de onde se erguiam os seis catafalcos Os caixões estavam cobertos com as bandeiras nacionais. Esta praça é dominada por uma igreja do século XII, junto á qual se ergueu o altar em que se celebraria a missa funebre.

De todas as ruas adjacentes, uma grande multidão compacta, grave e silenciosa convergiu para o local da cerimónia, desfilando diante das essas. O serviço de ordem é rigoroso, mantido, também, por mil «gendarmes». A multidão tornou-se cada vez mais densa. Junto dos caixões, as flores amontoaram-se. Notava-se, em especial, a sumptuosa coroa com os dizeres: «O rei e a família real», assim como uma do Governo italiano—mas impressionavam mais os modestos ramos individuais, depositados ali, piedosamente, por todas as pessoas que prestam a derradeira homenagem ás vítimas.

Os seis caixões continham os cadáveres de três Italianos, dois Belgas e um Polaco.

Muitas mulheres e crianças que desmaiaram foram levadas em macas para postos da Cruz Vermelha, especialmente estabelecidos á volta do largo e no caminho do cortejo funebre.

Calcula-se que 100.000 pessoas vieram assistir ao funeral, no qual se incorporaram centenas de Italianos.

A cerimónia funebre foi presidida por mons. Charles Himmer, bispo de Tournai, que pronunciou uma curta alocução. Assistiram o rei Balduino e seu pai, o ex-soberano Leopoldo, o cardeal Joseph van Rouy, primaz da Bélgica; o chefe do Governo, Achille Van Acker, e o subsecretário italiano dos Negócios Estrangeiros, Del Bo, além de outras personalidades civis e eclesiásticas.

O primeiro-ministro, declarou, pela Rádio, que o desastre «nos mostrava o nosso duplo dever de auxiliar as famílias das vítimas e de aumentar a segurança nas minas, por meio de medidas técnicas apropriadas».

O subsecretário italiano dos Negócios Estrangeiros, falando, a seguir, manifestou a simpatia do povo italiano para com as vítimas, e o povo belga. «Do nosso pesar comum deve surgir a promessa de um maior esforço para aumentar de futuro a segurança dos operários e de reconhecer o seu direito á vida». Afirmou que esperava que «justiça seguiria o seu pleno curso» (de estabelecer a responsabilidade do desastre).

Um coro misto cantou hinos durante a missa.

O lugar do general Ganaeels, representando o soberano, era ao lado do de Efrem Forni, nuncio papal e decano do corpo diplomático em Bruxelas.

Cornetins fizeram soar o toque de finados e o cortejo dirigiu-se para o cemitério sobranceiro á entrada da mina, onde se deu o desastre.

Entretanto, juntaram-se muitos curiosos e famílias dos mineiros nas colinas á volta da entrada da mina, enquanto parentes dos homens soterrados mantêm a sua vigia, que já dura há cinco dias ás portas da mina.—(A. N. I., R. e F. P.).

Há esperanças de que possam ser salvos alguns mineiros

CHARLEROI, 13. — A's 9 horas de hoje, a direcção das minas distribuiu a seguinte nota: «Os trabalhos na secção 907 ainda não terminaram por completo, mas verifica-se, desde já que a temperatura começa a baixar. Algumas dificuldades imprevistas dificultaram a instalação da canalização de água, mas novas disposições permitirão prosseguir esta tarefa em breve»

O ministro da Economia, que visitou a mina, afirmou, a noite passada, que «havia todas as razões para se ter esperança» em que pelo menos alguns dos homens isolados poderão ser salvos.

O ministro, que tomou parte numa conferência com os proprietários da mina, disse que um incêndio, descoberto ontem pelas brigadas de salvamento no poço da mina, seria emparedado para impedir a libertação de gases e de calor.

Os peritos disseram que homens isolados poderão manter-se durante dez dias, se tiverem ar respirável As brigadas de salvamento esperam que uma vez ultrapassada a galeria dos 908 metros poderão chegar junto de cerca de 80 homens que se encontram na dos 975 metros e dali lançarem-se para a galeria dos 1.035 metros, onde se pensa que estejam cerca de 180 mineiros. — (F. P. e R.).

O tom moderado

do discurso de Nasser

causou viva surpresa em Paris

PARIS, 13. *(Do correspondente da «Reuter», Harold King).* — O discurso do presidente Nasser espantou as autoridades diplomáticas parisienses pelo seu tom relativamente ameno.

Fez aumentar a impressão, criada pela sua anterior declaração na conferencia com a Imprensa, de que a atitude decidida dos Governos francês e britanico parece ter induzido o Presidente egípcio a caminhar cautelosamente, por agora.

Contudo, um proeminente diplomata francês afirmou que as potências ocidentais teriam de manter uma rigorosa vigilancia para todos os lados, durante a Conferência de Londres. O presidente Nasser — afirmou aquele diplomata — podia estar a falar, por agora, «mais em arrependimento do que em ira», apenas porque tinha esperanças de que a discórdia na Conferência resultaria numa vitória para ele.

As palavras moderadas de Nasser, ao rejeitar o convite para participar na Conferência de Londres sobre o Suez, são, hoje, um dos principais assuntos dos comentários dos jornais franceses, mas poucos comentadores as consideraram reconfortantes.

No «L'Aurore», Robert Bony escreve: «Nasser falou com uma moderação da qual o julgávamos incapaz. Não tiraremos quaisquer conclusões desse facto, pois que o próprio Hitler, de tempos a tempos, também falava com meiguice».

Jean Fabiani diz no «Combat», «A moderação dos termos empregados, a ausência de desafio ou fanfarronice acentuaram, contudo, o peso dos seus argumentos, mais sólidos na forma do que na base».

No «Figaro», o académico André François Poncet afirma que a crise do Suez trouxera a lume a posição precária da coexistência pacifica entre o Oriente e o Ocidente. «Basta dizer que, num ponto sensível do Globo, um megalomaníaco frenético comete um acto de força, para imediatamente reaparecer ali o antagonismo que desejávamos extinguir, o abismo sobre o qual pensamos que tinha sido lançada uma ponte».

A fragilidade da aliança atlantica tinha sido igualmente posta em relevo — afirma o comentador: «Nunca nós, Europeus amigos da América, tivemos mais inquietadoramente a impressão, perante as reticências e resistências dos Estados Unidos, de que remamos contra a maré, a qual está a arrastar uma Humanidade cega». Acrescenta: «Uma vez mais a América é o país que compreende demasiado tarde». — (R.).

EXCURSÕES

(incluindo transportes, hoteis, refeições, guias, etc.)

S. SEBASTIAN, PARIS, ORLEANS, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, etc.
Ás 6.as feiras: 14 dias, 3.600$00
FRANÇA, BELGICA e HOLANDA
Ás 4as feiras: 11 dias, 5.430$00
TODA A SUIÇA e PARIS
Ás 3.as feiras: 15 dias, 6.670$00
PARIS, VENEZA, SUIÇA e LAGOS ITALIANOS
29 de Agosto, 14 dias, 6.630$00
PARIS, ALEMANHA, AUSTRIA ITALIA e SUIÇA
23 de Agosto, 6 de Setembro, 21 dias, 10.730$00
ESPANHA, SUIÇA e CÔTE D'AZUR
5 de Setembro, 24 dias, 6.870$00
ESPANHA, FRANÇA e ITALIA
28 de Agosto, 4, 11, 18 e 25 de Setembro; 2, 9 e 16 de Outubro. 23 dias, 6.240$00
ESPANHA, FRANÇA, BELGICA, ALEMANHA, SUIÇA e ITALIA
31 de Agosto; 7 de Setembro; 25 dias, 6.840$00
ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA, ALEMANHA e AUSTRIA
27 de Agosto, 29 dias, 7.850$00
PARIS e VERSAILLES
3 de Outubro, 9 dias, 3.740$00
PARIS, NICE, ROMA, NAPOLES e FLORENÇA
30 de Agosto, 11 e 27 de Setembro, 19 dias, 8.570$00
DIORAMA DE ITALIA, CÔTE D'AZUR e PARIS
28 de Agosto, 11 de Setembro, 26 dias, 11.130$00

WAGONS - LITS // COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 Tel. 31537/8/9 — 31791/2/3
PORTO — Praça da Liberdade, 12 Tel. 25040
COIMBRA — Largo da Portagem (Edificio do Turismo) Telefs, 5322/5333
ESTORIL — Arcadas do Parque Tel. 060285
LUANDA — LOURENÇO MARQUES
Peça o programa
"VIAGENS 1956"
(Contendo várias viagens aos países nórdicos)

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE **SALDO**
de SAPATOS para SENHORA HOMEM e CRIANÇA

Uma descoberta admirável para a

tornar morena em 3 dias, sem óleo

Neste Verão pode bronzear o corpo 2 vezes mais em 2 vezes menos tempo — sem óleo, sem cremes, sem se sujar—graças á acção super-bronzeadora da famosa «bomba» americana Spray-Tan, unico produto na Europa a conter o novo filtro fluido «F 29:31» que tem a propriedade extraordinária de *eclipsar* as radiações inflamatórias e ao mesmo tempo *captar* os ultra-violetas super-bronzeadores da luz solar, de sorte que o Spray-Tan intensifica e acelera a pigmentação da epiderme, com riqueza e regularidade tais de coloração, como nunca antes foi possível conseguir.

Nada mais prático, nada mais limpo! Antes do banho de Sol, uma simples pressão do dedo na válvula aerosol da bomba Spray-Tan... O que basta para proteger o seu corpo contra as queimaduras do Sol, por um método supremamente refinado pela magia do filtro fluido «F 29:31» que se encontra sómente na bomba Spray-Tan.

O resultado é de pasmar: Sem ter que estar ao Sol por mais tempo que o aconselhado, e até mesmo por tempo parcialmente encoberto, eis a sua pele magnificamente bronzeada, mais bronzeada de 3 tons em 3 dias, numa riqueza e regularidade de coloração jamais conseguidas nos nossos climas. Exija a bomba americana Spray-Tan.

Distribuidores: F. Lima & C.ª Sucr., Avenida da Liberdade, 85-1.º Esq., — Telef. 3 05 47, Lisboa.

CASINO ESTORIL

H O J E — **ANTEPENULTIMA** apresentação
BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS
com **B E R N A R D H A L L**
e **TINA STARTE**
(A mulher das mil caras)
ORQUESTRA OLIVER Conjunto **MARIO SIMÕES**
e o pianista internacional **BOB VATEL** Adultos)
QUINTA-FEIRA, 16 — ESTREIA de novas atracções

Diário Ilustrado

NAS PISTAS DE ALVALADE

Emotiva vitória do Sporting

a quebrar a era do domínio benfiquista

nos campeonatos regionais de seniores

Terminou em apoteose o Campeonato Regional de Seniores e, com ele, pode dizer-se com propriedade, a era de domínio benfiquista nas competições deste género, pois, o triunfo, agora obtido pelos «leões» em grande estilo, interrompe a gloriosa carreira da equipa senior do Benfica, que, verdade se diga, não perdeu de cara baixa...

Os «encarnados» foram adversários de rija têmpera, mas não tiveram aquele talento necessário que só é pertença das grandes equipas, para destronar um Sporting lançado em magnifico ritmo, para o titulo, que lhe assenta bem e confirma o seu prestigio na modalidade.

Desde a primeira ronda que os «leões» pensavam em quebrar o reinado do Benfica nas competições de seniores e daí atirarem-se para a competição com todos os seus valores disponiveis a fim de darem uma luta enérgica e emotiva, chamando a si um titulo que há anos ansiavam.

O Benfica, que se apresentou na luta com um lote de atletas bastante numeroso, não pôde contrariar os desejos dos «leões», apesar destes serem em muito menor numero (84 contra 114).

A história do campeonato é simples, pois logo de inicio se verificou que o titulo não pertencia, antecipadamente, a qualquer dos contendores — Sporting ou Benfica, já que as restantes equipas não se arriscavam para tal.

Os «encarnados», ao terminarem a primeira ronda empatados com os seus rivais, deram, desde logo, o flanco, pois não só não conseguiram manter os 18 pontos que ganharam aos «leões» nos 100 metros, como também nas outras provas que se seguiram (5.000 m., 800 m., e comprimento) deixaram aos antagonistas muito campo aberto onde eles foram colher preciosos pontos para a conquista do titulo.

O empate, portanto, da primeira ronda foi, sob muitos aspectos, fatal para a equipa «encarnada». Nas jornadas que se seguiram, o Benfica sem o concurso de Matos Fernandes, nas provas de barreiras e de salto em altura ficou, desde logo, á mercê do seu adversário que se deu ao luxo de não marcar pontos na estafeta de 4x200 metros, devido a um acidente e que assim mesmo chegou ao final com uma margem de 29 pontos!

O óptimo triunfo «leonino» baseia-se, principalmente no facto de terem obtido vinte e quatro primeiros e segundos lugares, contra dezoito do Benfica. Os «leões», com aqueles lugares, conseguiram 141 pontos, enquanto os «encarnados» não foram além de 11 pontos. Como se vê há, portanto, uma diferença de 33 pontos que é precisamente a diferença de valores entre as duas equipas.

O Benfica em relação á época finda caiu extraordináriamente, não pensando, mesmo, os mais pessimistas que a vitória «leonina» se cifrava com tanta clareza. De facto, os «leões» impuseram-se e foram além da expectativa, ganhando um campeonato para o qual tinham as suas reservas...

O êxito «leonino» baseou-se, quanto a nós, em três pontos, ou seja, nas especialidades para que o Sporting sempre teve «queda» e atletas á altura das circunstancias. Foi, portanto, baseada nas corridas de barreiras, nos lançamentos do disco, dardo e peso; e nos saltos em altura e comprimento. Quer dizer os atletas «leoninos» foram superiores aos do Benfica, nos concursos, lançamentos e corridas de obstáculos, especialidades que demandam treino, persistência e muito

JOSE' BATALHA

(Continua na 3.ª página)

Américo Gadelha, seguido de António Natário, do Sporting, vai iniciar a estafeta de 4X1.500 metros, obtendo no seu percurso uma marca de 4 m. 6 s. 6/10

Seis barreiristas em luta pelo título que foi recair no terceiro atleta—o sportinguista Correia Branco, que fez os 110 metros em 15,9 segundos

Os campeões regionais da época de 1956

100 m.—António Faria, 10,8 s.
200 m.—António Faria, 22,3 s.
400 m.—Fernando Castro, 49,8 s.
800 m.—José Cameira, 1 m. 56,5 segundos.
1.500 m.—Hélio Duarte, 4 m. 6,4 segundos.
5.000 m.—Manuel Faria, 15 m. 11,6 s.
10.000 m.—Manuel Faria.
3.000 m. obstáculos—José Araujo, 9 m. 35,2 s.
110 m. barr.—Correia Branco, 15,9 s.
400 m. barr.—Rui Pignatelli, 58,2 segundos.
Vara—Fernando Marques, 3,40 metros.
Altura—Abílio Ascenço, 1,75 m.
Peso—Yost Julko, 14,27 m.
Disco—Manuel da Silva, 41,81 m.
Dardo—António Mendes, 53,38 metros.
Martelo—Eduardo Albuquerque, 49,34 m.
Comprimento—Eugénio Lopes, 6,89 metros.
Triplo salto—Rui Ramos, 14,56 metros.
4X100 m.—Benfica, 43,8 s.
4X200 m.—Benfica, 1 m. 31,1 s.
4X400—Benfica, 3 m. 32 s.
4X800m.—Sporting, 8 m. 17,1 s.
4X1.500 m.—Benfica, 16 m. 45,4 segundos.

Os atletas que mantiveram os títulos conquistados em 1955 foram os seguintes:

António Faria (100 m., 11,3 s.); Fernando Castro (400 m., 51,2 s.); Manuel Faria (5.000 e 10.000 m., respectivamente, com 14 m. 58,2 segundos e 31 m. 30,4 s.); Abílio Ascenço (1,80 m.); Manuel da Silva (disco, 43,07 m.); Eduardo Albuquerque (martelo, 44,19 m.); José Araujo (3.000 m. obs., 9 m. 37,8 s.) e as estafetas do Benfica de 4X100, 4X200, 4X400 e 4X1.500 metros.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Está tudo a postos

para principiar a grande corrida

o regulamento técnico foi superiormente aprovado

Pode considerar-se tudo a postos para começar a grande corrida que é a Volta a Portugal, em bicicleta. Se algumas «duvidas» ainda pudesse haver, elas desvaneceram-se com a aprovação sem quaisquer observações, do regulamento da prova pela Direcção-Geral dos Desportos.

Desse regulamento consta o programa geral da competição, como tal se entendendo o itinerário e as horas de partida. A Volta terá, definitivamente, 2.577 quilómetros, sendo a segunda fase, entre os dois descansos, a mais longa: 1.107 quilómetros. E', de resto, a fase de pleno desenvolvimento da corrida, nela cabendo a passagem das serras do Caldeirão, Gardunha, Estrela, Planalto da Guarda, Bornes e Marão. Aqui, parece-nos, se decidirão as classificações, devendo notar-se que a unica étapa contra-relógio aparece também nesta segunda parte da Volta, cuja dureza se torna, pois, desnecessário acentuar. Bastará referir, ainda, que há quatro dias em que as quilometragens excedem os 200 quilómetros.

Não temos duvidas em afirmar que a competição, repetimos, se resolverá aqui.

Os prémios têm afluido em bom numero, á F. P. C., que ulti-

(Continua na 7.ª página)

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, bom vencedor

Terminou na categoria de honra, o campeonato de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul. Vencedor — Sport Lisboa e Benfica, que arrebatou, portanto, ao Paço de Arcos o título conquistado pela equipa da Costa do Sol, na época passada.

///

Os «encarnados» chegaram a ter sete pontos de atraso em relação ao Campo de Ourique, o qual, por seu turno, só na 13.ª jornada, se deixou bater pela primeira vez na competição. Seu adversário, nesse dia? — Benfica, que fez quatro golos e sofreu três.

///

Esta 13.ª jornada marcou, com efeito, o princípio de viragem extraordinária no curso da competição. Depois dela, o Campo de Ourique disputou, como os restantes competidores, cinco desafios mas só venceu dois — Mundet (4-1) e Oeiras (2-5).

///

Foi ainda na 13.ª jornada, que reapareceu Cruzeiro, no quadro do Benfica, após repouso imposto pelo médico do clube. E reapareceu no lugar de defesa, tendo Perdigão a médio, e Mário Lopes, no lado esquerdo do binário dianteiro. Este dispositivo deu aos «encarnados» novos alentos... que culminaram com a vitória final!

///

Entretanto, o C. Ourique terminou a prova com a defesa menos batida, logo seguida de Cascais. O Benfica creditou-se como tendo o sector dianteiro mais rematador. O Sintra classificou-se, nesse particular, no segundo lugar.

///

A defesa mais batida, neste momen-

(Continua na página seguinte)

A equipa de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica, vencedora do Campeonato Regional do Sul. No primeiro plano, a começar da esquerda: Luís Lopes, Pedro Antunes, Luís Longle e Cruzeiro («cap.»). No segundo plano: Perdigão, Lisboa, prof. Isidro Féria (treinador), Mário Lopes e Camarate

O «internacional» Manuel Passos

é homenageado em 2 de Setembro

Passos—Manuel Passos Fernandes—o excelente jogador e «capitão» da equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal vai ser homenageado em 2 de Setembro, próximo, ou seja, no primeiro domingo da época de 1956-57.

Manuel Passos, um dos mais populares desportistas do País, nasceu em Machico, Madeira, em 26 de Março de 1922, contando, portanto, 34 anos de idade. A despeito de não se tratar de um jovem, Manuel Passos, continua a exibir, quer no grupo de honra do seu clube, quer na equipa nacional a sua extraordinária classe, tudo levando a admitir que na época, cujo começo se avizinha, Passos não deixe de ser o «stopper» numero um do grande quadro «leonino».

Passos estreou-se no Sporting em 1948

A vida desportiva de Manuel Passos não é vulgar. Depois de fazer parte do elenco da C. U. F., de Lisboa, o defesa-central dos «leões» entrou para o seu actual clube em 11 de Janeiro de 1948, tendo feito o seu primeiro jogo pelos «verde-brancos», nesse dia, contra o Oriental, no torneio «Cosme Damião», no lugar de defesa-direito. É curioso notar que a vitória pertenceu ao clube de Alvalade, por 3 golos a 1.

Conta na sua brilhante história de desportista, com seis louvores da direcção do Sporting; com três da Federação, e um da Direcção Geral dos Desportos.

Manuel Passos tomou parte em 300 desafios, até ao dia de hoje, envergando a camisola do glorioso Sporting, sendo 31, na categoria de

(Continua na ultima página)

NACIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Novo despique
Sporting-Benfica

Antecipado para amanhã o Campeonato Nacional de sete (seniores) apresenta-se este ano, como prova indiscutível do progresso que a modalidade vem atravessando, tanto no que se refere ao numero de praticantes e de clubes interessados na sua divulgação, como no respeitante ao entusiasmo do publico, ultimamente dando preferência aos encontros da modalidade em condições de justificar o êxito que o handebol, nesta variante, já alcançou.

A Federação anunciou a antecipação do começo da prova para o dia 14, com o jogo no Porto, entre o Salgueiros e o Vigorosa. E, no dia seguinte, ou seja, quarta-feira, teremos na capital no recinto de Campo de Ourique o confronto Sporting-Benfica. Este ano, no regional, os encontros entre ambos despertaram sempre interesse excepcional, cabendo a vantagem aos «leões», na realidade com uma equipa bem estruturada. Todavia o grupo dos «encarnados», de indiscutível categoria, nunca saiu diminuido no confronto. A circunstancia de, logo no segundo dia da prova máxima, e na primeira jornada, entre clubes da capital, se defrontarem os eternos rivais, promete emprestar á competição interesse imediato, nada nos custando a acreditar que o modernizado rinque do C. A. C. O. não chegue para todo o publico que desejará assistir á pugna. O encontro será como que o prolongamento do despique verificado no torneio regional, sendo, agora, bastante difícil, como então, vaticinar o vencedor.

As restantes jornadas efectuam-se nos dias 18 e 19 em Lisboa; no dia 22, em Lisboa (Benfica-Sporting, 2.ª volta), e no Porto; e nos dias 25 e 26, no Porto.

A prova tem apenas quatro concorrentes: os dois primeiros classificados do Porto—Salgueiros e Vigorosa—e os dois de Lisboa—Sporting e Benfica. Havia sido proposto pela Associação do Porto a participação de oito clubes, mas a hipótese foi posta de lado, não tendo sido talvez, estranho a esta decisão, o adiantado da época.

HÓQUEI EM PATINS

A vitória
do Benfica

(Continuação da página anterior)

to, é a da Amadora; e a avançada menos concretizadora é a da Mundet.

///

Meteram-se até agora, 601 tentos. Como o numero de desafios efectuados é de 178, a média de golos, por desafio é de 3,37. Em hóquei em patins não se pode dizer que seja média «famosa»...

///

Falta apenas disputar o encontro Mundet-Académica da Amadora. Partida de excepcional importancia, pois joga-se nela o ultimo lugar ou seja a baixa de Divisão.

///

A classificação para esse efeito, é efectuada através da diferença de golos metidos e sofridos. Qual era o panorama, portanto? Na primeira volta, a Amadora venceu por 3-1. Isto é: a Mundet para anular essa desvantagem tem de vencer, pelo menos por diferença de duas bolas.

///

Mas será suficiente esse factor? E'. Porque, muito embora fique em igualdade de pontos, o «goal-average» ser-lhe-á favorável. Portanto, em relação á Mundet, temos: ou vitória pela diferença de dois golos, ou nada... feito.

///

Em reservas, o Benfica e o Cascais ficaram no cimo da classificação. Como, pelo regulamento, para desempate do primeiro lugar, torna-se necessário realizar novo jogo, Benfica e Cascais defrontar-se-ão, em breve, de certo no Pavilhão. Um pormenor: á sombra do Regulamento, podem apresentar todos os elementos da categoria de honra, pois esta categoria não prende os jogadores.

///

A tabela da classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	18	13	1	4	92-47	45
C. Ourique	18	11	3	4	68-36	43
P. Arcos	18	11	1	6	76-60	41
Sintra	18	10	2	6	77-64	40
Oeiras	18	8	4	6	72-77	38
Cascais	18	8	3	7	55-38	37
C. U. F.	18	6	3	9	50-63	33
Parede	18	6	1	11	44-62	31
At. Amadora ...	17	3	2	12	39-82	25
Mundet	17	3	—	14	28-72	23

Concurso fotográfico

para nacionais e estrangeiros dos transportes de terra, mar e ar

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação vai promover no corrente ano o I Salão Internacional da Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, sob a égide dos srs. ministros da Marinha e das Corporações e Previdencia Social.

Haverá um «Grande Prémio Ministro da Marinha», cinco trofeus e nove taças, com viagens de ida e volta a Inglaterra, em 1.ª classe, no «Andos» ou no «Alcantara», e aos portos da Bélgica, Holanda, Alemanha, no «India» ou no «Timor».

A inscrição, aberta a portugueses e estrangeiros, faz-se até 30 de Setembro próximo, podendo cada concorrente apresentar o máximo de 4 provas, em preto e branco, com o formato unico 30×40 centimetros.

O Sporting—campeão regional de juniores (sete)

Terminou o torneio regional de juniores, na variante de «sete», tendo a prova sido ganha pelo Sporting, com larga margem de pontos sobre os mais próximos competidores. Os «leões» cedo revelaram possibilidades de vir a ganhar a competição e corresponderam á maioria dos prognósticos, conquistando o título sem dificuldades. Na ultima jornada derrotaram o Alvalade (11-6) e mesmo que tivessem perdido, o primeiro lugar não lhes fugiria, pois o Benfica acabou por perder, na mesma «ronda», com o Almada (15-16), com um golo do vencedor nos ultimos momentos, na corrida que ambos levavam para o segundo lugar.

Os pontos alcançados por cada um dos concorrentes foram os seguintes:

Sporting, 15; Almada, Benfica e Alvalade, 11; Belenenses, 7; Campo de Ourique, 3 pontos.

A actuação abnegada

dos nadadores-salvadores de clubes lisboetas

Estão este ano a funcionar pela segunda vez nas praias de Santo Amaro de Oeiras e Carcavelos, aos domingos e dias feriados, postos de nadadores-salvadores.

No dia 5 do corrente foram inaugurados mais postos na Praia das Maçãs e na costa de Troia.

Na campanha colaboram nadadores da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Clube Nacional de Natação, Clube Naval Setubalense e Sporting de Portugal.

A actuação dos postos, no mês de Julho, resume-se a 13 salvamentos, 16 outras intervenções na água, 4 aplicações de respiração artificial e 247 tratamentos diversos.

Os melhores tenistas franceses da actualidade, que há dias tomaram o rumo de Nova York para uma série de exibições nos Estados Unidos e no Canadá. A gravura mostra-nos o «capitão» da equipa, M. Benny e os jogadores Haillet, Darmon e Rémy (de baixo para cima)

PROVAS DA A. F. L.

Haverá segunda edição do Octogonal
— disse-nos o dirigente Melo de Carvalho

A fim de conhecermos, exactamente, qual o calendário de provas da A. F. L., para a época de 1956-57, cujo começo está marcado para o dia 1 do próximo mês de Setembro, conversámos com Melo de Carvalho, secretário-geral da referida Associação, que, amávelmente, se pôs á disposição do «Diário de Lisboa».

— Melo de Carvalho pode dizer-nos quando começa a época de provas da A. F. L.?

— Se o campeonato nacional da primeira divisão, começar, como pensamos, no dia 30 de Setembro, fá-lo-emos anteceder de um torneio preparatório.

— Em que categorias?

— Em categorias de honra, claro.

— Entre todos os clubes da I Divisão da A. F. L.?

— Não. Entre os nossos seis clubes — Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético, Oriental e Torriense — que participam no Nacional da I Divisão.

— Vimos publicado que essa competição será nocturna...

— Será apenas nocturno se os clubes intervenientes desejarem aproveitar os primeiros domingos de Setembro para organizações suas. Será misto, isto é, de dia e de noite, no caso de não haver outros compromissos.

— Qual o sistema que considera preferível?

— Se pudesse ser, o sistema misto era o preferível, pois dava oportunidade ás massas associativas dos clubes na prova, de gozarem das suas regalias de sócios, pois o torneio não seria, nesse caso, sómente disputado em Alvalade.

O torneio de reservas começará com o Nacional da primeira divisão

— Que prova se seguirá ao torneio referido? — indagámos.

— O de reservas, que começará com o Campeonato Nacional da I Divisão.

— Que clubes entrarão nessa prova?

— Pelo menos, as seis equipas dos clubes do Nacional da I Divisão. Mas, pensamos também em agregar algumas do Nacional da II Divisão.

No dia 14 de Outubro começarão os torneios de aspirantes e de juniores

O sr. Melo de Carvalho, prosseguindo no seu esclarecimento, disse:

— No segundo domingo de Outubro, ou seja, no dia 14, principiarão os torneios de aspirantes e de juniores.

— Qual das competições já referidas é disputada em novos moldes?

— Nenhuma. Todos os torneio da A. F. L. serão disputados nos moldes da época finda. O mesmo sucederá, portanto, com o de principiantes, cujo início está previsto para 6 de Janeiro.

Outra prova de reservas

— E não estão delineados outros torneios?

— Embora esteja apenas esboçado, temos a convicção de que conseguiremos fazer, logo que esteja terminada a prova de reservas de que já falei, um torneio no género do «Octogonal», embora em moldes um pouco diferentes dos do ano passado.

— Com que fim, Melo de Carvalho?

— Com o objectivo de defendermos os interesses financeiros dos clubes.

Um torneio popular em vista

— Há mais iniciativas em projecto?

— Não desistimos da iniciativa que há dois anos vimos pensando em organizar e que confiamos seja este ano efectuado — um torneio popular.

— Mas essa iniciativa é deveras interessante...

— De facto, assim é — concordou o Melo de Carvalho. — E agora que já contamos com alguns campos, para cujo arranjo contribuimos na época passada, falta-nos apenas a concordancia e o apoio das entidades superiores, ás quais já nos dirigimos nesse sentido, visto ser uma prova com muitas despesas incomportáveis com as nossas disponibilidades.

Estava finda a entrevista. Melo de Carvalho inteirara-nos, da melhor maneira, do programa de provas da A. F. L.

VOLEIBOL

Reunem-se amanhã, ás 19 horas, na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, os delegados da Imprensa e da Rádio, a quem aquele organismo vai dar conhecimento de assuntos relacionados com a organização dos compeonatos da Europa e do Mundo da modalidade, aos quais concorre Portugal.

VINHOS VERDES
DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E AR REDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

INICIATIVA DE VALOR

O curso do I. N. E. F.
sobre iregularidades
físio-psicológicas

Durou onze jornadas, e teve a colaboração dos mais ilustres nomes da pediatria, psiquiatria, neurologia, ortopedia, massagem e educação física, o curso de informação sobre irregularidades físio-psicológicas e sociais, que em tão boa hora o Instituto Nacional de Educação Física realizou, e que terminou no sábado. Em face das suas características essencialmente científicas, o curso foi considerado como o mais completo até hoje organizado.

Parece-nos fácilmente dispensável colocar em evidência o alto alcance e a humanitária finalidade da iniciativa, que levou ao magnífico e modelar estabelecimento de ensino o interesse de algumas dezenas de inscritos, e que teve o apoio de vários órgãos do Governo e a colaboração de categorizadas instituições.

A produtividade do curso, primordialmente no campo teórico, foi bem visível através das vinte e cinco comunicações, dos seis filmes e das sessões de estudo no Instituto Aurélio da Costa Ferreira e no Hospital do Ultramar, devendo realçar-se a colaboração docente do grande catedrático brasileiro prof. dr. Peregrino Junior, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que com o seu trabalho sobre «Glandulas endrónicas e Educação Física», referiu-se a um tema pela primeira vez apresentado em Portugal. Todavia, as lições dos drs. Alvaro de Carvalho Andreia, Freitas de Sousa, Mário Gonçalves Viana, Gonçalves Amaral, João dos Santos, Manuel Farmhouse, Miller Guerra, Paiva Chaves e Lopes Gonçalves; e dos professores Luís Adão e Pedro Nolasco, constituiram trabalho de grande mérito.

E sem desprimor para os restantes, consideramos justo colocar em merecida evidência a excelente contribuição do professor do I. N. E. F., sr. Luís Magalhães de Sousa Adão, não apenas pela quantidade de matéria apresentada, como pela brilhante qualidade da mesma, culminada com um filme que foi considerado na Alemanha como o melhor até hoje realizado no género. Realmente, a projecção deu-nos imagens convicentes de grande categoria do trabalho de recuperação exercido naquele país, forçado a uma acção eficiente em virtude do grande problema dos incapacitados que a guerra mundial originou, suscitando enlevo nos que admiraram amputados desenvolvendo uma actividade quase normal, a caminho de completa reintegração na vida social e profissional. Os trabalhos do professor especializado Luís Adão demonstrou bem a sua capacidade na matéria, além duma inquietação de cultura que consideramos exemplar em relação aos técnicos portugueses que normalmente se deslocam a centros estrangeiros.

Pelas razões expostas, e por muitas outras que este reduzido espaço não contém, o curso de informação sobre irregularidades físio-psicológicas constituiu um assinalável triunfo para o Instituto Nacional de Educação Física, que, assim, prestou um considerável serviço ao País na recuperação e reabilitação dos doentes e incapacitados, que, como afirmou o sr. dr. Gonçalves Viana, não podem ser esquecidos porque são filhos da mesma Pátria.

CESAR FAUSTINO

DIA POPULAR

de Natação

Na dia 9 de Setembro próximo, o Clube Nacional de Natação leva a efeito, pela 10.ª vez, na sua nova piscina, o Dia Popular da modalidade, iniciativa reservada á camada dos jovens.

Amanhã, ás 22 horas, reunem-se, na sede da colectividade organizadora, os delegados dos clubes interessados na referida competição.

Clube Desp. de Arroios

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes deste clube, com o mínimo de 17 anos, que o desejem representar em futebol.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Mais «records»
e mais campeonatos
— evidente progresso

Ainda a época de pista está longe de terminar, já os «records» vão caindo um a um, em ritmo endiabrado a significar progresso e vitalidade no nosso atletismo.

Agora, neste Campeonato Regional, mais três máximos do País foram superados, obtendo-se «marcas» e «tempos» de categoria para qualquer deles.

Os atletas com estes feitos e proezas creditam-se ante os técnicos e o publico, chamando para si as atenções gerais. Não há duvida: é necessário ter-se qualidades físicas e desportivas de boa fibra para se obter «marcas» excepcionais.

Estão neste caso Eduardo Albuquerque, do Benfica, que, no lançamento do martelo — difícil especialidade, própria para atletas de qualidades definidas — nos deu um dos mais belos momentos deste campeonato ao alcançar 49,34 metros, ficando, portanto, muito perto do «record» peninsular, pertença de Lourenzo Martinez, que esteve há bem pouco tempo entre nós. A sua técnica é perfeita e a velocidade, no circulo, estonteante. Pena é que a sua estatura não se coadune com a habitual para os lançadores de martelo. Estamos certos de que Eduardo Albuquerque, que é um dos mais gratos exemplos da modalidade, em breve atingirá a casa dos 50 metros — faltam-lhe apenas 66 cm. — a que corresponde categoria internacional.

Eduardo Albuquerque—o homem que no Portugal-Espanha ficou a 2 cm. do «record» de Portugal, no lançamento do martelo—conseguiu, ontem, estabelecer novo máximo na sua especialidade alcançando 49,34 metros

O outro «record» nacional, foi-nos dado pelo corredor mais representativo do País — Manuel Faria, do Sporting, na corrida das duas léguas. Que máquina perfeita, que beleza e sincronização de movimentos, que facilidade de passada!

Manuel Faria, que em Barcelona, há um mês, se cobriu de glória, trazendo para o nosso País, o «record» peninsular dos 5.000 metros, ontem na sua corrida dos 10 quilómetros, foi tão preciso como a roda de balanço de um relógio e tão metódico como um pendulo. Os «tempos» intermediários — de quilómetros a quilómetros — dizem-nos que este surpreendente fundista pode ainda fazer melhor. Há que esperar, portanto, por novos cometimentos.

Finalmente, os homens do Benfica da estafeta de 4×1.500 metros, com uma equipa muito homogenea, alcançaram brilho, melhorando um «record» que já lhes pertencia há dois anos. Como nota curiosa, digamos que nesta equipa recordista encontra-se o homem mais rápido de Portugal nos 1.500 metros e que vai agora tentar destronar Manuel Faria, na milha. Trata-se de Hélio Duarte, um expoente da modalidade, um atleta de boa raiz! Este atleta e Américo Gadelha já faziam parte da antiga equipa que é detentora do «record». O sangue novo no conjunto deste ano foi dado pelo jovem Ramiro Filipe e por António Ventura, este com uma época extraordinária e brilhante.

Pela tabela finlandesa, os dois primeiros «records» ficam catalogados da seguinte maneira:

10.00 metros ..... 983 pontos
Martelo ..... 880 pontos

Pela tabela portuguesa, a estafeta de 4×1.500 metros está catalogada com 810 pontos. A tabela sueca e finlandesa não classifica provas de estafetas.

Depois destes «records» há apenas que dizer que outras «marcas» estiveram á beira dos máximos do País, já estabelecidos em anteriores épocas. Saliente-se o «tempo» dos 400 metros, de Fernando Castro, que foi o primeiro português a fazer 49 s. nas nossas pistas!

Outra competição
para o Sporting

(Continuação da 1.ª página)

boa vontade além das qualidades físicas naturais.

O Benfica continua, apesar de derrotado, a ter grande dominio nas estafetas. Ganhou quase todas, pois só deixou para o seu adversário a de 4x800 metros, que na época passada tinha a sua marca. Depois desta superioridade nas estafetas — interessante sob vários aspectos e muito significativa noutros — o Benfica foi, de longe, grande senhor das corridas de velocidade pura — 100 e 200 metros. Como caso curioso é de assinalar que os «encarnados» só conseguiram ganhar um titulo que não fosse corrido... o do lançamento do martelo, pois, todos os restantes foram conquistados correndo!

Os «azuis» que despertaram de um letargo que lhes deve ter sido espinhoso, chamaram já a si um titulo — o do triplo-salto, com um atleta que, quando treinar assiduamente, voltará a deliciar os adeptos alcançando marcas excepcionais.

Os Universitários continuam a pairar na modalidade, tendo apenas queda para uma ou outra especialidade, nomeadamente salto á vara e altura. Episódicamente, aparecem no lançamento do disco, nos 400 metros e pouco mais.

Enfim, se não fosse o despique entre «leões» e «encarnados», com todas as suas vicissitudes, os campeonatos seriam, de facto, umas competições insipidas...

A luta no que findou, teve foros de interessante e chamou as atenções gerais, levando ao Estádio Alvalade milhares de pessoas nas três jornadas que se realizaram.

Para melhor se comprender o que foi esta luta entre os velhos rivais basta falar da emolução dos lugares.

Temos assim, respectivamente: Sporting, Benfica, Belenenses e Universitários: 1.º lugar, 12 (84); 10 (70); 1 (7); 2.º lugar, 12 (60); 8 (40); 2 (10) e 1 (5); 3.º lugar, 7 (28); 10 (40); 5 (20) e 1 (4); 4.º lugar, 7 (21); 5 (15); não; 7 (21); 5.º lugar, 7 (14); 8 (16); 2 (4); e 1 (2); 6.º lugar, 9 (9); 6 (6); e 1 (1).

Totais em pontos: Sporting, 216; Benfica, 187; Belenenses, 42; Universitários, 33.

Posto isto, verifica-se que os «leões» com 54 atletas obtiveram 216 pontos e o Benfica com 47 participantes (1.º ao 6.º bem entendido) 187 pontos. Os «azuis» com o mesmo numero de atletas (11) do que os Universitários ganharam mais nove pontos do que aqueles.

Em síntese: é com este jogo de lugares que se ganham os campeonatos. Para bem de uns... e mal de outros...

A marcha
dos pontos

Para o leitor avaliar concretamente como funcionou a marcha da pontuação, que nestes torneios tem muito interesse, e, sobretudo o despique travado entre «leões» e «encarnados», indicaremos a seguir um quadro cheio de numeros muito significativos.

Da sua análise, o leitor poderá apreciar com precisão como o Sporting conquistou o título e como o Benfica perdeu, uma competição que há épocas vinha ganhando, sucessivamente.

Eis o quadro:

	Sp.	Bf.	Bl.	Un.
Peso	16	3	—	3
800 m.	13	7	2	—
5.000 m.	12	10	—	—
Comp.	10	8	4	—
100 m.	—	18	4	—
4×400 m. ...	5	7	4	—
4×100 m. ...	4	7	5	—
1.500 m.	7	14	1	—
400 m. bar. ...	18	4	—	—
Altura	13	6	3	—
10.000 m. ...	11	11	—	—
Dardo	15	7	—	—
200 m.	4	18	—	—
4×800 m. ...	7	5	4	—
Martelo	9	8	—	5
4×1.500 m. ...	5	7	4	—
110 m. bar. ...	13	5	—	3
Disco	17	2	—	3
400 m.	10	7	2	3
3.000 m. obst.	8	14	—	—
Vara	7	9	—	6
4×200 m. ...	—	7	5	4
Triplo	12	3	7	—
	216	187	42	33

Analisando rápidamente este quadro infere-se o seguinte: marcação em branco do Sporting nos 100 e 4×200 metros e os 3 e 2 pontos do Benfica nas especialidades do lançamento do peso, disco e triplo salto. Em contrapartida temos a melhor pontuação para os «leões» nos 400 m. barreiras e lançamento do peso. O Benfica somou mais pontos nos 100 e 200 metros.

Os titulos foram divididos da seguinte forma:

Sporting — peso; 800 m.; 5.000 m.; comprimento; 400 m. bar.; altura; 10.000 m.; dardo; 4×800 m.; disco; 110 m. bar.; e vara. (ao todo 12);

Benfica — 100; 4×400 m.; 4×100 m.; 1.500 m.; 200 m.; martelo; 4×1.500 m.; 400 m.; 3.000 m. obst.; e 4×200 metros (ao todo 10);

Belenenses — triplo-salto.

Dos titulos conquistados em 1955 o Sporting manteve o cetro no peso, 5.000 m., 400 m. bar., altura, 10.000 m. e disco. Os restantes foram conquistados ao Benfica ou seja — 800 m., comprimento, dardo, vara e 4×800 metros. O Benfica mantém os títulos de 100 m. 4×400; 4×100 m.; martelo; 4×1.500 m., 3.000 m. obstáculos e 4×200 metros. Ganhou o dos 1.500 metros ao Belenenses e o dos 200 metros ao C. D. U. L. Perdeu os restantes a favor do Sporting — 800 m., 110 m. bar., comprimento, dardo e 4×800 metros.

A equipa do Benfica, da estafeta de 4X1.500 metros que estabeleceu o «record» de Portugal, com o tempo de 16 m. 45,4 s., composta por Américo Gadelha, Ramiro Filipe, António Ventura e Hélio Duarte. Como caso curioso é de realçar que tanto Hélio Duarte como Américo Gadelha (dois especialistas dos 1.500 metros) pertenciam já á antiga estafeta que tinha o anterior «record»—16 m. 55,6 s. Os restantes componentes eram os corredores Adelino Catarino e Fernando Aguiar.

Os atletas e as suas marcas

Nestes campeonatos houve atletas que se portaram muito bem, dando um extraordinário rendimento ao clube e á modalidade e conseguindo até alguns «marcas» e «tempos» que se cotam como excelentes.

Na primeira ronda os homens que melhor se comportaram foram, sem duvida, Manuel Faria, José Cameira, Eugénio Lopes, António Faria e Yost Julko. Depois destes, em cotação inferior cite-se Manuel da Silva, Xara Brasil, José Galvão, Armando Chaves, Adelino Catarino, Raul Gonçalves, António Ventura, José Araujo, Joaquim Dias Santos, Joaquim Ferreira, Rui Pignatelli, Miguel Andrade, Rui Ramos, Paquete, Abel Rebelo, Januário Costa, Dino Capitão, e Mário Paiva.

De todas as marcas obtidas por estes atletas, salientem-se as dos 800 metros (os três primeiros fizeram menos de 2 minutps); da légua e dos 100 metros (nesta ultima o 2.º, 3.º e 4.º classificados obtiveram 11 s.).

A figura numero um da ronda voltou a ser o jovem Fernando Castro que fez o percurso da sua estafeta de 4x400 metros, no «tempo» de 49.7 s. Depois note-se ainda as «marcas» de Chaves, Cameira e Baumbreg também nos seus percursos daquela estafeta.

Manuel Faria voltou a ser brilhantissimo, alcançando mais um «record» — o dos 10.000 metros, em tempo muito significativo — 30 m. 35,4 s.

Na segunda jornada e já com o Sol posto, portanto, em condições atmosféricas um pouco desfavoráveis, Eduardo Albuquerque deliciou-nos, obtendo, finalmente, o «record» que estava ao seu alcance há já algum tempo. Mais uns centimetros e a casa internacional dos 50 metros, estava alcançada. Pode ser que nos nacionais, o benfiquista Eduardo Albuquerque, nos dê outro belo momento.

Os tempos dos 400 metros barreiras, tendo á cabeça Rui Pignatelli, do Sporting, são muito bons para a classe dos concorrentes. Do primeiro ao sexto vão apenas cerca de 3 segundos, o qual é de considerar. Cameira, ao fazer o mesmo tempo de Pignatelli, só foi batido por este na meta. Mário Lourenço, do Benfica, metido entre adversários dificeis, saiu-se bem com o terceiro posto.

A prova mais fraca desta ronda foi a do salto em altura, onde nem o campeão Abilio Ascenso sequer nos deu a sensação do que é a especialidade. Fracos resultados e fracos especialistas... Veja-se, no entanto, a marca do quase veterano Eduardo Cunha — 1,70 metros.

Nos dez quilómetros, que foram para Manuel Faria uma experiência psicológica, António Ventura esteve bem, fazendo-nos crer que pode melhorar ainda o tempo que lhe foi creditado. O mesmo diremos quanto a José Araujo. O veterano Filipe Luís parece querer remoçar, estando a correr com mais ligeireza de movimentos. Julio Silva sobe de cotação assim como Dias Santos. Efeitos dos treinos.

Os lançadores do dardo não acertaram o passo. derimindo António Mendes e Manuel Mendes um pleito que não foi além dos 53 metros! Bem pouco para discussão!... Francisco Domingues «arranjou» uma marca que não parece ser sua... Os restantes concorrentes muito fracos com marcas que não chegam aos 46 metros.

Os 200 metros tiveram um conjunto de resultados excelentes. Do primeiro ao quarto, a casa dos 22 s. esteve em acção. Cremos que o «tempo» creditado a Tomás Paquete está errado.

Os lançadores do martelo abstraindo Eduardo Albuquerque, Eduardo Cunha e Manuel da Silva, não existiram. Nem os 35 metros alcançaram!

Os 110 metros barreiras, primeira prova da terceira ronda, teve em Correia Branco um bom vencedor. Corridas interessantes de Mário Lourenço, Rui Pignatelli e Ayala Boto. Marcas sofriveis para a categoria dos concorrentes.

Os discóbolos, com excepção de Manuel da Silva e Manuel Mendes, não existiram. Saliente-se que Yost está a melhorar e que os restantes quedaram-se a baixo dos 37 metros!

A corrida dos 400 metros voltou a impressionar com Fernando Castro, soberbo e com um tempo magnifico que roça o «record». Armando Chaves, mais poderoso pode bater Cameira e Coutinho que parece querer voltar ás lides desportivas. Boa corrida do Belenenses Carlos Albuquerque.

José Araujo, em grande estilo, ganhou e dominou nos 3.000 metros obstáculos, obtendo uma marca optima. O veterano Filipe Luís, aproximou-se dos seus grandes tempos. Que exemplo! Os restantes sem veia nem talento.

Os saltadores á vara estiveram muito mal, obtendo marcas que não se coadunam com os restantes do nosso atletismo. Fernando Marques voltou a ser o melhor, seguido de Jaime Cordeiro, do Benfica.

No triplo-salto, Rui Ramos já em franca ascenção, saltou 14.56 metros, que é marca de considerar. Boa actuação de Eugénio Lopes, com uma marca que deve ser das melhores da sua vida desportiva. João Encarnação a fazer sombra aos ases e a subir de cotação.

Enfim, de um modo geral as marcas e os tempos obtidos indicam-nos certa melhoria, apesar da fraqueza de algumas especialidades.

Fernando Castro, do Benfica, o primeiro português, que estabeleceu uma marca inferior a 50 segundos nas pistas portuguesas, na corrida dos 400 metros (49,8 s.). A sua grande forma torna possível a queda do «record» de Portugal, naquela distancia que pertence a Fernando Casimiro, do Benfica, com 49,3 segundos

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em Botica

No dia 19 do corrente realiza-se m Botica uma grande gincana de utomóveis dotada com valiosos rémios.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

Otto Glória diz...

- **Um ponto de grande importancia para a renovação de valores.**
- **No seu ambiente, os Brasileiros são práticamente imbativeis.**
- **Uma época de extraordinária responsabilidade para o futebol português.**

Depois de havermos abordado, aqui, nesta nossa despretensiosa coluna semanal, alguns detalhes relativos á organização do futebol, focamos hoje um ponto que nos parece de primordial importancia para a renovação de valores e consequente melhoria técnica do jogo. Queremos referir-nos á forma de disputa do campeonato de aspirantes, em tão boa hora idealizado e que irá constituir, em futuro próximo, como já sucede, aliás, no Brasil, Argentina, Uruguai, Itália, Hungria e outros centros desportivos de projecção, um verdadeiro celeiro de «ases». Entretanto, como o regulamento instituído para a disputa dos campeonatos dessa categoria não permite, aqui, que os jogadores nela inscritos tomem parte em mais de três partidas nas categorias superiores, desaparece práticamente a finalidade principal desses torneios, pois os clubes ficam impossibilitados de ambientar, a pouco e pouco, esses jogadores menos experimentados nos embates das outras Divisões.

Exemplificando, citaremos o caso do jogador Isidro, do Benfica. Quando na época passada, o seu companheiro de clube José Aguas se lesionou, ele teria sido lançado na equipa principal se o regulamento do campeonato de aspirantes obedecesse a um critério mais prático e objectivo. Como, porém, assim que Aguas retornasse ao seu posto, aquele esperançoso jovem estaria condenado a permanecer inactivo (completaria quatro jogos nas categorias superiores), a direcção técnica viu-se na obrigação de protelar o seu aproveitamento. E na situação dos Isidros, Mendonças, Barrocas, Angejas, Bispos, Inácios, Rochas, Santanas e Amandios, para só falarmos em alguns que já se realçam, existem muitos outros rapazes que poderiam ser aproveitados gradualmente. Invocar-se-ia, por muitos, o argumento de que os clubes poderiam reforçar as equipas com jogadores que normalmente actuassem no primeiro quadro. Consideramos, no entanto, improcedente e inexequível esta alegação, pois bastará que seja estabelecida, no regulamento, a proibição de o jogador tomar parte em desafios da categoria de aspirantes e outra qualquer, contra o mesmo adversário, bem como actuar em dias seguidos, ou seja, aos sábados e domingos. Além disso, não cremos que um clube vá «reforçar» a sua turma de aspirantes, baixando um Coluna, um Vicente, um Casaca, um Moreira ou qualquer outro jogador da equipa principal, a não ser que esses elementos atravessem um período de declínio. De qualquer forma, como já dissemos, se o regulamento for revisto, não haverá necessidade de estabelecer mínimos de desafios nas categorias superiores para os jogadores em idade de aspirantes (18 a 23 anos), e, desse modo estaremos trabalhando, mais eficiente e proficuamente, para o aparecimento e renovação dos valores tão necessários ao futebol português.

* * *

Os meus patrícios depois do desaire imprevisto sofrido no majestoso Maracanã, desforraram-se espectacularmente do 0-1 inflingido pelos Checos, esmagando-os no Pacaembu, em São Paulo, pela significativa contagem de 4 tentos a 1. E, dizem, os jornais, que se não fosse a segurança da defensiva adversária, onde o goleiro Dolejsi praticou verdadeiros «milagres» e o médio volante Pluskal impôs-se como o mais perfeito jogador estrangeiro que actuou em campos brasileiros nos ultimos dez anos, o resultado ainda seria mais expressivo e volumoso. Com uma formação táctica diferente daquela que empregou na sua digressão pela Europa e que, depois de modificada, voltou a ser tentada com novo resultado negativo no ultimo encontro do Rio de Janeiro, a selecção verde-amarela alcançou excelente «performance», com excepcional relevo para o «capitão» Zizinho (mais uma vez o melhor jogador em campo), Luizinho, Edsou e os dois Santos (Djalma e Nilton).

E, assim, confirmando o que já dissemos aqui e os vaticínios do nosso amigo dr. Tavares da Silva, os Brasileiros provaram que, no seu ambiente, são práticamente imbativeis, mesmo quando procuram—como acontece agora—mesclar jogadores novos e veteranos, para, dessa forma, buscarem a verdadeira representação que disputará a Copa do Mundo de 1958.

* * *

Como atrás dissemos, a época que se aproxima é de grande responsabilidade para o futebol português. Nunca o «team» lusitano teve tantas e tão boas probabilidades de conseguir classificar-se para a parte final do Campeonato do Mundo. Embora conhecendo sobejamente o valor dos adversários que lhes serão designados, somos de opinião que os Portugueses atingiram um grau de progresso tão acentuado, que justifica plenamente perspectivas de optimismo. Torna-se necessário, entretanto, que os responsáveis pela representação nacional disponham do tempo e das condições mínimas suficientes ao entrosamento e preparação da equipa. E' que um trabalho em profundidade e com possibilidades de êxito não se consegue com planos «feitos em cima da perna», de afogadilho.

E isto, ao que nos parece, não está a ser encarado da melhor maneira, pois é justamente agora que se cogita em aumentar o numero de jogos, além de até ao presente continuarmos sem saber quando começará o campeonato e sem ter um calendário de jogos.

E' preciso não esquecer, também, que os clubes que fornecem jogadores para a selecção não podem nem devem sofrer mais prejuizos, além da sobrecarga que as campanhas exaustivas sempre acarretam!

OTTO GLORIA

O professor Peregrino Júnior

fala de Educação Física e Desporto

A permanência do prof. dr. Peregrino Junio em Portugal, deu oportunidade para exaltar principalmente a cultura do presidente da Academia Brasileira de Letras e a ciência do catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, parecendo um tanto ofuscado o seu importante lugar, misto de cultura e ciência, do director da Escola Nacional de Educação Física e Desporto da Universidade do Brasil. Talvez um sintoma mais dessa incompreensivel barreira existente, não obstante a boa vontade de alguns que pretendem crer o contrário, entre a intelectualidade e a actividade físico-desportiva...

Mas do que não há duvida—e que provavelmente a maioria ignora—é que a presença de um dos maiores nomes da cultura contemporanea brasileira no nosso País, se ficou devendo unica e exclusivamente á sua condição de educador físico. Com efeito, foi a realização de uma lição, admirável, no curso sobre irregularidades fisio-psicológicas, promovido pelo nosso I. N. E. F., o motivo que reteve Peregrino Junior em Portugal alguns dias, embora breves.

Entendemos, compreensivelmente, contactar com o grande académico, de renome internacional, não só para arquivar nestas colunas o depoimento, por certo interessante, de um homem apto a falar sobre os assuntos superiores da Educação Física e do Desporto, como para, exactamente, realçar a personalidade de Peregrino Junior na qualidade em que menos foi evidenciado.

«É com a maior alegria que exerço o cargo de director da Escola de Educação Física e Desportos!»

E foi, precisamente, o tema «intelectualidade e educação física», que iniciou o nosso colóquio, decorrido de maneira extremamente cordial.

—Considero a Educação Física—começou por nos dizer o nosso ilustre entrevistado—como elemento fundamental da educação integral do homem, não podendo separar-se, sob pretexto algum, da preparação do indivíduo completo. Ela proporciona robustez ao corpo, lucidez ao espírito e pureza no coração.

«Além de um sentido anatómico, fisiológico ou técnico, a Educação Física tem uma finalidade ética, espiritual e moral. Acho, por isso, insensatez toda a separação entre as actividades físicas e as intelectuais.

Seguidamente, o prof. Peregrino Junior fala das razões que o levaram ao cargo em questão:

—Apesar de homem de funções clínicas, universitárias e intelectuais, importantes e complexas, quando eleito para director da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil não me senti capaz de recusar essa homenagem. E' com largo sacrifício que há seis anos dirijo essa instituição, que me cansa de tanta responsabilidade, mas, francamente, exerço o cargo com muita alegria e grande prazer. Não podia recusar um serviço da maior importancia para o País, com a consciência de ser util á minha terra e á minha gente!

—Que posição desfrutam os professores de Educação Física no Brasil?

—Ainda não são todos os meios sociais que acolhem esses elemen-

O prof. dr. Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras, catedrático de Medicina e director da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil

tos capitais da educação com o respeito e o apreço que merecem. De resto, a preocupação de proporcionar uma alta dignidade aos professores de Educação Física vive sempre latente em nós. Trata-se de um problema que o tempo resolverá. Todavia, de maneira geral, são respeitados. Os seus direitos e regalias são amparados pelas leis sociais do país, usufruindo vantagens idênticas ás dos outros professores. Há protecção, têm sindicatos, salários mínimos e todas as restantes garantias.

—Quantos professores diplomados existem actualmente no seu país?

(Continua na 6.ª página)

Os cap. Henri

Na sua 44.ª edição, o Concurso Hipico Oficial das Caldas da Rainha não perdeu nada das suas honrosas e brilhantes tradições. O certame continua a ter lugar destacado no nosso calendário hipico, firmando cada vez mais a sua cotação e servindo de magnifico cartaz de propaganda das lindas termas, á custa do esforço e da dedicação do dr. Pereira Calixto, o incansável presidente da Comissão Organizadora.

O certame de 1956, que ontem findou, ganhou nas duas ultimas jornadas uma valorização apreciável. O programa oferecia três provas de inegável interesse: o Grande Prémio, a Taça de Honra e o Campeonato do Salto em altura, a primeira anteotem e as restantes na jornada de encerramento. O publico local — e isso constituiu para nós uma surpresa — no sábado primou pela ausência, pressentindo-se a sua maior simpatia pelo futebol. No domingo, porém, redimiu-se e, soube, contribuir para o êxito de que se revestiu a derradeira jornada. Dir-se-ia que fez as pases com o hipismo e ainda bem.

Nem por não ter fornecido notas inéditas para a crítica, este Concurso das Caldas da Rainha deixou de interessar vivamente. De resto, já nas jornadas anteriores se colhera a impressão de que o certame deste ano nada ficaria a dever aos anteriores.

O ALARGAMENTO DA I DIVISÃO

Proposta da Associação de Futebol de Lisboa

que pode impedir uma "decisão imoral"

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol que reune no próximo sábado, está no direito de julgar que é oportuno, util e indispensável o alargamento da I Divisão para dezasseis clubes, ainda que não seria dificil opor uma tese discordante capaz de ser, pelo menos, tão sustentável como a primeira. Na verdade, estamos firmemente convencidos e temos para isso boas razões, de que nem o bloco que pugna pelo alargamento, nem tão pouco o que se lhe opõe, procuram servir acima de tudo e em primeiro lugar a causa da modalidade. A ideia do alargamento nasceu de um imperativo de interesses regionais, que são secundários, e a intransigente negativa que o bloco chefiado por Lisboa lhe levanta, também deve localizar-se numa soma de interesses regionais.

Não tem, portanto, nenhuma importancia, que a questão se levante e seja discutida, desde que quem tenha de dar a ultima palavra, isto é, quem tenha de sancionar o que de bom ou de mau o congresso decidir, possa estar á margem da luta de interesses travada, saiba o que mais convém ao fomento técnico e ao prestígio moral da mais popular das modalidades desportivas e tenha a coragem de ditar uma sentença justa, reveladora da independência e liberta de compromissos e que seja também a garantia perante a opinião publica, de que o futebol não está ao serviço de arranjos duvidosos e concessões que nada têm que ver com o desporto. Enfim, afirmativa de que, apesar de tudo, ainda há moralidade no futebol-organica.

De resto, a questão principal não é essa. Mais clube, menos clube na I Divisão tanto faz, uma vez que para além da 1.ª meia duzia de concorrentes ordenada pela tabela da classificação, o desequilíbrio é tão notório que seria infantil sofismá-lo. O debate que vai travar-se á volta dessa questão, tem até interesse, na medida em que revela o grau de adiantamento de cultura e concepções desportivas das diferentes regiões onde o futebol se pratica. Quem estiver atento e tenha curiosidade, pode elaborar um interessante estudo. Mas que não se surpreenda se ele for de índole negativa...

Mas já o mesmo se não poderá dizer da escolha arbitrária que se pretende fazer dos dois clubes que deveriam completar a conta de dezasseis. Aqui é que a imoralidade ronda a questão, tanto assim que a Associação que mais defende o alargamento, pretende também colher um benefício total. Claro que com benefício total, ou benefício parcial, a imoralidade era idêntica, mas merece registo o pormenor.

A ninguém se pode reconhecer autoridade para considerar o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães mais merecedores que qualquer outro clube de serem incluidos por escolha e em indiscutivel situação de favor, no Campeonato Nacional da 1 Divisão. O mérito próprio e o dos outros, revelado em campo, que é onde as equipas devem discutir as suas posições, colocou estes dois clubes na II Divisão, deixando a Associação de Braga sem representante na I Divisão. Sabemos muito bem o que isso represen para os vários interesses, desportivos inclusive, de uma região, mas nada justifica que se pegue neles e os coloquem á força a disputar um campeonato de que foram excluídos desportivamente.

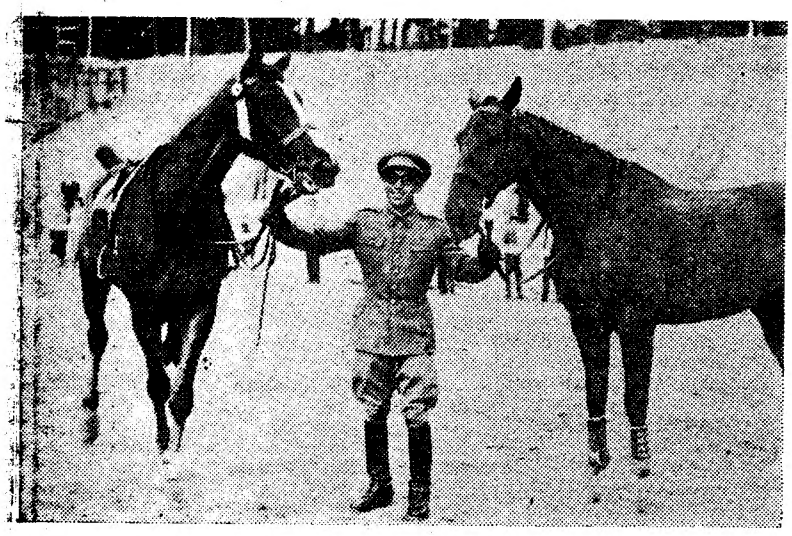
Se este condenável principio de negação absoluta da ética desportiva pudesse fazer carreira, não viria longe o dia em que seria proibido ganhar a determinadas e protegidas equipas, para se evitarem as poste-

(Continua na 7.ª página)

OS MENORES

e as reuniões de atletismo

Mereceu cartas de aplauso o artigo que faz hoje oito dias publicámos e o qual aludia ao impedimento da entrada de menores, sem recursos, nos espectáculos desportivos, mormente no que respeita aos de atletismo, modalidade necessitada da maior propaganda entre nós, para benefício do revigoramento físico da juventude. Permitimo-nos realçar a expressiva carta que sobre tal assunto nos enviou o sr. Flávio de Carvalho, momentos antes de embarcar para o Brasil.



O capitão Henrique Calado junto de «Martingil» (á esquerda) e de «Caramulo» (á direita), com os quais ganhou, respectivamente, o «Grande Prémio» e a «Taça de Honra» do Concurso das Caldas da Rainha

ique Calado e Jorge Matias

foram as figuras salientes do 44.º Concurso Hípico

das Caldas da Rainha

A organização, como sempre, foi cuidada. E na parte técnica, a competência do major António Spinola e do seu colaborador ten. Xavier de Brito voltaram a pairar bem alto.

Nas competições de sábado e domingo os percursos apresentaram-se claramente fortes, mas, inegávelmente, bem postos, sem ratoeiras, respeitadas as distancias nos obstáculos compostos. Isto pode justificar que tanto no Grande Prémio, como na Taça de Honra a quantidade de concorrentes tenha sido, de certo modo, limitada, impondo-se, no entanto, por uma selecção rigorosa de valores. Apenas, um ou outro concorrente, se mostrou mais afoito, como o valoroso ten. Alvaro Sabbo, que dispondo de «Cafoné» e de «Licorne» não se dispensou de entrar com «Panóplia», montada a que não falta tempo para mais largos voos.

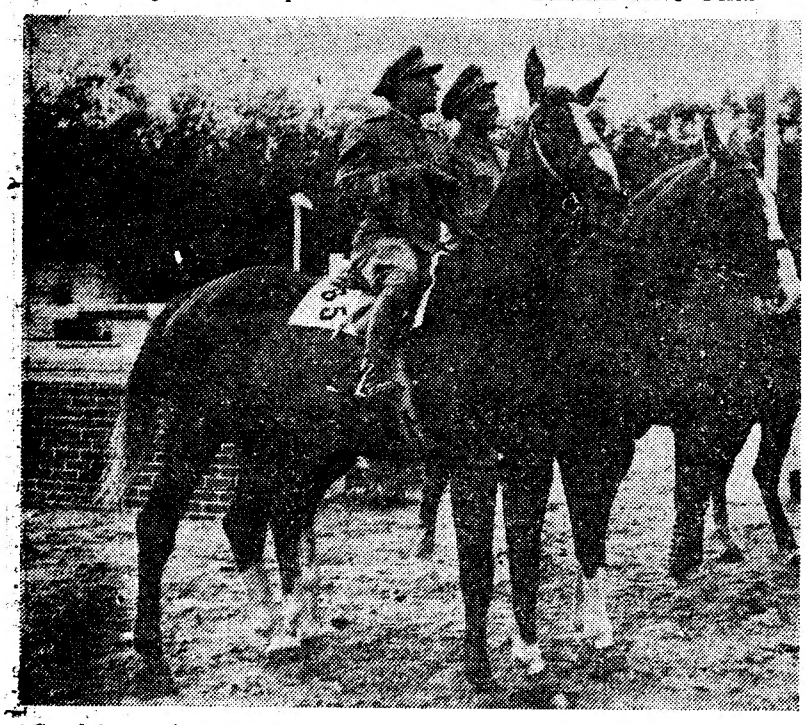
A prova do «Grande Prémio» teve um momento de culminante interesse, quando o cap. Jorge Matias, no «Granada», com um primeiro percurso limpo da prova, se adiantou na classificação ao valoroso concursista, cap. Henrique Calado, que parecia já vencedor certo; mas, logo a seguir, este concorrente utilizando «Martingil» bateu o tempo do seu competidor e retomou o comando da classificação. O publico vibrou intensamente. E com razão, vamos lá.

Ontem, na disputa da «Taça de Honra», a assistência voltou a ter ensejo para dar largas ao seu entusiasmo. A prova foi disputada em duas «maos», por um numero mais que limitado de concorrentes. Como na véspera, os grandes animadores da luta foram os capitães Henrique Calado e Jorge Matias — outra vez, primeiro e terceiro da classificação e segundo.

O campeonato do salto em altura não teve tanto interesse e brilhantismo como se poderia esperar. Poucos concorrentes e alguns com escassas possibilidades. Neste aspecto é de louvar o entusiasmo dos jovens Henrique de Mendia e Vasco Luís Ramires. A vitória pertenceu ao major António Spinola, no «Achiles» e está certissima; o 2.º lugar de Henrique de Mendia é justa recompensa para a sua dedicação pela causa do hipismo; o 3.º posto do cap. Jorge Matias, no «Jacaré», é prova inegável de que é sempre preciso contar com este concorrente. Pena foi que as marcas registadas (ninguém conseguiu transpôr 1,80 metros) tivessem sido tão modestas, o que não está nas tradições desta prova, quando disputada no campo da Mata.

Indiscutivel os cavaleiros mais em evidência foram os capitães Henrique Calado e Jorge Matias, o primeiro igualando a proeza do major António Spinola nos anos de 1954 e 1955, em que venceu o Grande Prémio e a Taça de Honra. Outro nome que deixou profunda impressão nas Caldas: o capitão Rhodes Sergio, vencedor das duas provas da 3.ª jornada do certame. E, com efeito, nem sempre se consegue semelhante proeza.

DIAMANTINO DIAS



Os dois cavaleiros que mais se evidenciaram no Concurso das Caldas da Rainha: o capitão Henrique Calado, vencedor do «Grande Prémio» e da «Taça de Honra», e o capitão Jorge Matias, segundo classificado nas mesmas provas

Futebol em férias

Na crónica de hoje, o «leit-motiv» será quase o mesmo: o Sporting continua a despender grandes esforços para se reforçar ao máximo. A reconquista do título constitui miragem aliciante para os «leões» muito ufanos de seu majestoso estádio. Mas também materialmente o êxito deveria servir-lhes de muito. Claro que o mesmo se dirá em relação a outras colectividades. As receitas de vários jogos estarão, como de costume, longe de ser compensadoras. Mais dois clubes na 1.ª Divisão representará, portanto, ruinosa perspectiva...

Ora, os «leões», como iamos dizendo, persistem em levar a melhor nestas laboriosas diligencias que se prendem com a aquisição de jogadores. Bem necessitados disso pareciam andar... Alguns sentenciam que nas categorias secundárias, principalmente no que se relaciona com os ex-juniores, matéria-prima existe para se fabricar, nas mãos de pessoa competente, futuros grupos de muita fama. De acordo. Mas, em tais circunstancias, uma equipa famosa não se consegue em dois dias. E os entusiastas anseiam por triunfos. São impacientes. Não gostam de esperar. E em casos de malogros, daqueles decepcionantes, não são apenas os técnicos a pagar as favas. Um título ajuda, invariávelmente, a consertar algumas avarias na mecanização interna dos clubes...

Mas prossigamos! Osvaldinho, internacional brasileiro, que alinha no América e é um médio de categoria, vem aí para o Sporting. Custou, segundo se diz, 220 contos. Nem por isso ficou muito caro. Mais caro ficaria, por exemplo, Germano — de um Germano que afinal já se contentaria em ter saude para representar já o Atlético... Pérides, Gabriel, Osvaldinho... Já não está mal! E, ainda há quatro dias, mais um novo para o Sporting: Raimundo, do Casa Pia. A «coisa», ao que parece, estava em 100 contos, mas acabou por ficar em metade...

Volvamos agora as atenções para o Torriense, um dos clubes mais «agitados» no declinar do «defeso»: um treinador brasileiro, ex-adjunto no Vasco da Gama: Pelegrino. O nome soa bem. Fernando Mendonça sai, o mano João fica. Belem anda a «apalpar o terreno». Parece renitente. Talvez Guimarães o seduza. Gama, guarda-redes das grandes tardes, não quer permanecer em Torres Vedras. Se o seu «caso» não se resolver, ameaça mudar-se para os «corporativos»...

Mais um salto — e eis-nos na Covilhã. O «eterno» Szabo continua a desempenhar na serra as funções de treinador. Fernando Cabrita, enquanto não envereda pelas funções de técnico, não abandona os amigos covilhanenses. Para estes veio Mascaró, com 27 anos e com alguns passados ao serviço do Atlético de Madrid. Janos Hyrotko foi dispensado.

Regressemos agora a Lisboa — já não era sem tempo. Do Benfica, nada consta. Edmundo Massey, robusto argentino que parece dispor de remate temível, e Bezerra, que muito se distinguiu no Portimonense, ingressaram no Belenenses, que andava muito desejoso de formar linha de ataque mais realizadora — e então, agora, que também vai contar com um lindíssimo estádio!...

Benje (ex-Vitória de Guimarães) e Jacinto (ex-Portalegrense) deverão ingressar no Oriental, que já conta com os serviços de Martinho (ex-Caldas).

E pronto. Nada mais de especial. Parece que Jaburu e Gastão fizeram certas exigencias do F. C. do Porto... Parece que Pedroto também gostaria de... Bem! Mas devem ficar! Toda a gente diz que devem ficar! Quem não ficará é o famoso técnico Yustrich, que no entanto ainda reside no Porto.

Panorama do futebol

O futebol, pràticamente, já começou, embora oficialmente só possa jogar-se a partir do dia 1 de Setembro. O apetite do publico será imediatamente aguçado pela festa de Passos, na qual tomam parte o Sporting e o F. C. Porto, aguardando-se que seja tornado publico o programa dessa bem merecida homenagem.

Entretanto, os treinos iniciam-se em pleno desenvolvimento e os recrutas dos vários clubes são adaptados aos seus novos companheiros. O Sporting é, até agora, o «team» que receberá reforços de mais valia: Pêrides e Gabriel. E o de... Travaços!

*

O caso do treinador do F. C. Porto ainda não foi solucionado. Fala-se, agora, em Flávio Costa e bem se apresenta a hipótese do famoso técnico brasileiro ingressar na turma das Antas.

Flávio Costa, após a campanha internacional do seu país, será devolvido ao Vasco da Gama. Sabendo-se que o clube de S. Januário o considerará livre, mediante uma indemnização de cerca de 200 mil cruzeiros a que Flávio tem direito. O próprio técnico já declarou que lhe agrada a hipótese de vir para Portugal. Julgamos que a solução do seu caso depende apenas da C. B. D. o nomear ou não técnico permanente do «Schrat» brasileiro.

Dois benfiquistas na Escócia

Mais dois portugueses voltam de novo a transpôr as fronteiras para competir com estrangeiros: Hélio Duarte e António Faria. Do seu valor falam as marcas obtidas por ambos nas recentes competições que se realizaram no nosso País, com Franceses e Espanhois. Esta época, António Faria fez já nos 100 metros as seguintes marcas: três vezes, 10,8 s.; duas vezes, 10,7 s.; uma vez 10,9 s. e ainda uma vez 11 s., que foi a marca obtida em Madrid contra os Espanhois, em começo de temporada. Na corrida dos 200 metros, este mesmo campeão fez uma vez 22,2 s.; duas vezes, 22,3 s.; uma vez 23 s. e duas vezes 22,8 s.

Por sua vez, Hélio Duarte obteve já os seguintes tempos esta temporada: 4 m. 6/10; 4 m. 2/10; 3 m. 58 s. 4/10 (que é o «record» de Portugal, nos 1.500 metros), 4 m. 6/10 e 4 m. 3 s 1/10.

Estes dois benfiquistas, que foram os seleccionados pela Federação Portuguesa de Atletismo, para corresponder ao convite da Federação Escocesa, embarcam para Edimburgo, na próxima quarta-feira. Naquela cidade, António Faria toma parte numa corrida de 110 jardas e noutra de 220 jardas; Hélio Duarte disputará a famosa «corrida da milha». (1.609 metros).

Com estes dois corredores, desloca-se á Escócia o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, sr. Anibal Vieira. A chegada destes atletas está prevista para o próximo dia 20.

A Associação do Porto comemorou o seu 44.º aniversário e, na sessão solene, o delegado no Norte da Direcção-Geral dos Desportos afirmou que as entidades oficiais trabalham afanosamente na elaboração de uma nova regulamentação do desporto. Quer-nos parecer que se trata essencialmente do futebol na linha de uma evolução que dia a dia se impõe com uma força quase indestrutivel. O estatuto do jogador apresenta-se como um instrumento indispensável, colocando o problema das transferências na posição legal mais adequada ás realidades e ás possibilidades do meio. Tal como nos parece que é oportuno, através desse documento, já gizado, dar forma legal ao que de facto existe, sem normas estáveis. O profissionalismo, numa palavra!

*

A Académica anda em feliz digressão por África, alcançando triunfos muito interessantes. O grupo dos «capas negras» tem realizado boas exibições, com realce para o macaísta Rocha, ex-Sporting, que na Académica parece ter encontrado a posição mais certa para a sua natural habilidade. O facto torna-se, até, chocante pelo confronto a que obriga relativamente ao seu aproveitamento no clube de Alvalade.

O futebol metropolitano tem encontrado nos estudantes de Coimbra boa expressão, dando-nos a A. A. a ideia de que poderá vir a animar muito o «Nacional».

*

Os veteranos do futebol, reuniram-se em associação de carácter beneficente. A iniciativa merece os mais vivos aplausos e a ela estão ligados nomes que fizeram época no futebol português.

Pensa-se repetir o Portugal-Espanha, agora em Lisboa, desde já se podendo prever o mais firme êxito desse jogo.

*

A eliminatória F. C. Porto-Bilbau para a Taça da Europa está, finalmente, marcada. Os campeões dos dois países ibéricos defrontar-se-ão nos dias 20 e 26 de Setembro, nas Antas e em S. Mamés, respectivamente, e tal como sucedeu na época passada esse será o nosso primeiro contacto internacional da temporada.

O Porto vai recomeçar a sua preparação, por agora debaixo das ordens do argentino Valle.

MOTOCICLISMO

1.º «Rallye» Distrital de Setubal

Realiza-se no próximo domingo o 1.º grande «Rallye» de Setubal, para motos e «scooters» promovido pelo Moto Clube de Lisboa e sua delegação setubalense. Prova de regularidade em estrada, em percurso de cerca de 100 quilómetros, por Palmela, Sesimbra e Portinho da Arrábida.

Na Avenida Luisa Todi, em Setubal, efectua-se a prova complementar de travagem e pericia.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24986
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Leiam o «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» — 28 DE AGOSTO
Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.

«LUANDA» — em 4 de Setembro
Com escala por Leixões, para: Cabinda, S. António do Zaire,, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio.
Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Setembro.

«IMPÉRIO» — em 12 de Setembro
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Setembro.

«BENGUELA» — em 22 de Setembro
Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — em 1 de Outubro
Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

em 9 de Novembro
Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 18 de Agosto
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston e Havana.

«PATRIA» — em 7 de Setembro
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curação e Kingston.

«SANTA MARIA» — em 18 de Setembro
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curação, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leva-me contigo...

Em viagem aprecie V. Ex.ª uma PELIKAN: Ela está sempre pronta a escrever — à prova de vôo e clima tropical. Tem grande depósito — e aparos para qualquer mão.

Pelikan

Expresso Popular
a Caldas da Rainha
e São Martinho do Porto
15 de Agosto (feriado nacional)
Preço: Esc. 40$00

Com estadia, em São Martinho do Porto, de 3 horas, e em Caldas da Rainha, de sete horas e meia.
Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio)—telefones 33180 e 33187.
Horário—Part. do Rossio ás 7,40, cheg. a Caldas ás 9,41, part. das Caldas ás 9,56 e cheg. a S. Martinho do Porto ás 10,10. Part. de S. Martinho do Porto ás 13,14, chegada ás Caldas ás 13,30. Part. das Caldas ás 21, cheg. a Lisboa (Rossio) ás 22,57 horas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

O professor Peregrino Júnior

(Continuação da página central)

—Não é fácil fazer esse cálculo, pois além da Escola Nacional, existem outras estaduais, como as de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Belo Horizonte, Curitiba, Espírito Santo, etc., que também formam técnicos. Quando eu regressar, creio que será completado esse trabalho de estatística.

—Actualmente, quantos alunos frequentam a Escola Nacional?

—Cerca de 400, dos dois sexos.

Um intenso intercambio em perspectiva

—Como funciona ou qual a organica da instituição que dirige?

—A Escola Nacional de Educação Física e Desportos pertence á Universidade do Brasil, e está colocada no mesmo plano das Faculdades de Medicina, Direito ou Ciências. Como cursos fundamentais, existem: o Médico ou de Medicina Desportiva, reservado a alunos da Faculdade de Medicina; o de Educação Física Infantil, para ensinamentos em escolas primárias; o Curso Superior de Educação Física, que dura três anos, e abrange todos os graus de ensino de todo o país; o Técnico-Desportivo, durante um ano, para especialização nos vários desportos; e o de Maçagista para Educação Física e Desportos—além dos de aperfeiçoamento, ginástica especial, férias, eventuais, etc., que sempre se realizam com grande aproveitamento.

—Algum sistema de ginástica é considerado obrigatório?

—O professor tem a faculdade de utilizar, conforme os casos e os circunstancias, os métodos que estudou ou em que se especializou, sejam eles de Hebert, de Jahn, de Nielo Buck ou de Ling, com a consciência de estar actuando científica e racionalmente. Sòmente se recomenda a utilização de um método, a que chamamos brasileiro, que reflecte muito da escola francesa, adaptado ás nossas condições etnológicas.

—Quando é considerada obrigatória a prática da Educação Física?

—Em todo o país, nas escolas secundárias, é rigorosa a sua actividade, que reprova ou aprova como qualquer outra disciplina intelectual. Em vários Estados é também obrigatória no ensino primário. Aliás, a tendência é tornar a sua obrigatoriedade extensiva ãs escolas primárias de todo o Brasil.

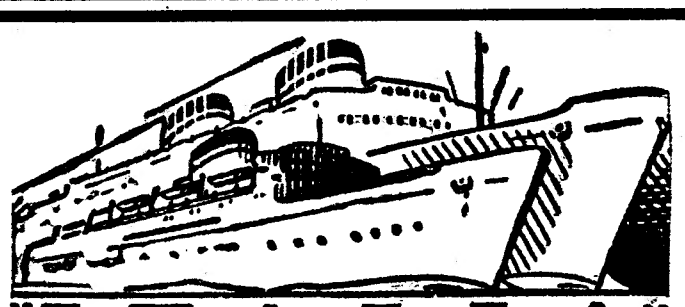
—Que apoio dá o Governo á Educação Física?

—O maior que lhe é possível, dentro das leis do país. Funciona na Universidade em igualdade com todas as outras escolas superiores. Colabora em grandes empreendimentos, como jogos da Primavera e Jogos Infantis, a que o presidente da Republica sempre assiste, e criação permanente de novas instalações para a prática.

A terminar, o prof. dr. Peregrino Junior revela-nos:

—Convidei os professores portugueses a deslocar-se ao Brasil, de permuta com brasileiros, dando-lhes as maiores facilidades. Aliás, já o prof. dr. Gonçalves Viana, a nosso convite esteve há dois anos no meu país. Creio que a ultima palavra pertencerá ao Governo português.

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 19 DE AGOSTO
«VULCANIA»
EM 11 DE SETEMBRO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
EM 21 DE AGOSTO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O que vai lá por fora

O atleta australiano Ken Ollerenshaw, tido como uma «esperança», ganhou a Maratona de Nova Galles do Sul, no magnífico tempo de 2 h., 21 m., 12 s.

*

Na final da prova de pares-homens do torneio de Hanover, Hoad-Candy venceram Patty-Ayala, por 5-7, 6-3, 6-4 e 6-0.

*

Causou a maior surpresa em toda a Espanha a vitória do seu pugilista catalão Bobby Ros sobre o campeão da Europa de «plumas», Fred Galiana. Diga-se que o título não estava em jogo.

*

A nadadora Carin Cone, nas provas de selecção americanas, disputadas em Detroit, numa piscina de 100 metros, cobriu a distancia, no estilo costas, em 1 m. 14,4 s., batendo, assim, o melhor tempo americano.

*

Os tenistas franceses não estiveram afortunados no torneio de South Orange, nos Estados Unidos. Ao fim da 2.ª eliminatória, só Rémy, por ter batido o mexicano Contreras, continuava na prova.

*

O atleta finlandês Rakkamo venceu uma competição de triplo salto, com a marca de 15,60 metros.

*

O campeonato mundial de pugilismo, na categoria de «meios-médios», em que Johnny Saxton defenderá o seu título contra Carmen Basilio, está definitivamente marcado para 12 de Setembro, em Siracusa. Saxton arrebatara o título ao seu adversário, em 14 de Março, em Chicago.

*

Em Brescia, o italiano Massardi ganhou a prova de 110 metros barreiras, no tempo de 14,9 segundos.

*

O basquetebol tornou-se o desporto mais popular na China, não só pelo numero de praticantes, como de espectadores, podendo acrescentar-se que domina todos os outros desportos. O futebol, o voleibol e o ténis de mesa seguem-se ao basquetebol.

A gincana de automóveis no Estoril

Recrudesce o entusiasmo entre os automobilistas pela Gincana de Automóveis que, no próximo sábado, 18, se realiza no Estoril por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Aos concorrentes premiados estão destinadas dez taças distrbuidas entre os vencedores e as senhoras que com eles executarem o percurso constituido por uma série de obstáculos de grande interesse.

A distribuição dos trofeus faz-se no Casino na noite da prova, exibindo-se um interessante espectáculo com a colaboração de grandes nomes de «music-hall» internacional. Todos os concorrentes têm na noite do próximo sábado entrada gratuita no Casino.

No Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino está aberta a inscrição, distribuindo-se também os regulamentos do certame.

CONCURSO HÍPICO das Pedras Salgadas

De 15 a 26 do corrente, realiza-se em Pedras Salgadas um grande concurso hípico, no qual toma parte a melhor equipa espanhola constituida pelo comandante Garcia Cruz, comandante Ordovaz, comandante Gonzalez e capitão Alonso Martin.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

mamente registou novos e importantes donativos. Mantém-se, no entanto, as preocupações de ordem financeira, as quais justificaram a adopção de um percurso com o qual se não pode concordar em absoluto, mas que se compreende e acaba por aceitar. No fundo, ele foi determinado pela necessidade de realização de quatro festivais, com os quais a Federação procura obter receitas.

Este aspecto da organização é tão delicado que os próprios clubes, compreendendo-o, tomaram o compromisso de colaborar num festival, depois da Volta, se tal for necessário. Quando os organizadores não têm atrás de si forças económicas onde se apoiar, é forçoso o recurso a experiências que, de outra maneira, não adoptariam.

Já se conhecem os nomes dos concorrentes. São 59, representando 9 clubes: Académico, Salgueiros, Sangalhos, F. C. do Porto, Aguias de Alpiarça, Sporting, Benfica, Portuguesa de Desportos e Sporting Clube de Luanda.

Não se confirmaram, e seria absurdo, os boatos da ausência do clube da Bairrada. Enquanto as noticias fervilhavam, com foros de sensacional, processava-se sem atritos a solução do problema, devido ao espirito compreensivo da F. P. C. e da colectividade. Alves Barbosa estará, portanto, na Volta a Portugal, dando-lhe o brilho que resulta da sua magnifica actuação em França, na mais dura corrida do Mundo.

Julga-se dificil indicar favoritos. Barbosa ainda se considera o n.º 1, o de mais probabilidades, mesmo atendendo ao esforço que realizou no «Tour». Mas há outros concorrentes capazes de lhe oferecerem luta e vencê-lo, até. Ribeiro da Silva, Sousa Santos, Américo Raposo e Vicente Ferreira são nomes a ter em conta O vencedor da ultima Volta fez um bom Porto-Lisboa e isso constitui uma indicação.

Há, ainda, os novos de créditos revelados. De entre eles sobressaem Artur Coelho (F. C. Porto) e Fernando Henriques da Silva (Sangalhos).

Tudo, porém, são meras conjecturas. A Volta dá pano para mangas e costuma ser um manancial de surpresas.

Chegou ontem a Lisboa um dos seus antigos vencedores: José Albuquerque. O popular «Faisca» está inscrito pelo Sporting de Luanda, mas não deverá correr. 39 anos já pesam...

Todos os lugares de direcção e orientação oficial estão providos. A F. P. C., forte com a experiência do ano passado, tomou as suas providências e apresta-se, em estreita colaboração com a Comissão Central de Juizes e Cronometristas, para evitar os «casos» verdadeiramente lamentáveis ocorridos em 1955. Parece que á Imprensa serão dadas determinadas facilidades. Aguardamos, na certeza de que os seus problemas foram devidamente ponderados pelos dirigentes da Federação.

Finalmente, deseja-se que os elementos oficiais saibam conservar a calma precisa para enfrentar os naturais «casos» que têm de surgir numa prova desta natureza e, sobretudo, que seja perfeito o entendimento entre eles.

EM ALVALADE

vai realizar-se um festival de motos e «scooters»

O Sporting Clube de Portugal leva a efeito, no dia 17 do corrente, ás 21 e 45 horas, um festival de motos e «scooters» para inauguração da pista do Estádio Alvalade. Haverá corridas de «scooters», bicicletas motorizadas, de motos e de «scooters» com «side-car», pela primeira vez em Portugal. O clube organizador está a envidar todos os esforços para que no mesmo festival se realize também uma prova de «scooters» exclusivamente destinada a senhoras.

É UMA QUESTÃO DE HARMONIA...

42 tipos de Whisky de aromas diferentes e dos melhores da Escócia lotados em perfeita harmonia segundo uma fórmula do século passado constituem o

Ballantine

O WHISKY DO BOM APRECIADOR

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 - LISBOA

O Ginásio C. P. revelação do Campeonato de Caça Submarina

A segunda e ultima jornada do Campeonato Nacional de Caça Submarina, ontem realizada em Peniche, teve uma feição bastante diferente da de Sesimbra, até nos resultados técnicos...

Com efeito, as condições proporcionadas á prova foram de molde a torná-la na mais perfeita organização até hoje conseguida, mercê do precioso apoio que as entidades de Peniche dispensaram aos caçadores submarinos e da colaboração directa do presidente da Camara, sr. António da Conceição Bento, do comandante do porto, tenente Conceição Silva, presidente da Junta de Turismo, etc. Deste modo, foi alcançado um grande serviço de natureza desportiva e turística.

Quando os caçadores partiram para a faina, o céu apresentava-se coberto e a atmosfera pesada, motivados por nevoeiro de Norte. A água extraordinàriamente fria, mais que em Sesimbra, dificultou a tarefa dos desportistas. Porém, a abundancia de peixe foi notável, o que proporcionou grandes médias de pontuação. Os caçadores dispersaram-se entre a entrada da barra e a costa norte do Cabo Carvoeiro, mas nesta zona, excepcionalmente batida pela revolta marítima, apenas se conseguiu conservar o dr. Manuel Martins, que fez uma caçada invulgar que o elevou ao 2.º posto absoluto.

E não foi apenas a classificação acima que causou surpresa. Toda a ordem sofreu reviravolta brusca, com realce para a descida do campeão nacional, arq. Jorge Albuquerque, de Herculano Trovão e, consequentemente, da equipa principal do Clube Português de Caça Submarina. A actuação dos caçadores do Ginásio Clube Português, e a respectiva pontuação, constituíram como que uma «bomba» inesperada, mas não há duvida de que eles demonstraram regularidade e classe, alcançando um triunfo tão justo como sensacional.

Eis as classificações respectivas:

Segunda jornada — 1.º, dr. Manuel Martins, 20.460 pontos; 2.º, António Gil, 18.370; 3.º, Jean Braga, 12.565; 4.º, eng.º Prista Caetano, 10.830; 5.º, Sales Gomes, 10.050; 6.º, António Ramada Curto; 7.º, Décio Gomes; 8.º, José Lourenço; 9.º, arq. Jorge Albuquerque; 10.º, Correia Ribeiro.

Classificação final — 1.º, António Gil (Ginásio Clube Português) — campeão nacional — 23.220 pontos; 2.º, dr. Manuel Martins, 21.860; 3.º, arquitecto Jorge Albuquerque, 20.480; 4.º, Jean Braga, 19.775; 5.º, António Ramada Curto, 17.645; 6.º, Décio Gomes, 16.480; 7.º, eng. Prista, 15.260; 8.º, Sales Gomes; 9.º, Correia Ribeiro; e 10.º Ribeiro Modesto. Herculano Trovão, um dos favoritos, ficou em 16.º.

Por equipas — 1.º, Ginásio C. P. (A), 48.365; 2.º, Clube de Caça Submarina (A), 47.095; 3.º, Caça Submarina (B), 27.550; e 4.º, Ginásio C. P. (B), 15.065.

Participaram cerca de meia centena de caçadores, entre eles uma senhora, D. Rita Capers, especialmente saudada.

Frise-se mais uma vez que a organização foi perfeita, deixando Peniche nos concorrentes a mais grata recordação, em virtude das constantes atenções e gentilezas recebidas.

TÉNIS

Na Praia da Rocha

Por iniciativa do Clube de Ténis da Praia da Rocha, disputa-se, nos dias 17, 18 e 19 do corrente, o 7.º Torneio Oficial de Ténis, aberto aos jogadores de todas as categorias e nas cinco provas clássicas. Foram instituidos valiosos prémios.

Domingo, 19 de Agosto

EXPRESSO-POPULAR

A VIANA DO CASTELO

Preço: Esc. 142$00

HORARIO: Dia 19 — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.30; chegada a Viana do Castelo ás 12.42. VOLTA: Dia 20 — Partida á 1.40, chegada a Lisboa ás 9 h.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — telefones 33180 e 33187.

Lotação rigorosamente limitada

O alargamento da Primeira Divisão

(Continuação da página central)

riores canseiras de arranjos como o que se pretende agora fazer e não ser possível—julgamos—á fantasia humana, criar novas justificações... sem justificação.

Ter-se-á reparado na situação de ridículo em que iam ser colocadas duas equipas que até hoje sempre souberam afirmar em campo uma indesmentida dignidade desportiva? Certamente que todo o País aplaudirá calorosamente o regresso de qualquer delas á I Divisão, mas sem terem que corar de vergonha quando tiverem que alinhar ao lado das outras. Aliás, iria dar-se a essas equipas e a todas as outras, uma noção errada e perigosa do que é o desporto e a competição desportiva e ainda de que não lhes seria necessário lutar pela posição ocupada, uma vez que o princípio de favoritismo poderia repetir-se todas as épocas.

Ora, nada disto pode admitir-se. Também lamentamos que a Associação de Braga fique sem representante na I Divisão e que o Minho deixe de ser visitado pelas principais equipas e suas densas falanges de apoio, mas afinal essa situação não é inédita, porque o Algarve, por exemplo, também está nessas condições. O Minho tem um belo estádio e o Algarve não o tem, isso é verdade, mas o Minho não perde o seu estádio só porque, transitoriamente, não tem qualquer equipa na Divisão Principal, enquanto que o Algarve jamais terá o estádio que merece se não chegar aos primeiros planos do futebol nacional. Este também poderia ser um critério, mas igualmente se condenaria, porque todos os sistemas de escolha são de condenar.

Admitimos que o alargamento se faça, que se tente essa experiência, mas só por meio de um sistema que dê a todos os candidatos as mesmas possibilidades. Todas as equipas, do Minho ao Algarve, deverão ser colocadas em posição rigorosamente igual de promoção. Certamente que o futebol minhoto tem valor para conquistar os lugares do alargamento, mas, no seu próprio interesse, deve lutar por eles.

Cremos que a Associação de Futebol de Lisboa vai apresentar no congresso uma proposta nesse sentido. O próximo campeonato será disputado nos moldes existentes e na época de 1957-58 passar-se-á, então, para dezasseis clubes, sendo promovidos os que o merecerem.

Nada custa concordar com esta proposta.

LUIS ALVES

A Rainha de Natação

Integrado nas comemorações das «bodas de ouro» da natação portuguesa, vai efectuar-se, no estádio aquático do Sport Algés e Dafundo, possivelmente ainda no corrente mês, um grandioso e original festival de natação, cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado. Dele constarão saltos acrobáticos, artísticos e humorísticos, diversas provas entre senhoras, crianças e homens e o aliciante «ballet» aquático, além de um desafio de «water polo». Entre os atractivos, avultará a eleição da Rainha da Natação e damas de honor, a qual pela primeira vez se realiza em Portugal.

As inscrições das raparigas que queiram concorrer ao título de «Rainha da Natação» são grátis. O espectáculo será filmado, a fim de ser incluido num documentário colorido.

Um original encontro de hóquei em patins

BARCELONA, 13. — Efectuou-se um original encontro de hóquei em patins, na localidade de Sardanola, em que, durante vinte e quatro horas consecutivas, se defrontaram duas equipas (a azul e a verde) de cinco jogadores, continuamente substituídos pelas reservas que intervieram vinte vezes.

O desafio começou ás oito da tarde de sábado e só acabou á meshora de domingo, terminando com a vitória da equipa azul por 176-158. Apesar de ter durado tanto tempo, o jogo prendeu sempre o entusiasmo do publico. Calcula-se que durante as primeiras horas havia 700 espectadores e, durante todo o domingo, cerca de mil. — (A. N. I.).

Na piscina de S. Bento
continuam os «records»

Nem só as provas da segunda e antepenultima jornada dos campeonatos regionais de natação, promovidos pela Associação de Natação de Lisboa, suscitaram o interesse do publico, ontem, á tarde, nas instalações do Clube Nacional de Natação. Também a magnífica piscina, solenemente inaugurada no pretérito domingo, instalada ali, em S. Bento, no centro da capital, concitou a população alfacinha a visitá-la para admirar-lhe a beleza e depois.—quem sabe?—para mais tarde a utilizar, ponderada a localização e, sobretudo, a sua salutar influência na preparação física.

As crianças, os rapazes e as raparigas, os adultos, toda a gente, enfim, tem mais uma piscina, construída mercê da grande dedicação e esforço, a qual excelentemente serve para a prática do desporto higiénico por excelência e parece destinada á conquista de «records».

Não causou admiração, portanto, que considerável numero de espectadores assistisse ás dezoito provas, só não tendo sido efectuada a de 4×100 metros, estilos, juniores e seniores, femininos, por falta de concorrentes, o que causou pena.

Fernando Madeira, grande recordista do Algés e Dafundo, embora presente, não pôde participar por doença nas provas de 4×100 metros, estilos e 200 metros livres, nesta ultima tentando bater o seu próprio «record» de 1954 (2 m., 16 s. e 5/10), mas viu os seus companheiros de clube classificarem-se nos lugares cimeiros.

Eis os nomes dos vencedores das várias provas:

100 m. bruços — iniciados — masculinos: José Manuel da Silva Fonseca, 1 m., 26 s. e 8/10.

400 m. livres—juniores—masculinos: Guilherme Neves Ferreira, 5 m., 52 s. e 6/10.

100 m. livres — aspirantes — masculinos: António A. Miranda Rodrigues, 1 m., 13 s. e 1/10.

100 m. costas—seniores—masculinos: Eurico Surgey, 1 m., 12 s. e 6/10.

400 m. livres—juniores e seniores — femininos — Unica concorrente: Maria Inês dos Santos Teixeira, (Algés), 8 m., 36 s. e 3/10.

200 m. livres—aspirantes—femininos: Felícia Santana Barreto (Algés), 3 m., 25 s. e 1/10.

100 m. costas—aspirantes—masculinos: José António Sacadura (S. A. D.), 1 m., 20 s. e 9/10.

200 m. bruços — juniores — masculinos: Joaquim Dias Matos (C. N. N.), 3 m., 6 s. e 8/10.

200 m. livres—seniores—masculinos: Ricardo Santos Marques (Algés), 2 m., 35 s. e 5/10.

100 m. costas—aspirantes—femininos — Unica concorrente: Isabel Furtado de Castro (S. A. D.), 1 m. e 44,4 s.

4×100 m. estilos — aspirantes — masculinos: Nacional de Natação (Pinto, Vaquinhas, A. Pereira e Filipe Mendes), 6 m., 14 s. e 5/10. A equipa do Algés foi desclassificada.

100 m. bruços—aspirantes—femininos: Felícia Barreto, 1 m. e 45 s.

4×100 m. estilos—juniores—masculinos: Algés (António Padez, Pintassilgo, Neves Ferreira e Moura), 5 m. 31,9 s.

4×100 m. estilos—seniores—masculinos: Algés (Santos Marques, P. Tonnies, Sarabando e Bettencourt), 5 m. e 30,5 s.

100 m. mariposa—iniciados—femininos: Maria Teresa Montoia (Algés), 1 m., 50 s. e 3/10.

Final de 100 m. livres—iniciados: Avelino S. Pereira (Algés), 1 m., 9 s. e 2/10.

Final de 100 m. livres—seniores: Guilherme Patroni, 1 m., 3 s. e 7/10.

E' de salientar a preponderancia absoluta do Algés e Dafundo, a quem ficaram pertencendo mais três «records» nacionais nas seguintes categorias:

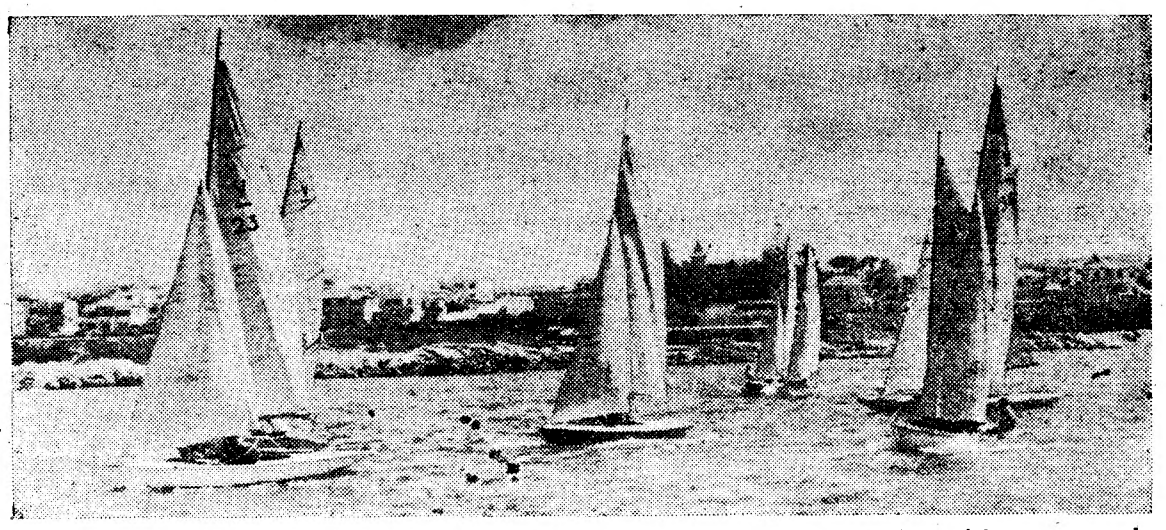
Iniciados — 100 m. bruços: José Manuel da Silva Fonseca, que fez numa eliminatória o tempo de 1 m., 25 s. e 7/10, destronando Trovão, com 1 m. e 26,5 s.; Maria Teresa Montoia, que bateu o «record» de Elsa Ferreira, da Académica de Coimbra (1 m. e 57.4 s.).

Aspirantes—100 m. costas: José António Sacadura, que se afirma com largos recursos.

Assinale-se, ainda, o excelente tempo de Eurico Rocha Surgey, nos 100 metros, costas, seniores.

Por fim, uma referência justissima para a excelente organização, com tudo a postos e na melhor ordem. Boa conjugação de esforços, que só pode prestigiar a modalidade.

JOÃO DIAS



Uma interessante fase do Campeonato Nacional de Vougas—uma prova que suscitou vários protestos de ordem técnica

AS PROVAS DE "VOUGAS" EM LEIXÕES

O título de campeão nacional
está pendente da decisão da F. P. V.

Organizado pelo Clube de Vela Atlantico, por incumbência da Federação Portuguesa de Vela, disputou-se ao largo de Leixões, o 12.º Campeonato Nacional de Vougas.

As condições atmosféricas, vento bonançoso norte-noroeste e mar chão, aliados a uma impecável organização puderam proporcionar um campeonato cheio de interesse e pena foi que as desclassificações de alguns concorrentes, talvez, daqueles com maiores possibilidades para discutir e vencer este campeonato tenham trazido um final despido de brilhantismo com que poderia encerrar-se a luta acérrima a que se entregaram as quinze tripulações participantes na prova e empenhadas na conquista do título máximo.

Por surgirem duvidas quanto á apreciação do incidente ocorrido na ultima regata deste campeonato, incidente originado pela actuação do «V-6», da Secção Desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, que junto da linha de chegada, beneficiou nitidamente a tripulação do «V-7», que se encontrava em posição vantajosa para alcançar o título, dando-lhe entrada á sua frente e contrariando, assim, as regras da regata estabelecidas, levou o juri da prova a submeter este caso á apreciação do conselho técnico da F. P. .V

Deste modo a classificação final dos três primeiros lugares, condicionada ás tripulações do «V-13», da Brigada Naval; do «V-7» da Casa dos Pescadores do Seixal; e do «V-11», do Clube Naval de Lisboa, não pôde ser atribuida, estando, no entanto a posição dos doze restantes concorrentes já definida.

A superioridade revelada pelos delegados do Sul está traduzida pelos sete primeiros lugares da classificação geral. Na realidade, apreciando a actuação das diversas tripulações verificou-se uma superioridade flagrante, demonstrativa de maior preparação e de qualidade do material.

Qualquer que seja o vencedor, entre Joaquim Teixeira, Alvaro Figueiredo e José Alfaia, da Brigada Naval; e Mário Cardoso, L. Landeroto e A. Cunha, da S. D. Pescadores do Seiaxl, sê-lo-á com inteiro merecimento, se atendermos á regularidade, com que estas tripulações se mantiveram durante as cinco regatas do campeonato, embora beneficiadas com a desclassificação na quarta regata da tripulação do «V-11» (J. Silveira, A. Montês e G. Basto), que tendo, práticamente, o primeiro lugar assegurado, mercê de um somatório de pontos, que lhes permitia um final sem apreensões não se revestiram das naturais precauções procurando á largada escolher um bordo livre de possíveis contratempos.

O 4.º lugar obtido pelo «V-22» (Carlos Alberto, A. Perfeito e V. Araujo, do C. N. L.), merece uma nota de simpatia, pois foi alcançado por um «leme», que se estreou em campeonato.

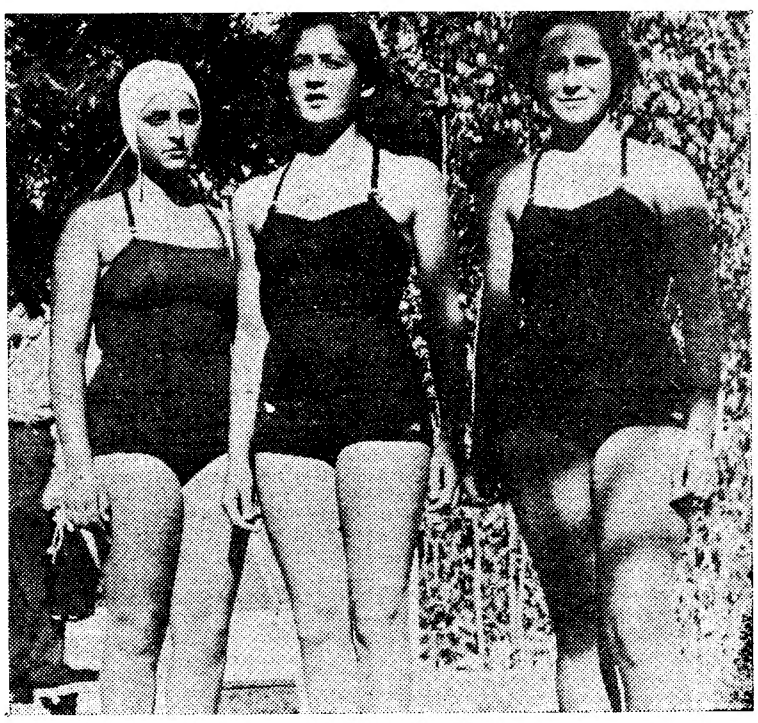
A tripulação do «V-16» (constituida por Gilberto Sousa, F. Alberto e José M. Martins Dias) obtendo um 5.º lugar, viu a sua acção prejudicada pelo desclassificado por abalroar numa boia de sinalização.

O concorrente do Norte melhor classificado—«V-17» (Carlos M. Leite, F. Martinez e J. Oliveira, da M. P., do Porto), por se tratar de uma equipa muito jovem, mereceu a simpatia dos concorrentes e organizadores.

Augusto Machado, M. Duarte e J. Pacheco, do C. V. Atlantico, classificando-se em 9.º lugar sómente disputaram as três ultimas regatas, devido a ter-se partido o mastro do seu barco. Os dois primeiros lugares que alcançaram nas ultimas regatas fazem supor que teriam obtido uma excelente posição, se tivessem disputado as cinco regatas.

Após a ultima regata, o clube organizador ofereceu um «cocktail» a todos os participantes servido na Junta de Turismo de Matosinhos, que se revestiu de grande requinte de elegancia e alicerçou a amizade que entre todos os velejadores existe. Discursaram, em representação do C. V. Atlantico, o seu presidente, dr. Miguel Azevedo, e, pela Secretaria Nacional de Vougas, o sr. comandante Américo Lapido, testemunhando o seu contentamento pelo estreitamento das relações náuticas entre o Norte e o Sul, a bem do desporto nacional.

GILBERTO DE SOUSA



Ana Ferreira (Estoril), Isabel Furtado Castro (Algés) e Felicia Barreto (Algés), três das mais destacadas participantes nos campeonatos regionais de natação

A festa de Manuel Passos

(Continuação da 1.ª página)

reservas; 266, em primeiras; e 3, em mistos.

16 vezes «internacional»

A magnifica carreira de Manuel Passos, o seu valor indiscutível, estão bem patentes no elevado numero de «internacionalizações». Passos foi «internacional» 16 vezes, sendo 15, pela equipa A e uma, no Estádio Nacional, em 13 de Maio de 1951, contra a França B, e que Portugal perdeu por 1-3. Passos actuou pela primeira vez, em encontros internacionais, a defesa-direito.

Eis a lista dos seus dezasseis encontros efectuados na equipa A: 23-11-52, Porto, Áustria, 1-1, defesa-direito; 14-12-52, Lisboa, Argentina, 1-3, defesa-direito; 22-11-53, Lisboa, África do Sul, 3-1, médio-centro; 29-11-53, Lisboa, Áustria, 0-0, m.-c.; 14-3-54, Bruxelas, Bélgica, 0-0, m.-c.; 28-11-54, Lisboa, Argentina, 1-3, m.-c.; 19-12-54, Lisboa, Alemanha, 0-3, m.-c.; 4-5-55, Glasgow, Escócia, 0-3, m.-c.; 22-5-55, Porto, Inglaterra, 3-1, m.-c.; 20-11-55, Lisboa, Suécia, 2-6, m.-c.; 23-12-55, Cairo, Egipto, 4-0, m.-c.; 25-3-56, Lisboa, Turquia, 3-1, m.-c.; 8-4-56, Lisboa, Brasil, 0-1, m.-c.; 8-6-56, Lisboa, Espanha, 3-1, m.-c.; 9-6-56, Lisboa, Hungria, 2-2, médio-centro.

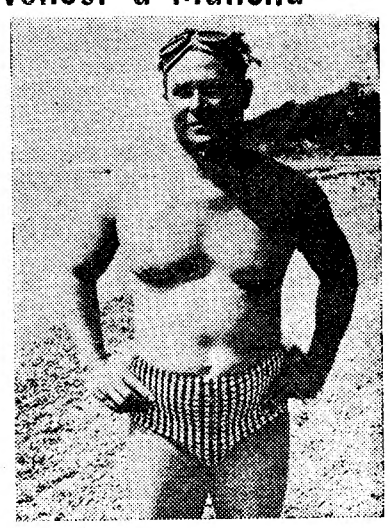
Manuel Passos foi «capitão» da equipa nacional 14 vezes, excepto no Porto, contra a Áustria; e em Lisboa, contra a Argentina, em Dezembro de 1952.

A sua festa de homenagem

A festa de homenagem que um grupo de amigos vai levar a efeito no próximo dia 2, em Alvalade, a Manuel Passos, não é mais do que uma justiça pelo muito que o futebol português deve ao magnifico jogador.

Está assente, desde já, a participação do F. C. do Porto, que defrontará o Sporting; e do Oriental. Resta conhecer qual será o adversário do novo primo divisionário, sendo de admitir, no entanto, que essa missão caiba ao Belenenses, tanto mais que o Sporting já manifestou o seu desejo de retribuir, tomando parte na inauguração do encantador Estádio do Restelo.

Baptista Pereira
tenta hoje vencer a Mancha



Baptista Pereira, o maior «fundista» da natação portuguesa e um dos maiores valores internacionais das provas de longo curso, atrai hoje a atenção dos desportistas de Portugal em virtude da sua participação na Travessia da Mancha, de que é um dos grandes favoritos.

Para Baptista Pereira, a edição de 1956 da Travessia do Canal da Mancha apresenta feição bem diversa da de 1954, que tão brilhantemente venceu. Desta vez, o nosso campeão parte de Folkstone, na costa inglesa, para alcançar o cabo Oriz Nez, na costa francesa, precisamente o percurso inverso ao vencido há dois anos, e até ao habitual. Mas nem por isso devemos de, espiritualmente, deixar de apoiá-lo, porquanto Baptista Pereira, que vemos na fotografia num intervalo da sua preparação, em Folkstone, homem experiente das grandes corridas, temperamento decidido e voluntarioso, enérgico e lutador, merece a inteira confiança dos desportistas portugueses.